

MEMÓRIA TÉCNICA
DOCUMENTAL
ARQUIVO

Programa de Implantação da E.M. 1.º Grau

SUBSÍDIOS DISTRIBUÍDOS NAS R.A.Ps e R.E.D.A.Ps/72

Em função da LDB/71

7-8-9-10/2

R.E.D.A.P

- 1- INTEGRAÇÃO NA NOVA PEDAGOGIA;
- 2- BIBLIOGRAFIA PARA O PROFESSOR;
- 3- SUGESTÕES DE PLANEJAMENTO - MARÇO;
- 4- EDUCACION POR EL ARTE;

21-22-23-24/2

R.A.P

- 5- PERÍODO PREPARATÓRIO- AVALIAÇÃO;
- 6- AVALIAÇÃO DO PERÍODO PREPARATÓRIO;
- 7- BIBLIOGRAFIA PARA O ALUNO - LÍNGUA PATRIÁ

1-2-6-8/3

R.A.P

- 8- Música;
- 9- PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU;
- 10- ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA NOÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO EM ESTUDOS SOCIAIS;

13-14-15-16/3

R.E.D.A.P

- 11- INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO BOLETIM ESCOLAR;
- 12- BOLETIM ESCOLAR;
- 13- EDUCAÇÃO FÍSICA - O JOGO;

23-24-27-28/3

R.A.P

- 14- ESTUDOS SOCIAIS NA 4ª SÉRIE;
- 15- CALIGRAFIA ESCOLAR;
- 16- INICIAÇÃO ARTÍSTICA;

5-6-10-11/4

R.A.P

- 17- CENTRO CIVICO ESCOLAR;
- 18- FICHA RELATÓRIO DA A.P;



MEMÓRIA TÉCNICA
DOCUMENTAL
ARQUIVO

*C4.1/4c

PROF. LENY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA.

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE 1º grau:

- I - Das finalidades.

- II - Dos objetivos gerais

- III - Do currículo:
 - A - Composição
 - B - Distribuição

- IV - Programação

- V - Sistema de avaliação, recuperação e promoção.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

PROF. LENY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA de 1º grau

I - Das Finalidades

As Escolas Municipais de 1º Grau têm por finalidade:

A - Desenvolver atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas que possam atender às características bio-psico-sociais do educando.

B - Garantir, no âmbito da escola pela organização e desenvolvimento de suas atividades, áreas de estudo e disciplinas, a consecução dos fins e objetivos propostos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Lei 5 692/71.

C - Favorecer a noudagem de aptidões de modo coerente e oportuno do educando, a iniciação para o trabalho e o preparo consciente da cidadania.

II - Dos Objetivos Gerais

São objetivos gerais das Escolas Municipais

A - Desenvolver a iniciativa e a criatividade do aluno.

B - Oferecer condições para o desenvolvimento das capacidades de comunicação e expressão e para um maior ajustamento social do educando.

C - Ajudar a criança e o jovem a estabelecer uma hierarquia de valores perenes.

D - Dirigir a aprendizagem no sentido de dar ao educando uma dimensão espiritual que os afasta de uma concepção mecânica da vida.

E - Desenvolver a sensibilidade para os valores estéticos e cívicos.

F - Dar ao educando possibilidade para o desenvolvimento do espírito científico.

G - Possibilitar ao educando a percepção da unidade de tôdas as áreas da cultura e da natureza.

H - Preparar para o bom uso do Lazer.



III-DO CURRÍCULO DO ENSINO DE 1º grau

O currículo consta de matérias do Núcleo Comum e de matérias da Parte Diversificada que são desenvolvidas pelo estabelecimento constituindo o seu currículo pleno.

Para a distribuição do Conteúdo curricular consideramos:

1º)As "Normas para a elaboração do currículo pleno dos estabelecimentos de ensino de 1º grau" do C.E.E.

2º)Que no Ensino Municipal, a jornada diária será de três horas e meia, permitindo uma carga semanal de 24 aulas de 45 minutos cada uma.

1a. e 2a. séries:

Núcleo Comum:

- | | | |
|---------------------------|---|---|
| 1.COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO | { | Língua Pátria (terminologia da Resolução 8/71-C.F.E.) |
| | | Educação Física |
| | | Educação Artística |
| | | Apreciação Artística |
| | | e |
| | | Educação Musical |
| 2.INTEGRAÇÃO SOCIAL | { | Estudos Sociais |
| | | Educação Moral e Cívica |
| | | Ensino Religioso |
| 3.INICIAÇÃO AS CIÊNCIAS | { | Ciências Físicas e Biológicas |
| | | Programas de Saúde |
| | | Matemática |

Parte Específica

- 4.Artes: Artes Aplicadas



3ª e 4ª séries:

Núcleo COMUN:

1 - Comunicação e Expressão

Língua Pátria

Educação Física

Educação Artística

Apreciação Artística

e

Educação Musical

2 - Integração Social

Estudos Sociais

Educação Moral e Cívica

Ensino Religioso

3 - Iniciação às Ciências

Ciências Físicas e Biológicas

Programa de Saúde

Matemática

Parte Específica

4 - Artes: Artes aplicadas

5ª série

Núcleo Comun:

1 - Comunicação e Expressão

Língua Pátria

Iniciação Artística

Educação Física

2 - Estudos Sociais

Estudos Sociais

Educação Moral e Cívica

Educação Religiosa

3 - Ciências

Ciências Físicas e Biológicas e

Programas de Saúde

Matemática

Parte específica

4 - 1 Língua Estrangeira Moderna: Inglês.



PROGRAMA DA IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA de 1º grau

07
PROF. LEWY COMPAGNO C. S. SSO
CHEFE SUBSTA. DE E. P. 102

6ª série

Núcleo Comun

1 - Comunicação e Expressão

{ Língua Pátria
Iniciação Artística
Educação Física

2 - Estudos Sociais

{ Estudos Sociais
Educação Moral e Cívica
Educação Religiosa

3 - Ciências

{ Ciências Físicas e Biológicas e
Programas de Saúde
Matemática

Partes específica

4 - 1 Língua Estrangeira moderna = Inglês

e

disciplina da Área Econômica Primária

7ª série

Núcleo Comun

Idem à 6ª série

Parte específica

1 Língua estrangeira moderna = Inglês

4

e

disciplina da Área Econômica Secundária



PROGRAMA DA IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DE 1º grau

fls. 5

09
PROF. I. F. W. COMPAGNO C. BASCO
CHEFE SUBST. DE E. M. 102

8ª série

Núcleo Comun

Idem à 6ª e 7ª séries

Parte específica

4

1 Língua estrangeira moderna = Inglês

e

disciplina da Área Econômica Terciária

Algumas observações referentes à composição

Currículo:

- 1 - Na Matéria "Comunicação e Expressão" especial ênfase será dada à Língua Pátria.
- 2 - Durante as 4 séries iniciais os conteúdos curriculares deverão ser desenvolvidos sob a forma de atividades; nas demais séries predominantemente como Áreas de Estudo; com possibilidades de surgirem disciplinas a partir da 7ª série; entretanto, a parte diversificada deverá ter predominantemente a forma de Atividades.
- 3 - A Orientação Religiosa, embora dada em horário diversos daquele regular destinado ao ensino das Matérias, deverá ser integrada em seus objetivos à Matéria: Integração Social ou à Área Estudos Sociais.
- 4 - A Educação Moral e Cívica, para efeitos de ensino estará na Matéria "Integração Social", como também "Organização Social e Política do Brasil" estará associada à Estudos Sociais; e os Programas de Saúde às Ciências.
- 5 - Considerando "que em alguns bairros a terminalidade real poderá ser anterior à 8ª série, introduzimos no Currículo das quatro séries iniciais a matéria "Artes" com o conteúdo "Artes Aplicadas", para ser desenvolvido sob forma de atividades (item 4 dos gráficos da composição curricular).



PROGRAMA DA IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DE 1º grau

fls. 6

11/1
LEI Nº 1.208 DE 1960
C. 6.250/60
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

- 6 - Nas Unidades Escolares onde já funcionarem a 5ª série, haverá professores especializados para Educação Física, Apreciação Artística e Educação Musical que deverão dar atendimento também às séries anteriores.
- 7 - A parte diversificada do currículo, a partir da 5ª série será composta da seguinte maneira:
- na 5ª série:
 - de 1 língua estrangeira moderna, que escolhemos Inglês pela evidência de sua utilidade:
 - na 6ª série:
 - de inglês e
 - de uma disciplina da "Área Econômica Primária";
 - na 7ª série:
 - de inglês e
 - de uma disciplina da "Área Econômica Secundária";
 - na 8ª série:
 - de inglês e
 - de uma disciplina da "Área Econômica Terciária"

Pensamos dar uma visão das 3 áreas de Economia, nesta etapa da escolaridade para atender aos objetivos da sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho.

III - Do Currículo do Ensino do 1º grau

B - Distribuição semanal do currículo



III - Do Currículo do Ensino do 1º grau

B - Distribuição semanal do currículo

fls. 7

A - Núcleo Comum Compreendidos as Matérias:		Séries (nº horas semanais)			
		1ª	2ª	5ª	4ª
1 - Comunicação e Expressão	Alfabetização	8	8	6	6
	Iniciação Ar- tística	2	2	3	3
	Educação Física	2	2	2	2
2 - Integração So- cial	Estudos Sociais	3	3	3	3
	Ed. Moral e Cívica				
	Religião	(1)	(1)	(1)	(1)
3 - Iniciação às Ciências	Matemática	5	5	6	6
	Ciências E PROGRAMAS DE SAÚDE	3	3	3	3
B - Parte Diver- sificada	Artes Aplicadas	1	1	1	1
	Total de horas semanais	24	24	24	24

Obs: A aula de religião deverá ser acrescida do mínimo semanal de aulas.



III - Do Currículo do Ensino de 1º grau

B - Distribuição semanal do currículo

fls. 8

A - Núcleo Comum

Séries. (nº horas semanais por série)

<u>Matérias:</u>		5ª	6ª	7ª	8ª
1 - Comunicação e Expressão	Língua Pátria	5	5	5	5
	Apreciação Artística	2	1	1	-
	Educação Musical	2	1	1	1
	Educação Física	2	2	2	2
2 - Integração Social	Estudos Sociais	4	2	4	2
	Ed. Moral e Cívica		2		2
	Religião	(1)	(1)	(1)	(1)
3 - Iniciação às Ciências	Matemática	4	4	4	4
	Ciências e PROGRAMA MÃO DE SAÚDE	3	2	2	2

B - Parte Diversificada compreendidas às materias

1 - Língua Estrangeira	→ Inglês	2	2	2	2
2 - Área Econômica Primária	Agricultura	-	3	-	-
	criação de animais				
3 - Área Econômica Secundária		-	-	3	-
4 - Área Econômica Terceária		-	-	-	4
Total de horas semanais		24	24	24	24

Obs: A aula de religião deverá ser acrescida do mínimo de aulas semanais.



PROGRAMAÇÃO - 4ª SÉRIE

I - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar a criança a:

- Intensificar o desenvolvimento e o uso das técnicas de leitura e escrita;
- Intensificar o desenvolvimento da capacidade de pensar e organizar idéias e experiências, expressando-as de forma cada vez mais clara, correta e precisa;
- Enriquecer o vocabulário, aplicando-o de forma fluente e significativa;
- Desenvolver a criatividade pela manifestação livre e espontânea de idéias, experiências e sentimentos, através da expressão verbal, gráfica, corporal e plástica;
- Formar e desenvolver hábitos e atitudes essenciais à conversação, leitura e escrita;
- Desenvolver atitudes de interesse, apreciação e valorização pelo que é belo e significativo nas artes e letras nacionais;
- Consolidar o hábito de atitude corporal correta;
- Aperfeiçoar as habilidades adquiridas;
- Participar da organização de clubes e equipes de Educação Física.

1. Língua Portuguesa:

a) Expressão e Comunicação oral e audição:

- Conversas
- Discussões para estudo
- Entrevista
- Recados e avisos
- Telefonemas
- Relatos

b) Expressão e Comunicação escrita:

- Escrita (traçado das letras)
- Gramática funcional
 - . ortografia
 - . morfologia: estudo das classes gramaticais- substantivos, adjetivos, artigos, numerais, preposições, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições.



(PROGRAMAÇÃO - 4ª série - I- Comunicação e Expressão)

c) Composição

- Criadora em prosa e verso
- Prática
 - .Recados
 - .Bilhetes
 - .Avisos e anúncios
 - .Telegramas
 - .Cartas
 - .Relatórios
 - .Atas
 - .Requerimentos
 - .Ofícios

d) Leitura silenciosa e oral

- básica
- recreativa
- informativa
- literatura infanto-juvenil

2. Comunicação e Expressão Artística

1º Trimestre:

- Regiões do Brasil
 - .pesquisas (cultura brasileira)
 - de cor
 - forma
 - tipos
 - movimentos
 - antecedentes
 - .exercícios de concentração, expressão, representação oral e gráfica.

2º Trimestre:

- Litoral e interior (o mar e o rio)
 - . relações econômicas histórico-geográficas: cana de açúcar e mineração : exploração oral, plástica, cênica
 - . improvisação e elaboração de histórias.

3º Trimestre:

- Enriquecimento cultural e artístico: o Século XX
 - . Expressão oral livre - jogos de improviso
 - . Construções plástico-espaciais
 - . Trabalho em grupo.



(PROGRAMAÇÃO - 4ª série - I=Comunicação e Expressão)

3. Educação Musical

- Cantos e canções: infantis, folclóricos e cívicos
- Danças folclóricas
- Audições musicais

4. Comunicação e Expressão corporais (Educação Física)

- Atividades naturais: correr, marchar, pular, trepar, arremessar, rolar, equilibrar.
- Ginástica
- Jogos
- Grandes jogos
- Danças
- Parte Informativa:
 - .Álbuns de recortes
 - .Histórico das Olimpíadas, jogos olímpicos modernos, participação do Brasil
 - .Excursões a clubes, centros educacionais e a competições realizadas pelas Federações.
 - .Participação em campanha de Boa Atitude Corporal

* * * * *



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

Programação - 4ª série
II - INTEGRAÇÃO SOCIAL

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar a criança

- a desenvolver conhecimentos e perceber a influência da base geofísica sobre a vida humana.
- a conhecer a contribuição de cada uma das regiões à vida econômica do país.
- a conhecer os principais fatores sociais, políticos e religiosos que influenciaram a evolução do país e que explicaram nossos atuais condições de desenvolvimento.
- a ampliar sua habilidade de recorrer a fontes diretas e indiretas de informações e utilizar adequadamente terminologia específica, convenções geográficas, gráficos, mapas.
- a conduzir a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e ao conhecimento da organização socio-econômico do país, com vista a participação no progresso do seu desenvolvimento integral, espiritual, moral e material do indivíduo e da sociedade.

B - CONTEÚDO

1. Estudos Sociais

Regiões do Brasil do ponto de vista da ocupação humana-Litoral.
O papel do mar - fixação dos núcleos litorâneos de povoamento (intercâmbio com o exterior e contactos entre os próprios núcleos de povoamento litorâneo).

A importância do rio no processo de ocupação do Brasil pelo homem - concentrador de população e via de penetração (rios São Francisco e Tietê).

O papel do relevo no processo de ocupação:

- O planalto dificultando a ocupação (escarpas da serra do Mar e floresta Atlântica-contribuíram para a fixação colonizador ao litoral)
- Natureza do solo - cultivo da cana-de-açúcar no litoral do NE.- fator de colonização.
- A fazenda de cana-de-açúcar como a nossa primeira Comunidade.

Ocupação do interior:

Fazendas de criação de gado (a criação de gado (a criação no sertão do NE e as estâncias do Sul).

Entradas e Bandeiras.

A mineração - formação do sentimento de nacionalidade - Tiradentes.

Missões religiosas - catequese e conquista da Amazônia.

O período final da mineração e a Independência do Brasil.

O café no 1º e 2º reinado.

Trabalho escravo.

Imigração estrangeira.

A colonização no sul

A República:

Período áureo e o declínio do café.

A era da industrialização.



Programação - 4ª série

II - INTEGRAÇÃO SOCIAL

fls. 2

2 - EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

BRASIL

- a) Noção de Pátria como a Comunidade Nacional
- . ambiente físico
 - . história
 - . problemas atuais
 - Símbolos da Pátria
 - . tradições culturais
 - . tradições religiosas
 - . vultos e episódios de nossa história
- b) Organização sócio-política e econômica do País
- . sistema de governo: os três poderes
 - . as leis
 - . a economia
 - . a sociedade
 - . a cultura
 - . a segurança: as Forças Armadas
- c) Responsabilidades do cidadão em relação à Pátria:
- Responsabilidades cívicas
 - . participação política: voto
 - . pagamento de impostos
 - . segurança e defesa nacionais
 - Produtividade e trabalho
 - Respeito aos Símbolos e às tradições cívico-culturais da Nação
 - Respeito às autoridades constituídas, às leis e à ordem política
 - Responsabilidade morais
 - . amor e respeito à família
 - . honestidade, solidariedade, cooperação, trabalho e cultura
 - . combate ao vício e à subversão
 - Responsabilidades sociais
 - . proteção à família
 - . conservação e proteção do patrimônio cultural brasileiro
 - . valorização e conservação dos recursos nacionais
 - . participação nas comemorações e festividades cívico-sociais do Brasil
- d) Direitos do cidadão brasileiro
- . justiça
 - . segurança
 - . educação
 - . assistência social
 - . utilização dos recursos e serviços públicos



- Respeito às autoridades constituídas, às Leis e à ordem pública
- Responsabilidades morais
 - .amor e respeito à família
- honestidade, solidariedade, cooperação trabalho e cultura
 - .combate ao vício e à subversão
- Responsabilidades sociais
 - .proteção à família
 - .conservação e proteção do patrimônio cultural brasileiro
 - .valorização e conservação dos recursos nacionais
 - .participação nas comemorações e festividades cívico-sociais do Brasil
- d)-Direitos do cidadão brasileiro
 - .justiça
 - .segurança
 - .educação
 - .assistência social
 - .utilização dos recursos e serviços públicos

III - INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS

A- OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar a criança a:

- aprofundar conhecimentos e habilidades adquiridas nas séries anteriores
- desenvolver o raciocínio pela utilização cada vez mais precisa e frequente do método científico e das técnicas experimentais
- procurar desenvolver os conteúdos comuns às Ciências, da forma mais inter-relacionada possível
- a compreensão e valorização do trabalho do cientista em prol da Humanidade
- perceber que os alimentos são fontes de energia indispensável ao organismo, exercendo várias funções
- aprofundar as noções adquiridas de números racionais
- intensificar o estudo da existência de grandezas descritas e contínuas.
- perceber que a criação de medidas padronizadas se deu devido à necessidade de comunicação.
- ser capaz de classificar os quadriláteros.

B - CONTEÚDO

1 - CIÊNCIAS

No mundo das coisas

- O Ar
 - .composição: gases e vapor d'água

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 4ª Série

- .invisibilidade e procedência do vapor d'água
- .vapor d'água e temperatura do ar
- .variação da densidade do ar pelo aquecimento
- .medida das condições atmosféricas
- instrumentos simples de medida
- .pressão e temperatura
- .Eletricidade atmosférica
- .eletricidade das nuvens
- .o raio e o trovão
- .obtenção da eletricidade
- .por atrito e indução
- .relacionamento com a eletricidade atmosférica
- .geradores elétricos
- .reações químicas
- condução da corrente elétrica
- .bons e maus condutores
- usando eletricidade e o magnetismo
- .obtenção de luz e calor
- .eletroímã
- .fusível
- Calor
- Obtenção pelo sol, por atrito, eletricidade e reação química
- ação do calor
- .mudança de estado físico
- .dilatação
- .medida de temperatura
- Influência do calor sobre o homem
- .maneiras de suavizá-lo
- Aplicações
- .esterilização da água e objetos
- .o calor como fonte de energia
- .o calor no preparo de alimentos
- Sêres vivos
- funcionamento do organismo
- Fotossíntese e sua utilidade para os sêres vivos.
- O homem e sua alimentação
- .o alimento: necessidade
- .eliminação dos produtos prejudiciais (excreção e transpiração)

(continua)



-Funções dos alimentos (Saúde)

.crescimento, renovação, fornecimento de energia e regulação do funcionamento orgânico.

-O Solo

.Rochas e minerais: utilidade

2- SAÚDE

-Conservação e defesa da saúde

-Higiene da habitação

.arejamento

.iluminação

.insolação

.limpeza

-Higiene pessoal:

.corporal

.mental: recreação e trabalho

-Alimentação

.valor nutritivo

.preparação dos alimentos: consumo e estocagem.

-Defesa contra doenças:

.vacinação

.combate a parasitose intestinal

.serviços médicos sanitários:

de ordem pública

de ordem particular

.isolamento: desinfecção

-Primeiros Socorros

-Acidentes mais comuns:

.no lar

.fora do lar

-Emergências:

.hemorragias: estancamento

.ferimentos: curativos

.vacina: anti-tetânica

.fratura: imobilização

3 - MATEMÁTICA

-Sistemas de numeração decimal

-classes e ordens dos números além de 10 000

-conjunto dos pares e ímpares

-relações de igualdade e inclusão

-ordinais além de 100

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 4ª Série

- decomposição
- Reta numerica
- números pares e ímpares
- operações fundamentais:
- adição, subtração, multiplicação e divisão
- sem reserva
- com reserva
- Propriedades
- Números racionais
- equivalência entre frações
- adição e subtração através de equivalência
- multiplicação e divisão de racionais escritos sob forma decimal em qualquer caso
- Porcentagem
- Expressões para pontuação
- Noção de conjunto e elementos: a representação de
- um conjunto
- noção de múltiplo de um número inteiro: relação é "múltiplo de"
- exploração das propriedades reflexivas e transitivas
- escrever o conjunto dos múltiplos de um número dado.
- noção de divisor de um número inteiro: relação "é divisor de"
- Exploração das propriedades reflexivas e transitivas:
- relação "é divisor de", "é múltiplo de",
- escrever o conjunto dos divisores de um número.
- Intersecção de conjunto
- GEOMETRIA
- retas: designação e representação
- retas paralelas e perpendiculares
- ângulo reto
- paralelogramo: conceito e classificação
- MEDIDAS DE ÁREA
- superfície e área
- não padronizadas
- padronizadas: m^2 , cm^2 , Km^2
- áreas dos paralelogramos (equivalência)
- medidas de capacidade e volume
- cm^3 , dm^3
- litro



PROGRAMAÇÃO - 5ª SÉRIE

I - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar o aluno a:

- Intensificar o uso das técnicas de leitura e escrita, como instrumento de aquisição de conhecimentos em outras áreas;
- Desenvolver hábitos de boa leitura, encaminhando-o para os primeiros passos da análise literária;
- Adquirir conhecimentos gradativos de fatos gramaticais e lingüísticos, determinando sua importância para o bom conhecimento da língua;
- Adquirir técnicas de estudo que o habilitem ao conhecimento através da pesquisa;
- Desenvolver a criatividade na expressão verbal, gráfica, corporal e plástica;
- Desenvolver atitudes de interesse, apreciação e valorização pelo que é belo e significativo nas artes e letras nacionais;
- Dominar as habilidades básicas de locomoção: força, resistência, flexibilidade e agilidade, e ritmo;
- Conhecer as regras básicas dos principais esportes;
- Formar ideais e atitudes necessários à satisfação da prática das atividades de Educação Física;
- Desenvolver o espírito de competição pela prática das atividades recreativas e esportivas.

1. Língua Portuguesa:

- Expressão e Comunicação Oral e Audição
 - Conversas
 - Discussões
 - Planejamentos
 - Debates
 - Exposições orais
 - Relatos
 - Avisos
 - Recados
 - Telefonemas
 - Entrevistas



(PROGRAMAÇÃO - 5ª série - I - Comunicação e Expressão)

- Expressão e Comunicação escrita:
 - Gramática expositiva
 - . Ortografia
 - . Sintaxe: discurso, período, oração, elementos essenciais da oração, concordância verbal e concordância nominal.
 - . Morfologia: Classes gramaticais - variáveis e invariáveis
 - Composição livre em prosa e verso:
 - Redações sobre temas e fatos
 - Narrações
 - Descrições
 - Poesias
 - Composições práticas:
 - Cartas: pessoais e comerciais
 - Relatórios
 - Atas
 - Formulários
 - Recibos
 - Requerimentos e ofícios
 - Propaganda
 - Publicidade
 - Anúncios
 - Leitura silenciosa e oral
 - básica
 - recreativa
 - informativa
 - literatura infanto-juvenil

2. Expressão e Comunicação Artística

1º Trimestre:

- O homem
- Evolução
- Exercícios de sensibilização, expressão livre e dramatização:
 - sensações
 - sentimentos
 - percepções
- Teatro: pré-história e Grécia



(PROGRAMAÇÃO - 5ª série - I- Comunicação e Expressão)

2º Trimestre:

- Comunicação
 - a expressão oral
 - a expressão escrita
 - a expressão plástica
 - a expressão dramática
- Pontos de contato
- Interações
- Teatro: Roma

3º Trimestre:

- A interação social
- A comunicação artística
- Execução de trabalhos em grupo, globalizadores
- Teatro: Idade Média

3. Educação Musical:

- Poesia, coro falado, jograis;
- Audições musicais
- Instrumentos musicais simples

4. Expressão e Comunicação corporal (Educação Física)

- Ginástica
- Danças
- Iniciação esportiva: handebol, voleibol, futebol, atletismo
- Competições:
 - . jogos amistosos
 - . campeonatos inter-classes e inter-escolas
 - . competições oficiais
- Parte informativa:
 - Álbuns de recortes
 - Excursões aos clubes esportivos, Centros Educacionais e às competições realizadas pelas Federações.
 - Participação nas campanhas de Boa Atitude Corporal
 - História das Olimpíadas:
 - . Jogos olímpicos: modalidades
 - . Participação do Brasil.

* * * * *



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

PROGRAMAÇÃO - 5ª série

II - Integração Social

A - Objetivos específicos: Levar a criança:

- a desenvolver o sentimento de comunidade
- a valorizar o trabalho humano no sentido do bem estar comum e progresso da comunidade
- relacionar os aspectos geográficos da comunidade às formas de vida da comunidade
- a compreender a importância dos aspectos de inter-relação e interdependência entre as diferentes comunidades
- utilizar adequadamente terminologia específica, convenções geográficas, gráficos, mapas e globos
- a ampliar a habilidade de recorrer à fontes diretas e indiretas de informações
- Elaborar síntese depois de analisar os elementos do estudo do meio textos, gráficos, slides
- a ser capaz de localizar faros no tempo e no espaço.
- a integrar o educando em sua Comunidade
- a compreender o inter-relacionamento dos corpos humanos e os deveres e os direitos do homem
- a conduzir ao fortalecimento da unidade nacional, e do sentimento de solidariedade humana com alicerce na fraternidade universal
- a conduzir à compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e ao conhecimento da organização sócio-econômico do País, com vista à participação no progresso do seu desenvolvimento integral: espiritual, moral e material do indivíduo e da sociedade.

B - Conteúdo

1 - Estudos Sociais

- O sentimento de Comunidade e interdependência.
- A Comunidade como resultado de ação de pessoas que se agrupam num determinado lugar onde atendem às suas necessidades materiais e espirituais (abrigo, alimentação, vestuário, saúde, comunicação, religião, educação, diversão, etc.)



PROGRAMAÇÃO - 5ª série - II - Integração Social

fls. 2

- A valorização do trabalho na Comunidade:
 - . na família
 - . na escola
 - . no bairro (da escola e onde mora o aluno)
- Observação dos aspectos geográficos em correlação com a vida econômica e social da comunidade; situação geográfica.
- Formas de relevo determinando o sentido de expansão de cidade:
- praças, ruas principais do bairro e da cidade; outros tipos de ruas
- o centro: características
- construções em andamento
- terras e águas da cidade
- transportes
- História da Comunidade
- Origem da Terra, de Vida, do Homem: linha do tempo geológico da Terra; evolução biológica e cultural do homem.

2 - Educação Moral e Cívica

a) A Comunidade Universal

- O sentido de comunidade universal
 - . as nações no mundo: relações de interdependência
 - . as nações desenvolvidas: características
 - . as nações subdesenvolvidas: características
 - . a paz e o progresso no mundo: o papel das organizações internacionais:

ONU
UNESCO
FAO
UNICEF

b) O cidadão do mundo:

- . o sentimento de igualdade entre os homens
- . a fraternidade universal e a solidariedade humana
- . a liberdade e a responsabilidade

c) As instituições sociais

- A Pátria
- A Família no mundo
- A Religião
- A Justiça
- A Segurança

d) O papel do Brasil entre as nações

- . na manutenção da paz
- . na economia
- . na cultura
- . na tecnologia e nas ciências
- . na defesa da democracia.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

45
PROF. LENY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

PROGRAMAÇÃO - 5ª série

III - Iniciação às Ciências

A - Objetivos específicos: Levar a criança:

- Aprofundar os objetivos propostos nas séries anteriores.
- a treinar a pesquisa bibliográfica para complementar os conhecimentos adquiridos através da experiência.
- a procurar desenvolver a sociabilidade, pelo trabalho em grupo,
- a improvisar experiências, modificá-las, levantar hipóteses e testá-las quando possível.
- a desenvolver o espírito crítico e a autoavaliação.
- a compreensão de que os fenômenos naturais podem ser reprovados pelo homem, levando ao progresso.
- Relacionar e conceituar mais profundamente todos os assuntos explorados nas séries anteriores:
 - . compreende outros sistemas de numeração (numeração entre bases)
 - . conceituação mais precisa de um número natural, inteiro e racional
 - . noção de estrutura algébrica
 - . ligação feita pela linguagem de teoria dos conjuntos.
- Sentir a necessidade de nova ampliação no corpo numérico
 - . números inteiros relativos e números racionais relativos
 - . perceber o que é uma relação matemática
 - . perceber o papel desempenhado por uma relação de equivalência
 - . entender o que é uma equação e como resolvê-la
 - . perceber algumas generalizações válidas em geometria
 - . início de desenvolvimento do raciocínio hipotético dedutivo.

B - Conteúdo

1. Ciências

a) No mundo das Coisas

"Estudo físico do ar"

- Pressão atmosférica - Barômetro
- Formação dos Ventos - Anemômetros
- Unidade e temperatura do ar - Termômetro Pluviômetro
- Composição do ar.
- Conquista da Atmosfera: balões, aviões e foguetes.
- O ar como fonte de energia
- O ar e os seres vivos
- Estudo de combustão
- Condições necessárias para que ocorra a combustão e as explosões.

"Estudo Físico da água"

- . densidade
- . pressão
- . distinção entre força e pressão.
- . Princípio de Pascal. Aplicações práticas.
- . Princípio dos vasos comunicantes. Aplicações práticas.
- . Princípios de Arquimedes. Aplicações práticas.
- . Purificação da água
- . soluções
- . filtração, decantação e destilação



- . tensão superficial.
- . capilaridade

Mudanças de estado físico

- . tipos
- . influência da temperatura e pressão. Aplicações práticas dessas mudanças
- Mudanças de estado na natureza.
Ciclo da água na natureza.
Estudo químico e biológico da água.
Estudo químico da água
- . soluções eletrolíticas e não eletrolíticas.
- . eletrolise da água. Reconhecimento dos gases resultantes.

Estudo biológico da água.

- . comunidades aquáticas.
- . poluição da água
- . adaptação dos seres vivos à vida terrestre aquática.
- . influência da água no desenvolvimento dos vegetais.
- . transporte de substâncias nos seres vivos: condução da seiva (nos vegetais), circulação do sangue nos animais.

"Estudo físico da Luz"

- funcionamento dos órgãos
- os corpos e a luz
- . reflexão
- . refração
- luz e sombra
- as cores que vemos
- ilusão de ótica
- recursos para ver mais
- obtenção da imagem no cinema
- funcionamento de uma máquina fotográfica

Estudo físico do som

- nossos ouvidos e o som
- diferentes ambientes e a propagação do som
- eco.

2 - Saúde

a) Higiene do ambiente

- Limpeza do lar: métodos do trabalho de limpeza
- Noções de puericultura - alimentação do bebê - depois de um ano hábitos higiênicos e sono.

Higiene pessoal

- corporal
- mental - recreação - trabalho



PROGRAMAÇÃO - 5ª série - III Iniciação às Ciências

fls. 3

49
PROF. LEWY COMPAGNON C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

b) Alimentação

- função e composição dos alimentos
- preparo simples em alimentos ricos em substâncias nutritivas.
- mecanismos de defesa
 - . natural - imunidade
 - . glóbulos brancos
 - . anticorpos - artificial: vacina
 - soro

c) Primeiros socorros: no lar.
fora dele

- emergências
 - . queimaduras: reconhecimentos da gravidade
 - . insolação
 - . envenenamento

3 - Matemática

- Numeração
 - . número e numeral
 - . sistema antigo de numeração
 - . sistema de numeração decimal
 - . notação exponencial
 - . bases diferentes de 10
 - . mudanças de base
- O conjunto de um inteiro: operações
 - . adição e multiplicação
 - . propriedades
 - . subtração
 - . múltiplo de um número inteiro
 - . divisão: exata e não exata
 - . conceito de operação
- O conjunto de números inteiros: múltiplos e divisores
 - . múltiplo
 - . múltiplos comuns de vários números
 - . m.m.c.
 - . divisor
 - . as relações "é divisor de" e "é múltiplo de"
 - . número primo e número primos entre si
 - . divisores comuns de vários números. Regras de divisibilidade.
 - . m.d.c.
 - . fatoração: fatoração completa de um número.
- Números racionais
 - . conceito e representação
 - . ordem
 - . equivalência: classes
 - . representação geométrica
 - . adição e multiplicação: propriedades
 - . operações inversas: subtração e divisão



PROGRAMAÇÃO - 5ª série - III Iniciação às Ciências

fls. 4

- Medidas
 - . medidas de um segmento: unidade de comprimento
 - . medida de superfície: unidades: unidades de área
 - . medida de capacidade
 - . medidas de peso
- Geometria
 - . geometria intuitiva
 - . ponto, reta, figura geométrica
 - . noção de conjunto
 - . curvas, curvas fechadas simples
 - . interior e exterior de uma curva fechada simples
 - . polígonos - conexos e não conexos
 - . semi-reta: aberta e fechada
 - . ângulo: reunião de conjuntos, interior e exterior de um ângulo
 - . posições relativas de duas retas em um plano (intersecção de conjuntos)
 - . partições
- Relações e aplicações
 - . par ordenado e produto cartesiano
 - . relações: algumas propriedades das relações
 - . relações de equivalência: classes de equivalência
 - . participação de um conjunto determinado por uma relação de equivalência
 - . aplicação - equivalência
 - . o conjunto dos números naturais e o conjunto dos números inteiros
 - . a sucessão dos números naturais.



6

PROGRAMAÇÃO - 6ª Série

PROF. LEIVY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. N. 102

53

I - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A. Objetivos específicos: levar o aluno a:

- intensificar o uso das técnicas de leitura e escrita, como instrumento de aquisição de conhecimentos em outras áreas;
- desenvolver hábitos de boa leitura, encaminhando-a para a análise literária;
- adquirir conhecimentos gradativos de fatos gramaticais e linguísticos, determinando sua importância para o bom conhecimento da língua;
- a aquisição de técnicas de estudo que o habilite ao conhecimento através da pesquisa;
- desenvolver a criatividade na expressão verbal, gráfica, corporal e plástica;
- desenvolver atitudes de interesse, apreciação e valorização pelo que é belo e significativo nas artes e letras nacionais.

(repetir 5º ano)

B - CONTEÚDO

1- Língua Portuguesa

a) Expressão e Comunicação Oral e Audição

- conversas
- discussões
- planejamentos
- debates
- exposições orais
- painéis
- relatos
- avisos
- recados
- telefonemas
- entrevistas

b) - EXPRESSÃO e Comunicação Escrita

- gramática expositiva
- ortografia
- sintaxe: discurso, período, oração, elementos essenciais da oração, concordância verbal e concordância nominal
- morfologia - classes gramaticais - variáveis e invariáveis

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 6ª Série

Fls.-2-

(Comunicação e Expressão)

c) composição livre em prosa e verso

- redações sobre tema e fatos
- narrações
- descrições
- poesias
- reportagens
- crônicas

Composições práticas:

- cartas: pessoais e comerciais
- relatórios
- atas
- formulários
- recibos
- requerimentos e ofícios
- propaganda
- publicidade
- anúncios
- resumos e fichamento de livros

d) leitura silenciosa e oral

- textos informativos
- textos recreativos
- contos
- novelas
- romances

2. Expressão e Comunicação Artística

1º trimestre

- semelhanças e diferenças
- referências plásticas
- símbolos, sinais, índices e ícones
- teatro: Idade Média e Renascimento

2º trimestre

- o mito - relações homem / fantasia, como representação artística
- exercícios de improvisação, gramatização, representação
- trabalho de pesquisa
- teatro: Renascimento

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 6ª série
(Comunicação e Expressão)

3º Trimestre

-montagem de uma peça (cenografia, iluminação, interpretação, figurinos, etc.)

3 - EDUCAÇÃO MUSICAL

- Poesia, cântico falado, jogral
- audições musicais
- instrumentos musicais simples
- cantos cívicos e folclóricos

4- EDUCAÇÃO FÍSICA (Expressão e Comunicação Corporal)

- ginástica
- jogos
- competições
- ginástica rítmica
- danças folclóricas



PROGRAMAÇÃO - 6ª Série

II - INTEGRAÇÃO SOCIAL

A - Objetivos específicos: Levar a criança a:

- desenvolver a noção de tempo histórico para que o educando possa se situar em qualquer época da História e compreenda a contagem do tempo
- compreender que o homem pertence a uma espécie relativamente recente e que no entanto, transformou a face do planeta.
- desenvolver hábitos de bom convívio social e de trabalho
- desenvolver os conhecimentos relativos a base física e sua influência sôbre a vida humana
- ser capaz de utilizar adequadamente, convenções geográficas, gráficos mapas e globos
- Ser capaz de reconhecer no terreno os elementos estudados em classe: erosão, acumulação, tipos de vegetação, dificuldades e facilidades no estabelecimento humano nas diversas regiões do Estado de São Paulo
- ser capaz de: comparar, localizar no tempo, elaborar sínteses, transferir conhecimentos

B - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- ESTUDOS SOCIAIS:

-Como o homem se situa no tempo:

•Noção de tempo histórico: contagem do tempo
•gerações

•origem do homem: evolução biológica e cultural do homem

•o homem americano

•ecologia da espécie humana

-Origem da Terra: linha do tempo geológico da Terra

-Estudo do meio do litoral paulista como introdução ao estudo da estrutura, relevo, vegetação e utilização desse meio natural pelo homem

-como o homem consegue condições de sobrevivência. Organização econômica:

•da agricultura. Itinerante à agricultura científica

•da criação extensiva ao gado estabulado

•do artesanato à indústria moderna

•meios de transporte e comunicação

-Criatividade e progresso cultural

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 6ª Série

2. EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

"O homem integral"

a) O homem religioso

-O homem perante um Ser Superior

• as religiões

-Necessidade de uma religião para situar o homem no Universo e para o estabelecimento de uma correta escala de valores

-deveres do homem para com Deus e o próximo

-o valor da oração como contato entre a criatura e o Criador

b) O homem moral

-o caráter: as virtudes morais

-os direitos e deveres morais do homem

-os vícios morais

-o significado dos atos humanos - seus fins e moralidade

-a liberdade vinculada à responsabilidade

c) O homem cívico

-O patriotismo:

• a defesa e a segurança da Pátria

• o conhecimento da Pátria: seus ideais, História, grupos étnicos, formadores, ambiente físico, considerando-a Lar, Terra-Mãe

• a participação na vida da nação

• a valorização do patrimônio nacional

d) O homem social

• o sentimento gregário

• as instituições sociais

• as associações - seu papel social

• os valores sociais:

-a solidariedade

-a cooperação



III - INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar a criança a:

- Aprofundar os objetivos propostos nas séries anteriores
- Situação de constante reflexão através da colocação de problemas e busca dirigida de solução para os mesmos.
- Desenvolver sua capacidade de observação: indução, generalização, dedução, pela aplicação do método científico.
- Desenvolver sua criatividade proporcionando-lhe oportunidade de fazer improvisação nas experiências, modificá-las, levantar hipóteses e selecionar as que poderão ser testadas.
- Independência gradativa no trabalho e a um raciocínio hipotético-dedutivo.
- à aquisições de informações que lhe permita melhor defesa de sua saúde.
- à aceitação e prática de medidas preventivas contra doenças e acidentes.
- a consolidar hábitos de higiene física e mental que lhe permitam maior integração social.
- Relacionar e conceituar mais profundamente todos os assuntos explorados nas séries anteriores.
- Compreender numeração em outras bases.
- Conceituação mais precisa de um número natural inteiro e racional
- Noção de estrutura algébrica.
- Ligação feita pela linguagem de teoria dos conjuntos.
- Sentir a necessidade de nova ampliação no campo numérico: números inteiros, relativos e números racionais relativos.
- Perceber o que é uma relação matemática.
- Perceber o papel desempenhado na Matemática por uma relação de equivalência.
- Entender o que é uma equação e como resolvê-la.
- Perceber algumas generalizações válidas em Geometria.
- Início de desenvolvimento de raciocínio hipotético dedutivo.

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 6ª Série - (III - Iniciação às Ciências)

B - CONTEÚDO

1ª Ciências

Estudo da Terra

- atmosfera
- litosfera (constituição)
- pirosfera
- barisfera

Minerais

- propriedades: físicas e químicas
- mineral, minério e mineraláide

Rochas

- vulcanismo e pluvionismo das rochas magnéticas
- desgaste, transporte e acumulação - Formação de rochas sedimentares.
- metamorfismo (formação e estudo das principais rochas metamórficas)
- existência e importância de fósseis nas rochas.

Alteração da camada superficial da litosfera

- formação do solo:
 - .desintegração física e química
 - .desintegração dos seres vivos

Solo e Sub-solo

- constituição e tipos
- solo, sub-solo e os seres vivos
- adaptação dos vegetais ao solo com diferentes quantidades de água.
- preparo do solo e agricultura
- esgotamento do solo
- animais que vivem no solo. Influências sobre os vegetais e o homem.
- principais solos do Estado de São Paulo e do Brasil
- aproveitamento do sub-solo:
 - . petróleo, carvão, principalmente minérios
- Relações entre animais, vegetais e ambiente: fotossíntese:
 - .purificação do ar
 - .fabricação de alimentos

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 6ª Série (III-Iniciação às Ciências)

Alimentação e Digestão

- alimentos e fotossíntese
- importância dos carboidratos, proteínas e lipídios na alimentação
- papel e digestão das vitaminas no corpo humano
- anatomia do aparelho digestivo

Respiração

- necessidade do oxigênio na combustão dos alimentos
- anatomia e fisiologia do aparelho respiratório

Circulação

- relações entre as funções do corpo humano
- anatomia e fisiologia do aparelho circulatório

Excreção

- relações com outras funções do corpo humano
- vias excretoras do corpo humano
- estudo do aparelho urinário

Reprodução

- relação e comparação da reprodução no homem, nos animais e nas plantas
- anatomia e fisiologia dos aparelhos genitais: masculino e feminino

2- SAÚDE

Conservação e defesa da saúde

a) Higiene

do ambiente

Organização, arrumação e formação de hábitos e atitudes para a vida no lar:

- na mesa
- no dormitório

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 6ª Série (III - Iniciação às Ciências)

Noções de Puericultura - o recém-nascido: maneira correta de amamentar - horário do sono e das refeições nos primeiros meses - ambiente e vestuário adequado para o bebê - moléstias da primeira infância.

.pessoal

-corporal

-mental:

.recreação

.trabalho

b) Alimentação

.carências alimentares

.organização de cardápios para refeições

.mecanismos de defesa:

-natural - imunidade

glóbulos brancos

anti-corpos

-artificiais

vacinas

soros

-combate à verminose e parasitose intestinais

mais comuns

c) Primeiros socorros:

-no lar

-fora dele

Emergências:

.asfixia: causas e socorros

.picadas; insetos, aranhas, escorpiões e cobras:

vacinas, soros.

3) MATEMÁTICA:

-O conjunto dos números inteiros relativos

.Operações

.uma partição de $Z \times Z$

.par correspondente

.operações

-adição

-notações

-multiplicação

-Notações

(continua)



Fis-5-

PROGRAMAÇÃO - 6ª Série (III - Iniciação às Ciências)

Propriedades das operações de adição e multiplicação

- subtração
- divisão
- valor absoluto de um número inteiro relativo
- expressões numéricas

-O conjunto dos números inteiros relativos

- ordem
- relação de ordem
- ordem sobre o conjunto dos inteiros
- ordem sobre o conjunto dos inteiros relativos Z

-Conjunto dos números racionais relativos: **Potenciação e Radiciação**

- Potenciação sobre o conjunto dos números inteiros
- algumas extensões da operação de potenciação
- Radiciação

-Sentenças matemáticas

- sentenças matemáticas
- sentenças abertas
- sentenças matemáticas compostas

-Sentenças abertas com uma variável

- equações de 1º grau
- equações
- gráfico do conjunto verdade de uma equação
- elementos de uma equação
- equação de 1º grau com uma variável
- resolução de equações de 1º grau com uma variável
- resolução prática de uma equação
- equações impossíveis e identidades
- equação geral do 1º grau

• problemas

-Sentenças abertas com uma variável

- inequações do 1º grau
- resolução de uma inequação de 1º grau com uma variável
- sentenças compostas

(continua)



PROGRAMAÇÃO - 6ª Série (III - Iniciação às Ciências)

- O conjunto dos números racionais relativos
- operações e ordem
- valor absoluto de um número racional relativo
- igualdade de racionais relativos
- ordem sôbre o conjunto Q
- partição de $Q \times Q$

Geometria intuitiva

- Congruências de segmentos de reta
- medida de um segmento
- congruência de ângulos
- medida de um ângulo
- o transferidor
- Polígonos
- polígonos convexos
- ângulos de um polígono
- triângulos
- classificação dos triângulos quanto aos lados
- classificação dos triângulos quanto aos ângulos
- quadriláteros
- classificação dos quadriláteros
- paralelogramos
- trapézios
- círculo
- elemento do círculo
- região circular



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

AValiação DO PERÍODO PREPARATÓRIO

INSTRUÇÕES

DISCRIMINAÇÃO VISUAL

Exemplo: Dizer às cr.: - Olhem bem para os trenzinhos; um está em posição diferente dos outros. Vocês vão riscar esse trenzinho, quando eu avisar. Prestem atenção. Podem começar.- Dar tempo para que trabalhem. Verificar.

Agora vamos continuar a fazer o trabalho.

1- Olhem os ~~meninos~~ gatinhos de fileira seguinte. Vocês vão riscar o que está em posição diferente. Podem começar. Pronto.

2- Olhem os meninos. Vocês vão riscar o que está diferente dos outros. Podem começar. Pronto.

3- Olhem as casinhas. Vocês vão riscar a que está diferente das outras. Podem começar. Pronto.

4- Olhem as palavras que estão depois dos desenhos. Vocês vão riscar a palavra que é diferente. Podem começar. Pronto.

5- Olhem as palavras da outra fileira. Vocês vão riscar a palavra que é diferente. Podem começar. Pronto.

6- Olhem bem a figura que está dentro do quadrinho. Vocês vão olhar as outras figuras que estão na fileira e riscar a que é igual a que está no quadrinho. Podem começar. Pronto (verificar)

7- Olhem a figura que está dentro do quadrinho. Vocês vão olhar as outras figuras da fileira. Risquem a que é igual à do quadradinho. Podem começar. Pronto.

8- Olhem a palavra que está no quadrinho. Olhem as outras palavras da fileira. Risquem a que é igual a que está no quadrinho. Podem começar. Pronto.

9- Olhem a palavra que está no quadrinho. Olhem as outras palavras da fileira. Risquem a que é igual a que está no quadrinho. Podem começar. Pronto.

10- Desenhar na lousa um triângulo. Dizer: - Vocês vão pintar de azul, a figura ou as figuras iguais a esta. Podem começar. Pronto. - Vocês vão pintar de vermelho a figura igual a esta (desenhar o círculo). Podem começar. Pronto. - Vocês vão pintar de amarelo a figura igual a esta (desenhar um quadrado na lousa) Podem começar. Pronto.

PROF. LEONOR DE
CUNHA COMPAGNO C. S. 1924-1925
CADERNO SUBSIST. DE E. 1924



11- Veja agora os tres animais. Vocês vão riscar aquele que faz o som mais forte. Podem começar. Pronto.

12- Vejam os desenhos dos neninos. Vocês vão riscar aquele que faz o som mais forte. Podem começar. Pronto.

13- 14- Exercício preparatório:

A 30 cm de altura, deixar cair sobre a mesa, a vista das crianças, um de cada vez, os seguintes objetos: caixa de fósforo nova, moeda, lápis e pente. Chamar a atenção para a diferença de sons. Fazer depois o mesmo exercício, em ordem diferente, tendo o cuidado de ocultar os objetos e a queda por uma tábua ou papelão.

Chamar a atenção da classe para a identificação de cada som. Vamos agora continuar no papel um trabalho parecido ao que já fizemos.

13- Olhem o desenho da caixa de fósforo nova, da moeda, do lápis e do pente. Vocês vão riscar aquele que eu deixar cair. Escutem o som. Atenção. Por trás do papelão ou tábua, deixar cair a moeda. Risquem o que caiu. Podem ~~começar~~ começar. Pronto.

14- Repetir, deixando agora cair a caixa de fósforos.

15- Olhem o desenho que está no quadrinho e repitam comigo: "laranja". Agora, olhem os desenhos e risquem os que co, eçam com la. Podem começar. Pronto.

16- Olhem o outro desenho que está no quadrinho e repitam comigo: casa. Olhem os desenhos ao lado e risquem os que começam com ca. Podem começar. Pronto.

17- Olhem o desenho seguinte e repitam comigo: balão. Agora olhem os desenhos ao lado e risquem os que terminam como balão. Podem começar. Pronto.

INTERVALO: 10 a 15 minutos.

COORDENAÇÃO VISO MOTORA

18- Olhem o coelhinho do desenho seguinte. Ele quer pular. Vocês vão riscar o caninho do coelhinho. Podem começar. Pronto.

19- Complete cada flor com o miolo e o cabinho. Podem começar. Pronto.

20- A fada perdeu sua varinha. Vocês vão ajudá-la, fazendo um risco da fada até a varinha, ligando os pontinhos. Podem começar. Pronto.

COORDENAÇÃO VISO-MOTORA-AUDITIVA

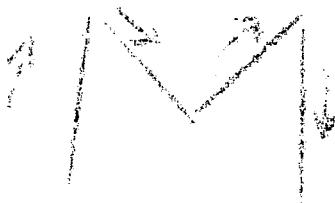
21- No espaço em branco desta folha (mostrar): -- Vocês vão



desenhar com seu lápis isto: fazer no ar o seguinte movimento, ficando o aplicador de costas para as crianças. Observar se as crianças reproduziram no papel; caso contrário, repetir a ordem, chamando a atenção para que o desenho seja feito com o lápis no papel. Podem começar. Pronto.



22. No outro espaço (mostrar) Vocês vão desenhar com o lápis e fazer no ar o movimento reproduzido abaixo, permanecendo ao fazê-lo de costas para a classe. Observar se o trabalho foi feito e proceder como no item anterior.



23. Olhe o desenho que está dentro do quadrado. Vocês vão fazer ao lado outro desenho igual a ele. Podem começar. Pronto.

24. Olhem este outro desenho. Vocês vão fazer outro igual a ele. Podem começar. Pronto.

25. Olhem este outro desenho. Vocês vão fazer outro igual a ele. Podem começar. Pronto.

VOCABULÁRIO

26. Olhem os desenhos dessa fileira. Vocês vão fazer um risco no martelo. Podem começar. Pronto.

27. Olhem os desenhos da outra fileira. Vocês vão riscar o menino que está remando. Podem começar. Pronto.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

28. Vocês vão fazer uma cruz (mostrar na lousa) no brinquedo que está encima da boca. Podem começar. Pronto.

ESQUEMA CORPORAL

29. Vocês vão completar os rostos dos meninos. Podem começar. Pronto.

ORIENTAÇÃO TEMPORAL

30. Vocês vão fazer uma cruz na última formiga da fila. Podem começar. Pronto.



-4-

31. Voces vão marcar com uma cruz o desenho que mostra o que é
dois. Podem começar. Pronto.

TATO

32. Voces vão marcar com uma cruz o desenho que mostra aquilo
que é quente. Podem começar. Pronto.

LATERALIDADE

33. Voces vão marcar com uma cruz as bolas que estão na mão es-
querda do menino. Podem começar. Pronto.

QUANTIDADE

34. Voces vão marcar com uma cruz o aquário onde há menos pei-
sões. Podem começar. Pronto.

TAMANHO

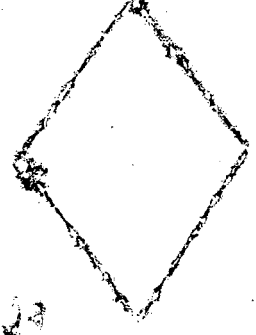
35. Voces vão marcar com uma cruz quem é grande no desenho. Podem
começar. Pronto.

.....3

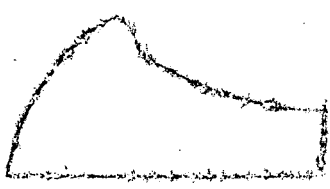
AVALIAÇÃO

	DISCRIMINAÇÃO VISUAL	DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA	COORDENAÇÃO VISO-MOTORA	OUTRAS FUNÇÕES ESPECÍFICAS
Excelente	9 a 10	7	8	9 a 10
Acima da média	7 a 8	6	7 a 6	7 a 8
Média	6 a 5	5	5	6 a 5
Abaixo da média	4 a 0	4 a 0	4 a 0	4 a 0

PROF. LENY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102



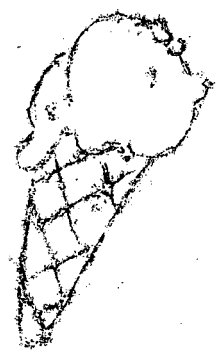
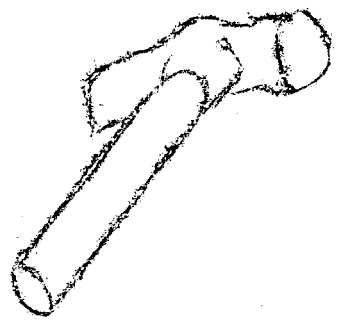
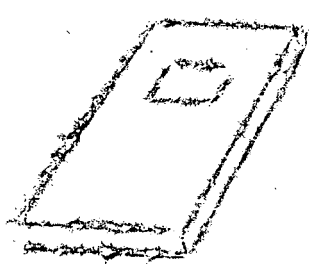
23



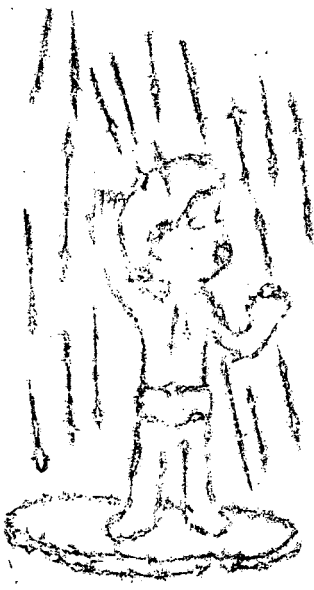
24



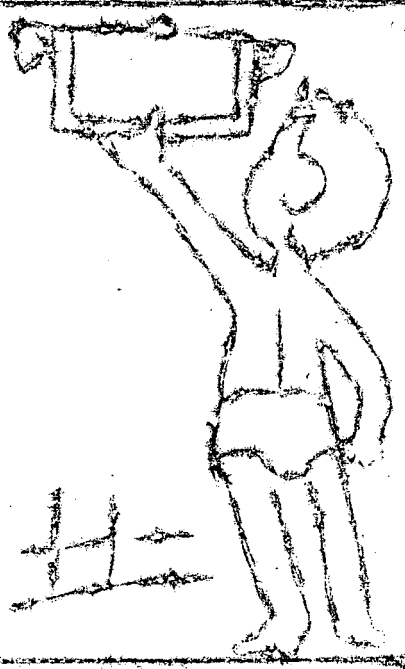
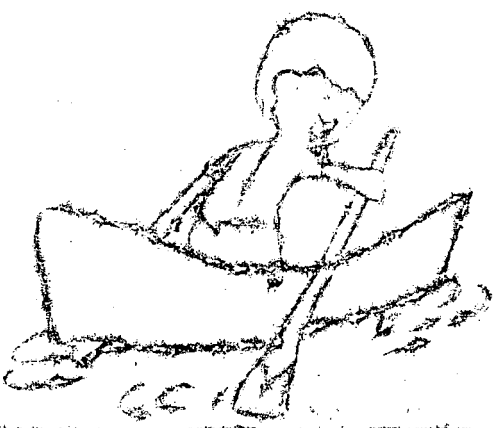
25



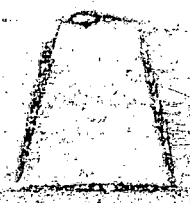
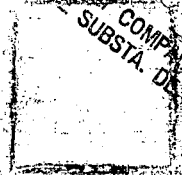
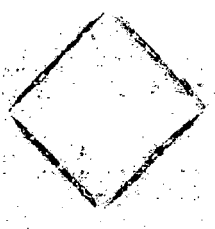
26



27

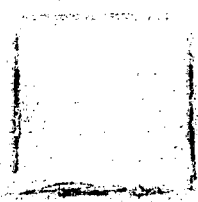


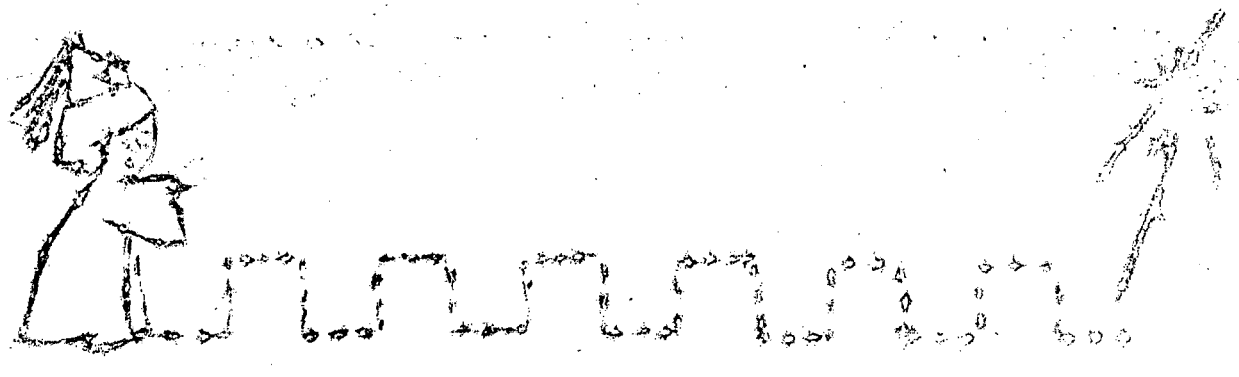
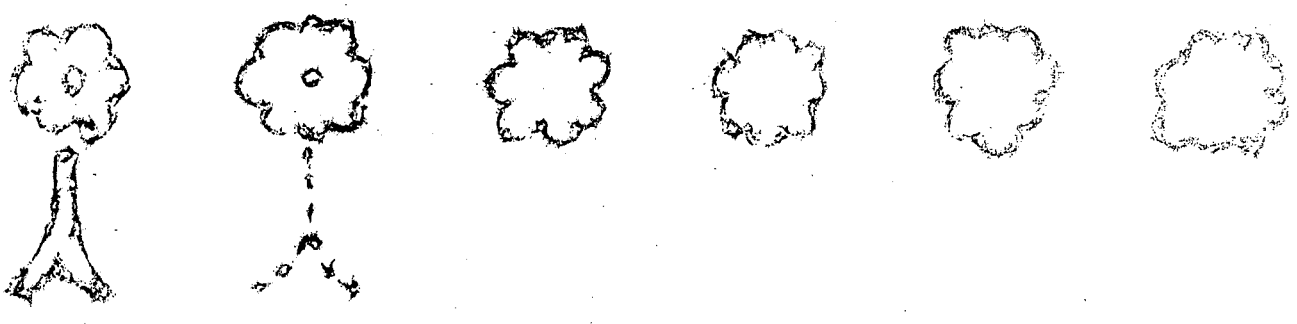
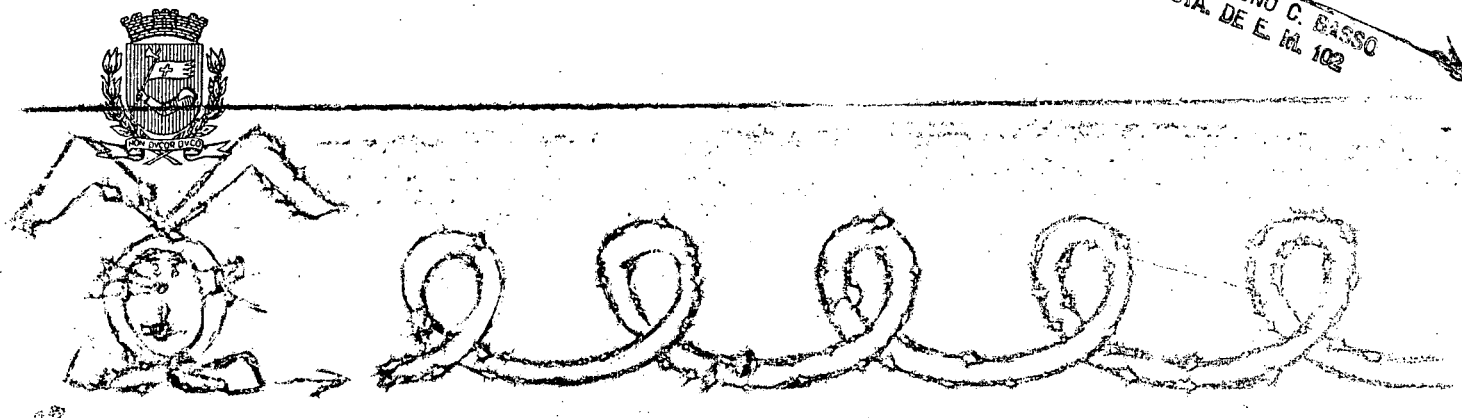
PROF. LEMY COMPAGNO C. BASSO
CHEZ SUBSTA. D.E. n. 102

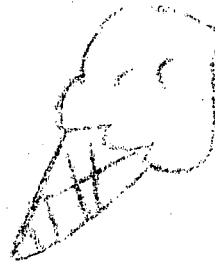
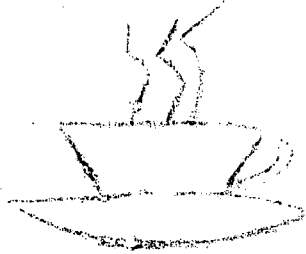


● cavalo carro bolacha cavalo

patinho patinho galinha galinha

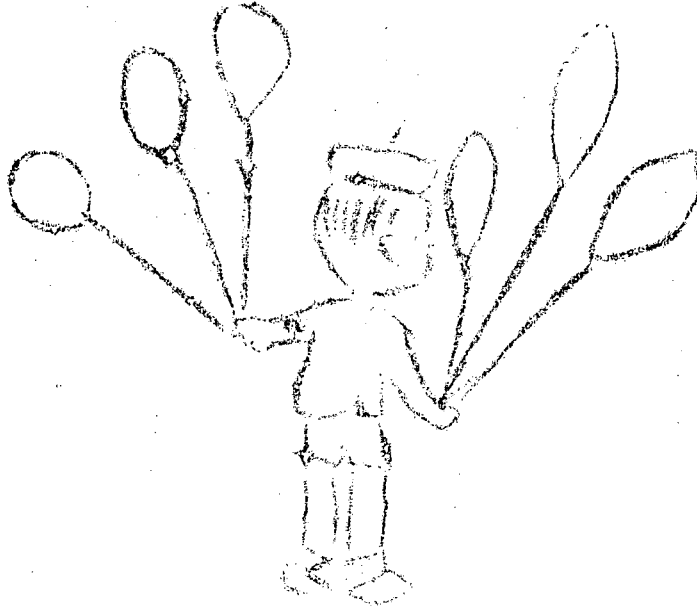




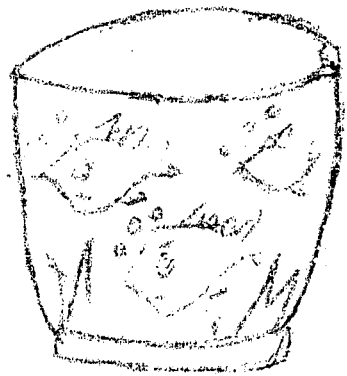
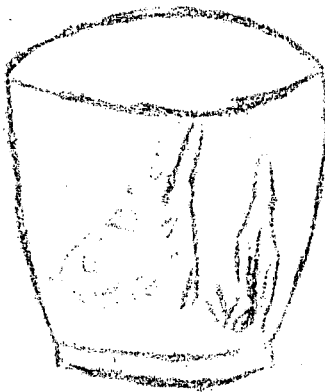


PROF. LEON COMPAGNO C. B. 15.00
CHEFE SUBSTA. DE E. N. 102

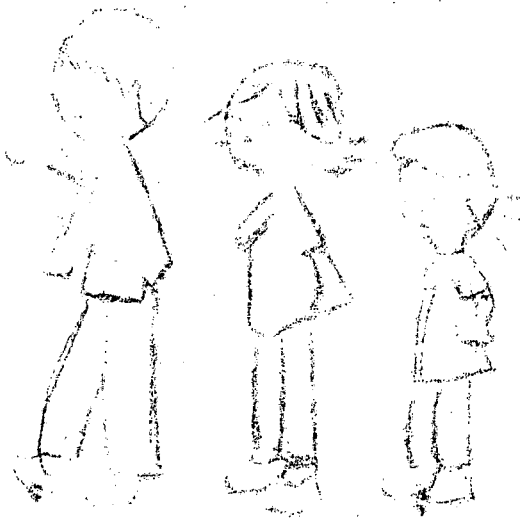
32



33



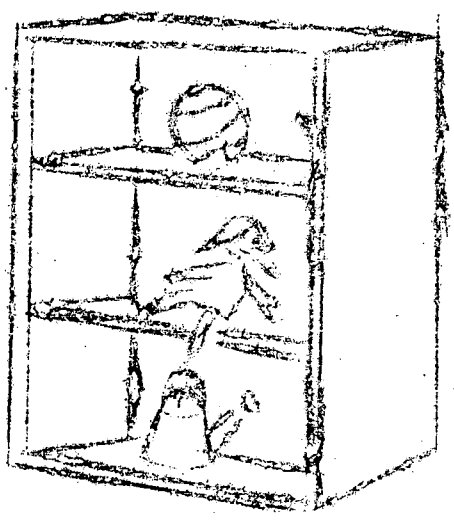
34



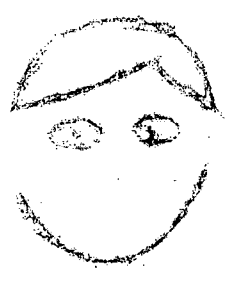
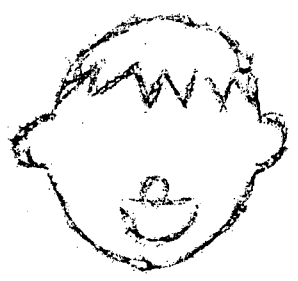
35



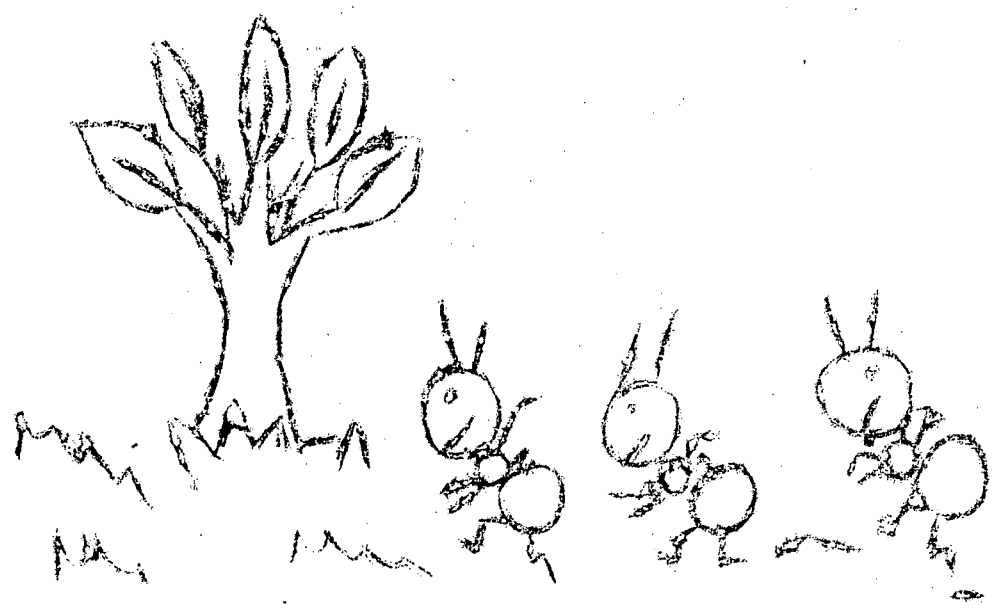
PROF. LEM. COMPAGNIO C. 54550
CHEFF. SUBSTA. DE E. IN. 102



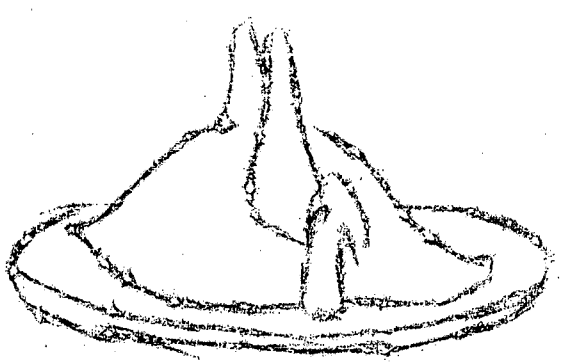
28



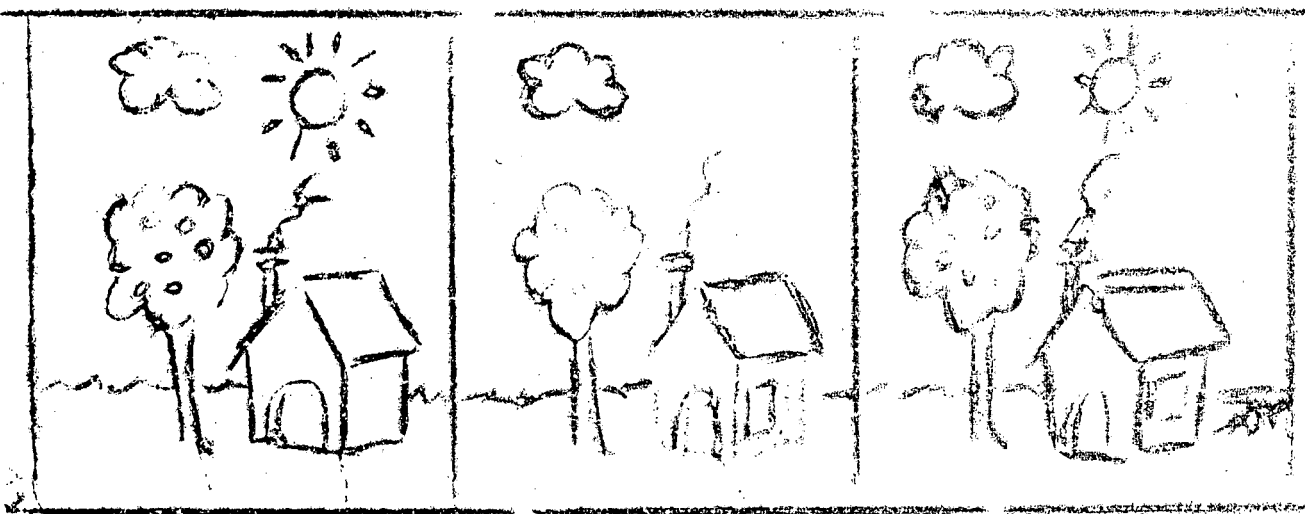
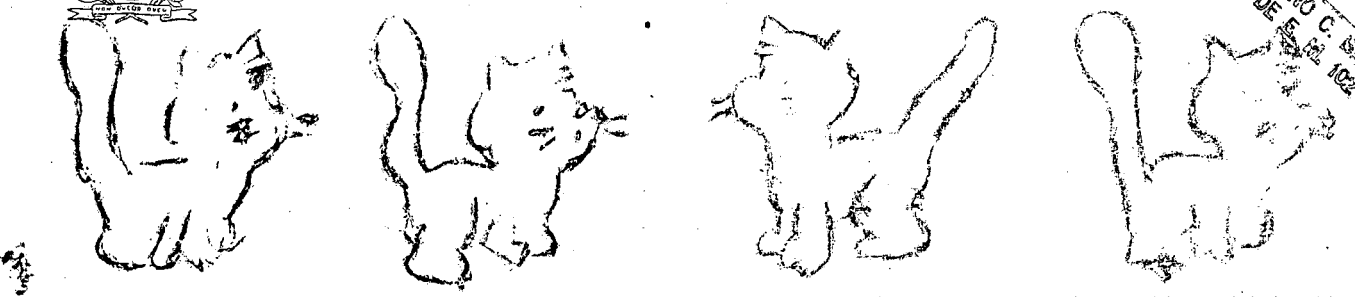
29



30



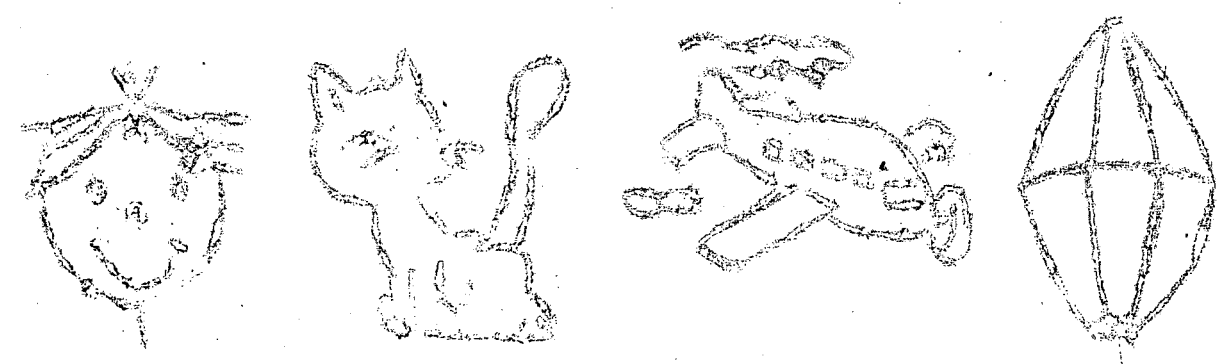
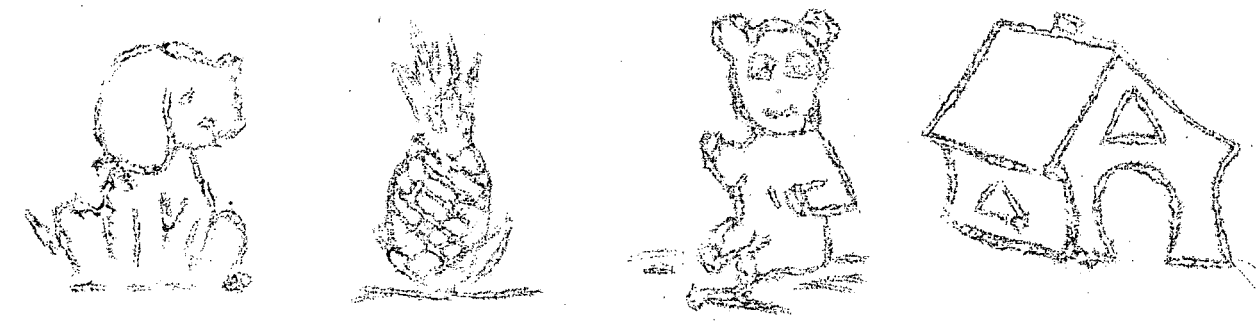
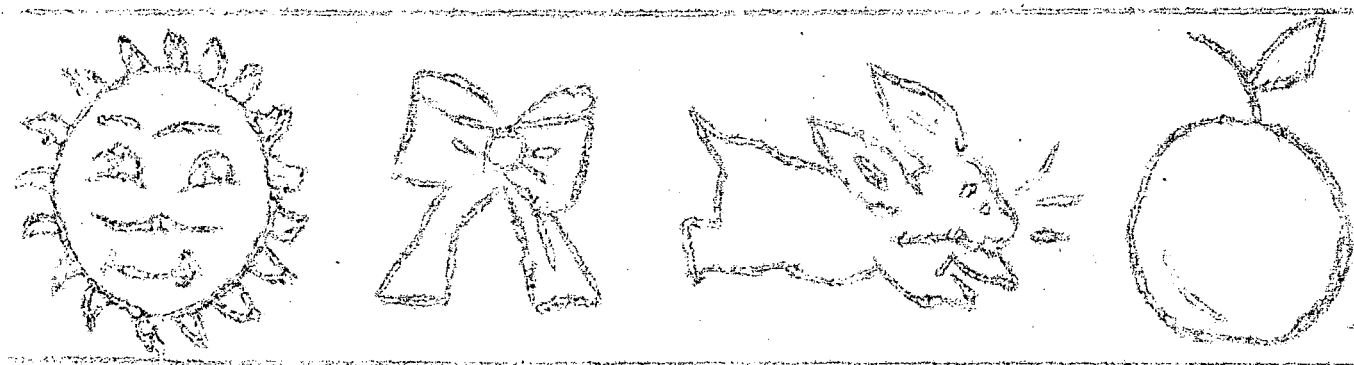
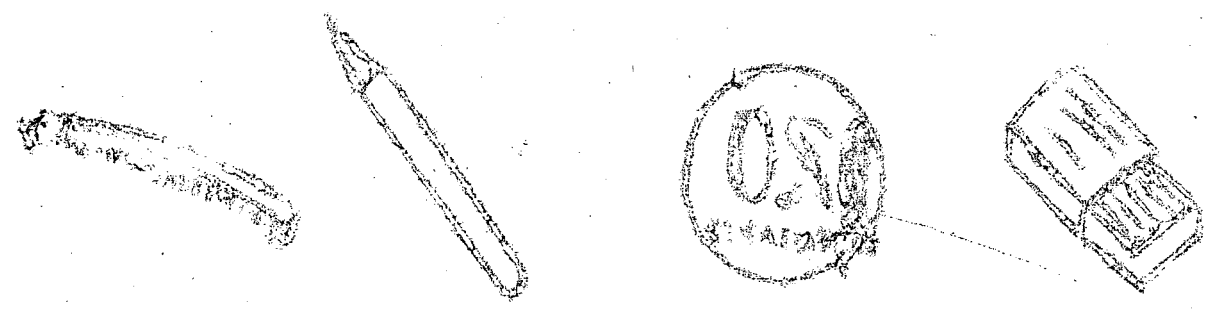
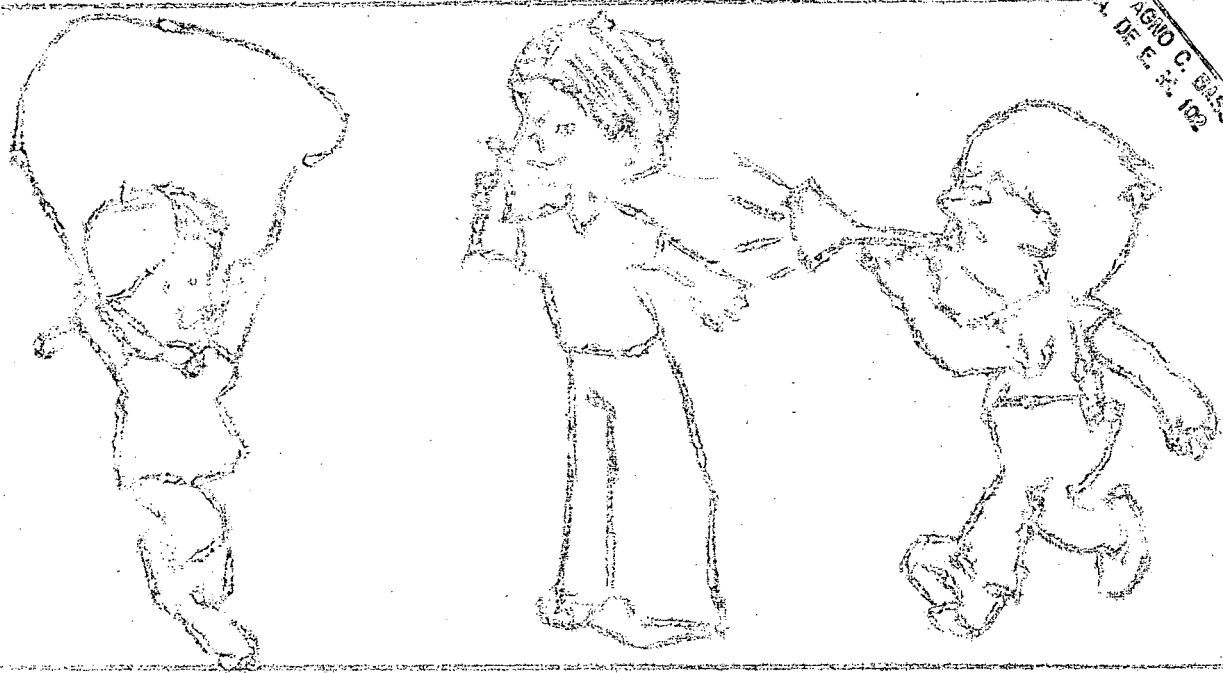
31



maimãe papai maimãe

cas cas cas cas

PROF. LEWY COMPAÑIO C. BLESO
CHEFF. GUEST. DE. E. 31. 102





DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA
SEÇÃO DE ESTUDOS PESQUISAS E PLANEJAMENTO - E.M.101
EDUCAÇÃO FÍSICA

O JOGO

Base da Educação Física da criança é uma atividade formativa bio-psico-espiritual imposta pela própria natureza e serve de motivo para atividades absolutamente indispensáveis na obra educativa. No desenvolvimento da raça e do indivíduo, o jogo é um elemento constante, que serve para despertar as capacidades do educando, cria situações das quais o indivíduo revela o seu caráter e descobre sua alma, permitindo intervenções diretas e oportunas.

O jogo é uma ação que se realiza dentro de certos limites de tempo e espaço de acordo com regras voluntariamente aceitas, mas se transformam em obrigações.

Do ponto de vista pedagógico o jogo é um elemento de atração, constitui um dos grandes processos pedagógicos da Escola Nova.

Do ponto de vista psicológico o jogo é um processo de observação da criança.

O jogo representa para a criança o que trabalho representa para o adulto.

O jogo é um dos melhores recursos, senão o melhor, de que dispõe o educador para formar a consciência de ordem e disciplina na criança.

As crianças de 6 e 7 anos mostram melhor coordenação de movimentos, sendo capazes de correr mais depressa, sem cair. Mas como a sua coordenação óculo-manual nem sempre é boa, podem encontrar certa dificuldade em lidar com as bolas. É possível, não obstante ensiná-las a arremessar e a pegar uma bola e, comumente, a fazê-la pular no chão várias vezes em seguida ("quicar"), batendo nela com a palma da mão.

Neste período, os grandes músculos ainda estão se desenvolvendo mais depressa do que os pequenos, embora as crianças já estejam a dominar os últimos, podendo realizar, com muita atenção e esforço, movimentos que exigem coordenações mais complexas (como a escrita por ex).

Durante êsses anos, os pulmões ainda são pequenos em comparação com o resto do corpo, e o coração está crescendo depressa.

Tais crianças fatigam-se rapidamente necessitando por isso períodos freqüentes de repouso e relaxamento. Mas em geral não reconhecem



o quando estão cansadas, especialmente se entregues a uma atividade que lhes desperta grande interesse, como os jogos. Um dos sintomas da sua fadiga é a irritação, não devendo o professor permitir que se esforcem demais nas brincadeiras ativas, deve interrompê-las, antes disso, intercalando-as, com outras, menos agitadas.

Os defeitos de postura podem tornar-se bem evidentes, carecendo de cuidados especiais por parte do professor.

As crianças apreciam muito as brincadeiras de correr, de pegar e os brinquedos ativos. Gostam de estar em movimento constante, pelo prazer de próprio movimento, tendo mesmo dificuldade em se manterem quietas por muito tempo. Não se cansam de repetir um jogo que realizaram com sucesso, fazendo ligeiras modificações e acrescentando pequenas modificações por conta própria, à medida que vão executando de novo.

Interessam-se por jogos em que há muita repetição, bem como personificação de animais, além de objetos e entes sobrenaturais. Agradam-lhes as brincadeiras que apelam para a imaginação e o senso dramático, onde ora são coelhos, ora sacis, ora reis e ora gigantes.

Considerando a sua atenção pouco durável e a sua pequena resistência física, os jogos devem ser pouco demorados e chegar depressa ao auge.

É conveniente oferecer-lhes jogos em que tôdas tenham atividades ao mesmo tempo para que não fiquem impacientes, à espera da sua vez e percam até o interesse pelo jogo.

Meninos e meninas costumam participar dos mesmos jogos, sem distinção, cada qual se esforçando por possuir um "melhor amigo", embora êle seja renovado com freqüência.

ORIENTAÇÃO DOS JOGOS

1- domine bem as atividades, sua organização, regras e técnicas, anotando-as, se fôr necessário, uma fichinha que ficará no seu bolso.

2- dê uma explicação inicial precisa e rápida do jogo, passando à prática (melhor meio de esclarecimento)

3- não espere que o grupo se sature de um jogo para passar ao seguinte o prazer termina onde começa o desinterêsse.

4- seja firme, imparcial e justo.

5- procure oferecer a cada criança a oportunidade de alcançar algum sucesso - estimule a iniciativa dos alunos, encoraje os tímidos, contenha os agressivos.



99

As crianças menores nos seus 1^{os} contactos com o grupo, não se aplicam penalidades, procurando-se mantê-los em jogo mesmo em condições de insucesso. Sucessivamente novas etapas vão sendo vencidas, conseguindo-se que as crianças mantenham interêsse pelo desenrolar do jogo, demonstrando gradativamente:

- capacidade de passar do papel principal ao secundário e vice-versa.
- capacidade de participar em jogos cujas regras, impõem eliminação individual provisória (afastamento temporário do aluno que incorre em falta até que um colega, por idêntico motivo, o substitua).
- capacidade de participar em jogos cujas regras, impõem eliminação definitiva (afastamento de todos os alunos que incorrem em faltas até a vitória final de um colega ou de um pequeno grupo).
- capacidade de participar em jogos de competição de equipas, o que exige, sobretudo, hábitos de disciplina social, um relativo espírito de sacrifício de interêsses individuais em benefício do grupo, um certo grau de compreensão das qualidades próprias e alheias para uma boa aceitação da vitória e da derrota.

7- Em cada aula, inclua 1 ou 2 jogos extras, para serem utilizados caso alguma atividade planejada encontre má receptividade por parte do grupo, ou mesmo insucesso.

8- De modo geral, inclua no máximo 3 jogos por sessão.

9- Prepare com antecedência o material que será utilizado e as necessárias marcações no campo.

10- Procure alternar jogos muito ativos com outros menos agitados, para que as crianças não se cansem de mais.

11- Não obrigue ninguém a participar de um jogo. Se a atividade for adequada à idade e à capacidade do grupo, e se estiver bem conduzida, provavelmente todos quererão entrar na brincadeira. O importante é certificar-se de que cada qual tem oportunidades a participar, se quiser, e esperar que aquela criança, que se refugia num canto e brinca sozinha, seja atraída pela alegria dos companheiros.

12- Princípie por uma atividade rápida, como um passeio de "patos" ou uma corrida num pé só até certo ponto do pátio. A idéia é dar às crianças um senso de unidade de grupo que vai brincar junto, despertando uma atividade de receptividade aos jogos.

13- Em cada sessão, dê um jogo conhecido, logo no início, não só assim ele poderá ser praticado e aperfeiçoado, mas também porque as crianças gostam de repetir as atividades que sabem executar bem.



14- Em princípio, é preferível começar por jogos mais fáceis, dando depois os mais difíceis, deixando para o fim os mais calmos.

15- Não considere as distâncias indicadas nas descrições dos jogos como valores absolutos. Ajuste-as ao espaço existente e às capacidades do grupo. As suas regras também podem ser alteradas para adaptar o jogo a situações especiais, podendo o material aconselhado ser substituído por outro semelhante. Assim, em lugar de pequenas bolas, é possível utilizar-se, muitas vezes, saquinhos de milho e no lugar da rede uma corda estendida.

16- Só estipule regras que as crianças possam cumprir pois, uma vez fixadas, elas terão que ser obedecidas à risca.

17- Se um jogo estiver indo mal, interrompa-o, tente resolver os problemas surgidos e recomece-o do princípio.

18- O jogo dos menores jamais deve ser totalmente silencioso. A criança torce, grita, canta, e êstes atos são evidentes manifestações de prazer.

19- É difícil estabelecer um critério para a duração de cada jogo. A duração está sob a dependência do interesse, resistência física, idade e constituição nervosa das crianças.

20- Os jogos infantis são acima de tudo exercícios de velocidade e de força, de sorte que a duração tem que ser evidentemente limitada.

21- A fim de conseguir que a disciplina seja perfeita durante a execução do jogo, o professor poderá designar para cada grupo, partido ou turma, um capitão ou chefe que ficará responsável pelo exato cumprimento dos lances, dos movimentos e das regras. Para êsses postos são aconselhados (é paradoxal mas é o que ensina a experiência diuturna nos jogos) os mais indisciplinados e desordeiros.

Destacada para o posto de chefe ou capitão, a criança indisciplinada e desordeira transforma-se imediatamente. Adquire conduta diversa, controla-se, domina-se e exige de seus companheiros obediência às leis do jogo. É um dos processos mais usados para a correção de criança turbulenta.

22- Em face de qualquer irregularidade, falta ou infração o jogo deve ser imediatamente interrompido.

A obediência às leis do jogo deve ser ensinada progressivamente.



as crianças oportunidades de modificar as regras de um jogo ou de nele introduzir novas exigências.

24- Incentive o grupo a inventar jogos e a experimentá-los.

25- Termine a sessão levando as crianças a aquietarem-se por meio de uma breve conversa sobre os resultados do jogo, os erros mais frequentes e quais as maneiras de evitá-los e a melhor forma de realizar isto ou aquilo.

FORMAÇÃO PARA OS JOGOS

a- A primeira atitude do instrutor antes de formar os jogadores é congregá-los ou reuni-los em torno de si.

b- A disposição, colocação ou formação dos jogadores, que é o segundo momento, está condicionada ao caráter do jogo pois cada jogo pede formação especial.

c- A formação para os jogos são mais ou menos as mesmas dos métodos ginásticos: fileira, coluna, roda, círculos, círculos concêntricos, grupos dispersos, etc...

d- A fim de obter uma coluna simples, com os pequeninos, basta dizer: - "Atrás de mim, com as mãos nos ombros uns dos outros."

e- Para conseguir uma fileira, será suficiente pedir: - "Todos de costas para aquela parede, em linha reta".

f- Quando quiser a formação em círculo, estenda as mãos, dando-as de um lado e do outro às crianças, e peça ao grupo para fazer "uma roda".

g- Com uma turma muito numerosa, consegue-se depressa uma roda formando-se inicialmente os alunos em coluna. Corre-se, depois, à frente do grupo (que nos deve seguir) até se encontrar o último jogador e fechar o círculo.

h- É possível utilizar as formações em fileira ou em círculo como pontos de partida ou maneiras fáceis de controlar o grupo, entre um jogo e outro.

i- Para formar 2 círculos concêntricos, faça uma grande roda, numere os jogadores por 2 e mande os de número 1 permanecer no lugar, enquanto os outros darão um ou mais passos para o centro. Outra maneira é ir pela roda, apontando um sim, um não, a fim de indicar quem deve caminhar para o centro e quem há de ficar parado. Tratando-se de crianças pequenas, cada uma que fôr apontada por-se-à de cócoras, o que tornará evidente a distinção entre elas.

j- Querendo aumentar o diâmetro do círculo, faça com que todos dêem 2 ou 3 passos para trás ou desejando ~~diminuí-lo~~, leve-os a avançar em direção ao centro.



ORGANIZAÇÃO DOS JOGADORES

__ Se tiver um grupo numeroso de crianças e os jogos forem novos, aumente o número de perseguidores, multiplique os papeis centrais, mude frequentemente os ocupantes das posições de destaque, empregue várias bolas (lenços ou saquinhos de milho, organize 2 ou 3 círculos concêntricos e procure manter o jogo em ritmo acelerado, afim de permitir que todos tenham bastante atividades.

__ Se a turma for grande e os jogos conhecidos é preferível subdividi-la em pequenos grupos, que deverão realizar simultaneamente, o mesmo jogo, ao som do mesmo comando. Assim, havendo mais atividades para todos e melhor aproveitamento do tempo.

__ Para a boa organização da atividade, note que um dos sintomas de que existem crianças de mais em determinado jogo é o desinteresse.

__ Aponte aos diferentes partidos o lugar em que deverão colocar-se. Se fôr necessário, leve cada grupo a usar um distintivo (faixa amarrada no braço ou no cinto, lenço no pescoço etc.,).

__ Faça cada grupinho ter seu chefe ou capitão.

JOGOS - PARA CRIANÇAS DE 7 ANOS

1- COELHINHO NA TOCA - Os jogadores formam um círculo e são numerados por três; os números 1 e 3, em afastamento lateral, dão-se as mãos, formando a "toca", dentro da qual fica o número 2 que será o "coelhinho". No interior do círculo ficarão dois ou três coelhinhos sem "toca". A um sinal os "coelhinhos" saem de suas "tocas" procurando ocupar outra, enquanto os que estão no centro aproveitam a oportunidade para entrar numa "Toca" vazia. Os que ficarem sem "toca" vão para o centro e o jogo continua do mesmo modo. Depois de algum tempo o professor troca a posição dos jogadores, de modo que os números 1 e 3 passam por sua vez a ser "coelhinhos".

NOTA - Pode ficar só um "coelhinho" sem "toca" no meio do círculo.

2- CORRIDA CONTRÁRIA - Os jogadores de mãos dadas, formam um círculo, voltados para o centro. Fora fica um jogador que andando ao redor do círculo, inesperadamente, bate em outro do círculo e sai correndo, o tocado corre junto ao círculo, em direção contrária, procurando chegar ao lugar vago antes daquele. Se não o conseguir, desafiará outro até que possa tomar lugar de novo no círculo.

3- CORRIDA DE ANIMAIS - Atrás de uma linha as crianças esperam o apito, sob o qual partem imitando a certo animal combinado antes. O primeiro a chegar é o vencedor. Variar o animal.



4- ~~SIGA O CHEFE~~ - Em coluna por um, atrás do chefe, imitando tudo que êle fizer.

5- CORRIDA DE TARTARUGAS - Espaço limitado. A criança perseguida pode se esquivar deitando em posição de tartaruga.

6- CORRIDA DE SACIS - Crianças enfileiradas atrás da linha de partida, deixando bastante espaço entre si. Ao sinal saem pulando num pé só até a linha de chegada. Caberá a vitória às quatro primeiras a transpô-la.

7- TAPÊTE MÁGICO - Traçam-se no chão vários retângulos, os "tapetes mágicos", dispostos em coluna ou em círculo. Os jogadores arrumam-se em coluna por um, tendo um guia à frente. À ordem de início, a coluna sai à correr, atrás do guia, passando obrigatoriamente por cima de todos os tapêtes. A um sinal, previamente combinado, cada qual pára onde está, perdendo um ponto quem não o faz imediatamente. Por outro lado, aquele que, ao deter-se, vê-se sôbre um tapête ganha dois pontos.

8- BOM DIA = De mãos dadas, as crianças formarão um círculo. No interior dêste, permanecerá um jogador com os olhos vendados. Rodará o círculo para a direita ou para a esquerda. Em dado momento, o jogador do centro baterá com o pé no chão e os demais estacionarão. Aquêles então apontará para o círculo e o jogador indicado dirá: "Bom-Dia" - O do centro terá de o reconhecer, pela voz, proclamando seu nome. Caso erre, ainda gozará do direito de apresentar mais dois nomes. Acertando, o que fôr apontado ocupará o centro e o outro o substituirá na roda.

10- SÔBRE UM PÊ - Conforme o espaço disponível, marcam-se em vários pontos equidistantes, círculos ou quadrados, que serão ocupados por um jogador cada, ficando três jogadores no centro. A um sinal todos de verão trocar de "casa" pulando sôbre um pé e segurando o outro com a mão; nesta ocasião, os do centro procuram ocupar uma "casa", pulando do mesmo modo. Os que ficarem sem "casa" ocupam o centro e o jôgo prossegue, enquanto houver animação.

11- BALEIAS - As crianças enfileiram-se atrás de uma linha de partida, riscada no chão. Do outro lado do campo, traça-se uma paralela - a linha de chegada. Para iniciar o jôgo, o professor põe-se a dizer uma série de palavras começadas por "ba": "bananas", "balas", "barricas" etc. Quando disser "baleias", todos devem correr para a linha de chegada.

Os cinco primeiros a chegar recebem uma salva de palmas.

12- CORRA, SEU URSO - Destacado do grupo e de costas para êle, a uma distância de 10 a 15m das outras crianças, fica um jogador - "o urso". Os demais dispõem-se num piquê, riscado no chão, num extremo do campo.

Para começar o jôgo, o grupo parte do piquê em silêncio, tentando chegar o mais próximo possível do urso.



Quem consegue tocá-lo grita: - "Corra, Seu Urso.", retornando a correr, juntamente com os companheiros, para o pique. Desafiado, o urso volta-se rapidamente, pondo-se a perseguir o bando de fugitivos. Quem êle toca com a mão é transformado em seu auxiliar.

13- DENTRO-FORA - Traça-se no chão um círculo bem grande, dispondo-se as crianças à vontade, ao redor dêle. O professor põe-se a ordenar: "Dentro" ou "Fora" e tôdas as crianças cumprem as ordens, pulando com os dois pés para dentro ou para fora do círculo. De vez em quando, o professor repete duas vêzes seguidas a mesma ordem. As crianças que errar são eliminadas provisoriamente, isto é, até serem substituídas por outras que cometam a mesma falta.

14- EMPRESTA-ME TUA CASINHA? - Em tórno de um pequeno círculo, riscam-se no chão vários outros de igual tamanho, de maneira a ficar formada uma roda. Cada círculo é ocupado por uma criança. Ao sinal de início, a criança colocada no círculo central pede a uma companheira: "Empresta-me tua casinha? - "Pois não, pois não." põem-se a dizer as outras, enquanto trocam de lugar, entre si. O jogador central procura, então, apossar-se de um dos círculos periféricos. Quando consegue o seu intento, outra criança recomeça o jôgo no centro, renovando o pedido.

15- GATOS DE BOTAS - Riscam-se duas linhas no chão separadas por 3 m de distância. Atrás de uma delas enfileiram-se as crianças. Ao sinal, todos dão um pulo à frente com os pés juntos e param. A novo sinal, avançam com outro pulo e assim prosseguem até alcançar a linha de chegada. Quem pula fora da hora deve dar dois passos para trás.


16- JÁ PARA CASA - As crianças dispõem-se em roda, de mãos dadas, ficando uma isolada no centro do grupo. Fora do círculo, marcam-se tantos lugares quantas são as crianças menos uma. Para iniciar, a roda movimenta-se para direita e entoa uma cantiga qualquer. À voz de "Já para casa", tôdas as crianças, inclusive a destacada, cessam o canto e procuram ocupar os lugares marcados no chão. Aquela que sobra vai para o centro da roda, recomeçando o jôgo.

17- LÔBOS E CARNEIRINHOS - Crianças arrumadas em dois grupos, um de "lobos" e outro de "carneirinhos". Traçam-se no chão duas linhas, afastadas cerca de vários metros uma da outra. Atrás de uma linha ficam os carneiros; atrás da outra, de costas para os primeiros ficam os lóbos. A um sinal do professor os carneiros saem a caminhar, o mais silenciosamente possível, em direção aos lobos. Quando estão bem próximos dêles, o professor diz:- "Cuidado com os lóbos". Estes, então, voltam-se rapidamente e partem em perseguição dos carneiros. Os apanhalos antes de alcançar a linha original passam a lóbos. Na repetição do jôgo invertem-se os papéis.



Educação Física

- 18- Manduca Manda - Crianças em semi-círculo, junto ao "Manduca", um jogador destacado, que convém ser a professorã ou uma criança mais experimentada. Para iniciar, o professor põe-se a dar uma série rápida de ordens, como "Levantar os braços", "pular", "Sentar-se", "Bater palmas", etc... Sendo tais comandos precedidos da expressão "Manduca manda", todos devem obedecê-los incontinentemente. Caso contrário, a ordem não há de ser executada, pois quem o faz é excluído provisoriamente, isto é, até ser substituído por outro que cometa a mesma falta.
- 19- Onça Dorminhoca - Risca-se no chão um círculo bem grande, em volta do qual marcam-se tantos lugares quantas são as crianças menos uma. Todos os jogadores dispõem-se à vontade pelo campo de jogos, exceto a "onça", que põe-se a dormir no meio da roda. Ao sinal de início, as crianças vão desafiar a onça, gritando-lhe "Onça dorminhoca". "Onça dorminhoca". Inesperadamente, porém, a fera acorda e corre para tomar um dos lugares assinalados em torno do círculo, procurando todos fazer o mesmo. Quem fica sem lugar é a nova onça, prosseguindo o jogo.
- 20- Barata Assustada - Material: Um saquinho de milho. Crianças em roda bem aberta, ficando uma de posse do saquinho. Ao sinal, o saquinho é passado rapidamente, de mão em mão. Ouvido novo sinal, as crianças fazem-no passar de volta. A professorã deve dar vários sinais, a dada um correspondendo a mudança de direção na passagem do objeto. Quem deixa cair o saquinho deve recuperá-lo, bater uma palma e continuar a passá-lo.
- 21- Bola na Cestinha - Material: Uma bola. Crianças dispostas em uma fileira, com excessão de duas que, a uma certa distância do grupo, formam a "cesta" (dão-se as mãos, mantendo os braços bem abertos). A primeira da fileira recebe a bola que para iniciar o jogo tenta atirar a bola dentro da cesta. Acertando vai colocar-se no fim da fila; se erra, troca de lugar com uma das companheiras que formam a cesta. Depois de todas as crianças terem uma oportunidade, o professor pode afastar a cesta um pouco mais do grupo.
- 22- Carregar o Saquinho- Material: Um saquinho de milho para cada jogador. Crianças enfileiradas, tendo à cabeça um saquinho. Marca-se, a uns 20 m do grupo, a linha de chegada. Para iniciar o jogo, as crianças põem-se a andar com a "carga" à cabeça, até à linha de chegada. A vitória é de quem chega primeiro sem ter corrido durante o trajeto.
- 23- Chamada na Roda- Uma bola leve. Crianças em círculo. No centro o professor, de posse da bola, jogando-a com força no, ao mesmo tempo em que grita o nome de uma criança do grupo. O jogador chamado deverá apanhar a bola, antes que ela caia ao chão. Se acerta, cabe-lhe substituir a professorã, no centro da roda.

24 -  LIVER A BOLA - Crianças em semi-círculo, destacando-se uma, que fica com a bola, de frente para o grupo, arremessando aos companheiros, cabendo a êstes devolvê-la depressa. Depois de recebida de volta do último jogador, a bola passa a poder ser lançada a qualquer um, desordenadamente. Quem erra (inclusive o jogador do centro) é substituído pelo primeiro do semicírculo, devendo ir para o último lugar.

25- ENGANAR - As crianças dispõem-se em semi-círculo, tendo os braços cruzados à frente do peito. Uma criança ocupa o centro da roda, onde fica de posse da bola (ou saquinho). Ao sinal, o jogador central atira (ou finge atirar) a bola para um companheiro da roda. Este deve apanhá-la, mas não pode descruzar os braços se ela não lhe fôr, de fato, arremessada. Pegando-a, tem de devolvê-la ao companheiro do centro, que agror. cruza os braços, podendo também enganalo nesse lançamento. Aquê-le que deixa cair a bola vai ocupar o último lugar do semicírculo. Quando o do centro erra deve ser substituído pelo primeiro da linha, continuando o jôgo.

26- ESTÁTUAS - Crianças em fileira, atrás de uma linha riscada num dos lados do campo. De costas para o grupo, a 8 ou 10 m dêle, posta-se um jogador isolado. Para começar, a criança destacada põe-se a contar rapidamente até um número inferior a dez. Enquanto isto, os outros avançam como podem (pulando ou correndo), procurando alcançar quem está a contar. Inesperadamente, porém, tal jogador, interrompendo a contagem, volta-se de frente para os companheiros, que imediatamente devem deter-se. A criança destacada faz, então, retroceder à linha de partida, para recomeçar tudo outra vez, os jogadores que surpreende em movimento. Feito isto, volta-se de costas para o grupo e recomeça a contagem, procedendo sempre de modo semelhante, até que algum companheiro a alcance.

27- LENÇO ATRÁS - Crianças dispostas em uma roda bem aberta. Do lado de fora do grupo, fica um jogador destacado, com o lenço na mão. Ao sinal da professôra, a criança isolada sai a correr em volta da roda e a cantar: -- " O Lencinho vai na mão " " Olhe se êle cai ou não " - De repente deixa-o cair aos pés de um companheiro e continua a correr. Quando a outra criança apanha o lenço do chão, os dois trocam de lugar, continuando assim o jôgo.

28- ONDE ESTÁ A BOLA? Crianças dispersas pelo campo, bem afastadas umas das outras. Destaca-se uma para colocar-se a certa distância do grupo, de posse da bola. Para iniciar a criança que está com a bola volta-se de costas para os companheiros e a atira para êles. O que apanha a bola põe as mãos para trás, no que deve ser imitado por todos. A criança destacada volta-se, então, para os companheiros e tenta descobrir com quem está a bola. Se acerta continua no seu papel: caso contrário, é substituída pelo companheiro que apanhou a bola e a ocultou.



29- PIRATA - Material: Um saquinho - "o tesouro" - Crianças dispostas em círculo, ficando bem afastadas umas das outras. No centro da roda fica o saquinho. Ao sinal, tôdas dão um pulo, num pé só, para o centro da roda. Em seguida, a professôra deve dar novos sinais, a cada um correspondendo mais um pulo. Quem primeiro consegue tocar o tesouro é o vencedor, podendo substituir o professor, se quiser. A criança que erra volta ao ponto de partida.

30- SENTADO É MELHOR - As crianças formam duas rodas, bem distantes uma da outra, cada grupo recebendo uma bola. No início do jôgo, tôdas as crianças estão de pé, pondo-se, ao sinal, a passar a bola para o vizinho da direita. A novo sinal, as crianças que têm a bola nas mãos (uma em cada roda) trocam de lugar entre si, cada qual indo para o lugar deixado pelo companheiro na outra roda e sentando-se no chão. A bola é posta de novo em movimento e o jôgo continua assim, terminando quando todos estiverem sentados.

JOGOS POUCO MOVIMENTADOS:

31- AR, TERRA E MAR - Crianças sentadas em roda, ao centro o professor, que para iniciar o jôgo aponta um jogador, dizendo-lhe ao mesmo tempo: "Terra", por exemplo. A criança indicada tem que citar depressa o nome de um animal que viva na terra (boi, leão, gato etc) Se demora muito ou se erra, deve sentar-se de costas. O jôgo prossegue com outra solicitação a uma nova criança, a quem se dirá: "Ar" (ou "Mar") e assim por diante.

32 -COROA DE REI - Material : Um chapéu de papel - "a corôa do rei", uma venda de pano e lenços de papel. Crianças sentadas em fileira, tendo à frente e a certa distância delas um companheiro destacado e sentado - "o rei". Cada criança, por sua vez, depois de ter os olhos vendados, vem com o chapéu nas mãos e tenta colocá-lo na cabeça do companheiro destacado. Quem o consegue troca de lugar com o rei, prosseguindo assim o jôgo. Surgindo muita dificuldade em acertar a direção do rei, o grupo pode auxiliar o colega batendo palmas ou cantando para orientá-lo, quando acerta ou erra.

33- CORRIDA DE BARQUINHOS - Material: Seis barquinhos de papel em cores diferentes. - Traçam-se no chão duas linhas, separadas por distância de 3 m. Uma é a partida e a outra a de chegada. Na linha de partida, atrás de cada barquinho, posta-se uma criança. As demais aguardam, em tórno, a sua vez. Ao sinal, cada criança põe-se a soprar o barquinho que lhe corresponde, procurando fazê-lo alcançar a linha de chegada. Quando todos tiverem completado o percurso, cada qual escolhe o seu substituto, continuando o jôgo como antes.



Educação Física

fls.12

34- CUMPRIMENTAR O AMIGO - Duas vendas de pano e lenços de papel. - As crianças dispõem-se em duas fileiras, separadas por uma distância de 3 a 4 m. Duas crianças, uma em cada fileira, são escolhidas para o "cumprimento". Depois de observarem a posição em que se encontram, ambas têm os olhos vendados. Ao sinal combinado, partem as duas para se darem um apêrto de mão. O jôgo prossegue com a substituição das crianças destacadas por companheiros da sua escolha, dando-se a tôdas uma oportunidade de "cumprimentar o amigo".

35- LÁ VAI UMA BARQUINHA - Material :- Um saquinho. Crianças sentadas em semicírculo e escolhem qual deve ser a carga da barquinha: flôres, frutas, animais, alimentos etc. Para iniciar, o professor arremessa o saquinho a uma criança, dizendo-lhe: "Lá vai uma barquinha de ...". Tal jogador agarra o saquinho, completa a frase com o nome de uma fruta (animal, flor etc.) e devolve-o, rapidamente, à professôra, para que esta o lance a outra.

O saquinho deve ser jogado sem obedecer a qualquer ordem de colocação dos jogadores.

36- QUANDO EU CHEGAR EM CASA - As crianças sentam-se em círculo, destacando-se uma do grupo, para ficar de pé, que vira-se de frente para o grupo e diz: "Quando eu chegar em casa...", executando, logo após, três gestos, como, por exemplo:- pentear o cabelo, lavar as mãos e escovar os dentes. Em seguida, aponta o companheiro que deve dizer quais as ações que ela quis representar. Acertando-o, êle vai substituí-la; em caso contrário, a própria criança destacada escolhe o seu substituto.

37- QUEM ESTÁ DIFERENTE? - Crianças em roda, menos uma que está fora e com os olhos vendados. Tôdas as crianças adotam a mesma posição, menos uma, que permanece diferente das demais. Ao sinal, a cr. retira a venda e procura encontrar quem está diferente. (Inicialmente, a posição da "cr. diferente" deve ser de fácil reconhecimento: tôdas de pé e uma de cócoras. Depois, porém a dificuldade é aumentada.

BIBLIOGRAFIA- 1- Recreação Infantil :Reis, Heloisa F. dos e outra
2- 200 Jogos Infantis : Miranda, Nicanor - 3- Recreação: Gouvêa, Ruth
4- Jogos para Recreação Infantil: Medeiros, Ethel Bauzer

B. K. de M.
Benilda de Moraes Ribeiro
Chefe Subst. E.M. 101

Profª Elsa Becker
Licenciada em Educação Física - E.M.
M. A. R. C.
Profª Maria Aparecida Rodrigues Cintra
Chefe Substituta da Divisão Pedagógica



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
SECÇÃO DE MÉTODOS E PROCESSOS E.M. 102

ESTUDOS SOCIAIS NA 4ª SÉRIE

1º PERÍODO LETIVO

I - OBJETIVOS

- A - Desenvolver os conhecimentos relativos à base física e sua influência sobre a vida humana, levando a criança à compreensão:
- de que o solo e o clima de uma região tem influência decisiva sobre as condições de vida do homem;
 - de que o solo não apresenta as mesmas condições: fazê-la compreender que há solos mais favoráveis à vegetação, outros menos; como exemplos de fácil compreensão: o massapé, a terra roxa...
 - de que a região, conforme o solo e o clima, torna-se mais ou menos favorável à vida do homem, bem como ao desenvolvimento dos vegetais que lhe são úteis.
- B - Desenvolver o interesse pelos problemas sociais e econômicos do país, levando a criança ao conhecimento:
- da diversidade de condições de vida no país;
 - das razões dessa diversidade: condições geográficas, processos de ocupação, etc...
 - da adaptação do brasileiro à diversidade de condições de vida que o Brasil oferece;
 - da contribuição oferecida à vida econômica do país pela produção agrícola, animal, mineral e industrial.
- C - Levar à melhor compreensão e caracterização do meio em que vive o aluno, pelo conhecimento do panorama geral do país.
- D - Desenvolver o amor ao Brasil pelo conhecimento da maneira por que se foi formando.
- E - Fazer apreciar e respeitar a contribuição daqueles que alicerçaram os fundamentos de nacionalidade brasileira, conduzindo a criança ao conhecimento:

- dos maiores eventos e do papel de indivíduos e de grupos nos vários períodos de nossa História e das condições sociais em geral.

F - Valorizar, na formação cultural brasileira, a contribuição do elemento estrangeiro.

G - Levar a criança a identificar, em sua própria experiência de vida, o processo democrático, levando-a a conclusões que lhe dêem nítida compreensão do mecanismo democrático, seus princípios e normas.

H - Desenvolver o senso estético através de contactos com músicas, danças e outros aspectos artísticos regionais convenientemente selecionados.

Assim, ao fim do 4º ano de Integração Social, as crianças terão adquirido conhecimentos e informações relativamente:

- à base física e sua influência sobre a vida humana.

- Do Brasil, do ponto de vista físico e, principalmente, da ocupação humana, processos de ocupação e colonização no litoral e interior, influência do ambiente geográfico - influência do solo, da água da vegetação e do clima na adaptação do colonizador português.

- à ocupação territorial como base ao desenvolvimento econômico e social do Brasil do século XVI ao XIX,

- à compreensão de tempo histórico-épocas e períodos de nossa História,

- à sucessão de fatos históricos nas suas relações de causa e efeito,

- à etnias emigradas,

- à compreensão do que seja Nação,

- ao Governo brasileiro: os tres poderes,

- à Constituição brasileira - processos democráticos de governo,

- às características do processo democráticos.

Serão desenvolvidas habilidades relativas:

- à utilização do globo terrestre e do mapa,

- ao trabalho de equipe,

- à pesquisa,

- Aos recursos de aprendizagem, em geral,

- à prática da democracia.

Ao mesmo tempo que as crianças irão adquirindo consciência da importância de nossa herança histórica, situando-a em seu meio geográfico e em sua época, a fim de compreendê-la como patrimônio da humanidade.

II - SENTIDO DE APRENDIZAGEM

Tendo as crianças compreendido as relações entre o homem e o ambiente físico, as várias maneiras porque o homem utiliza o ambiente e os consequentes gêneros de vida que daí decorrem, estarão em condições de iniciar o estudo das comunidades brasileiras, tão diversificadas realmente em seus aspectos de clima e vegetação, recursos naturais e solo.

E estarão em condições de ir aos poucos compreendendo os processos de colonização e formação brasileira. Pelo menos, estarão adquirindo um lastro nesse sentido.

Se a História Política fornece realmente à criança os marcos que lhe permitem perceber os avanos e o progresso, e facilitam a visão cronológica, é preciso, entretanto, valorizar os aspectos econômicos e sociais que vão imprimindo à História um cunho de realidade, de cotidiano, se assim podemos dizer, de maneira, a conferir autenticidade aos grandes acontecimentos, àqueles que importam em transformações, em mudança.

Através de uma pesquisa bem orientada pelo professor, a criança irá redescobrir a História de sua Pátria, através da evolução econômica, dos gêneros de vida, do panorama da ocupação e das transformações que sofreu a sociedade brasileira, de tudo enfim que não se resume em uma data apenas, ou em um acontecimento. E a aprendizagem nesse sentido só poderá ser feita através das buscas dirigidas, da pesquisa, de maneira que a criança apreenda a continuidade desses processos de vida.

III - CONDIÇÕES DE VIDA

Procurou-se nas séries anteriores, dar à criança possibilidade de caracterizar a vida em sua comunidade, e de relacioná-la com a vida em outros locais. Sempre, conforme a orientação que lhe vem imprimindo a escola, no sentido de altos ideais de vida, e de realização, pelo esforço individual e do grupo, de aspirações legítimas, inclusive de ordem espiritual.

Com esse objetivo, as crianças foram iniciadas em atividades que se fizeram perceber:

- A importância do aproveitamento e da conservação dos recursos naturais da localidade,



4.

- a influência dos recursos naturais sobre as atividades humanas e o modo de vida da comunidade.

Agora na 4ª série, visamos levar a criança mais longe, isto é, tencionamos que ela condicione, a clima e solo, as facilidades oferecidas à vida na localidade e, conseqüentemente, que compreenda o valor de todo, o trabalho realizado no sentido da melhoria dessas condições de vida. Estudando, pois, a vida nas diferentes regiões brasileiras, as crianças terminarão por concluir que as condições em que esta se processa são tanto mais favoráveis, ao homem, quanto melhores se apresentam o clima e o solo da localidade.

IV - PROCESSOS DE OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Do suro de progresso que ora se verifica, principalmente no que diz respeito aos meios de comunicação e transporte, resultará a aproximação dos brasileiros do norte, sul, leste e oeste. Essa aproximação essencial ao desenvolvimento do país, deverá encontrá-los familiarizados com os problemas gerais e regionais do Brasil, e as dificuldades que a cada um cumpre vencer, a fim de que se estabeleçam, entre eles, maiores laços de simpatia e solidariedade.

Daí o dever da escola primária levar a criança ao conhecimento das regiões do Brasil, não apenas do ponto de vista físico, mas principalmente, do ponto de vista da ocupação humana.

E esta só poderá ser compreendida através do conhecimento, pela criança, da ação constante do homem no sentido da adaptação em cada uma dessas regiões do Brasil, de base física tão diferenciada realmente.

Visando a esses objetivos, faz-se necessário fazê-la compreender a influência que o ambiente físico exerceu sobre o colonizador, principalmente pela diversidade de aspectos geográficos que apresenta, tendo em vista a extensão territorial. As experiências de aprendizagens anteriores já lhe permitem melhor compreensão nesse sentido.

Estudar os aspectos da colonização, a maneira por que o colonizador português adaptou-se às condições de vida na nova terra, reagindo de maneira positiva à diversidade de aspectos encontrados, aproveitando recursos naturais, assimilando muitos dos usos e costumes de seus habitantes, e nos transmitindo, por sua vez, valores culturais, o que assegura



rou para o Brasil desde logo, sua unidade cultural e espiritual. 5.

Faz-se necessário, portanto, levar a criança a sentir essa unidade, a fim de prepará-la para perceber a herança que lhe é transmitida, conservando-a e aperfeiçoando-a.

Ela necessita saber, portanto, como reagiram os colonizadores ao solo, ao relevo, à flora, ao clima da nova terra, de maneira a estabelecer um sistema de vida e colonização, que foi a base das condições atuais de vida de nossa gente.

Sentido da aprendizagem

Esse processo de adaptação, ou melhor, de ocupação e colonização se foi processando através de fatos de relevo (Capitanias Hereditárias, Governo Geral, Bandeirantismo, etc) que iam compondo nossa História e iniciando a ocupação efetiva de nossa terra e que, portanto, devem ser dados de maneira a manter a visão global dos fatos. Assim levaremos a criança à compreensão objetiva de que o desenvolvimento econômico e social, do Brasil, do século XVI ao XIX, teve por base sua ocupação territorial.

A aprendizagem far-se-á de maneira natural, através de pesquisas convenientemente orientadas pelo professor e que terão por base o uso do mapa, que se constitui assim, no 4º ano, em instrumento de trabalho indispensável.

Assim, levar a criança a compreender:

- o papel do mar, influenciando na fixação dos núcleos litorâneos de povoamento, facilitando o intercâmbio com o interior e os contactos entre os próprios núcleos de povoamento litorâneo,
- a importância do rio no processo de ocupação do Brasil, pelo homem: aglutinador de populações e via de penetração, ao lado dos caminhos primitivos dos indígenas (a importância do rio São Francisco, à época da ocupação, via de penetração e centro de comunicações, verdadeiro "rio da unidade nacional")
- o papel do relevo do solo no processo de ocupação;
- o planalto dificultando a penetração; as escarpas da serra do Mar recobertas de matas espessas contribuindo para a fixação do colonizador ao litoral,
- natureza do solo favorecendo o cultivo da cana de açúcar no

litoral nordeste, cultura que também se aclimatou a ponto de se consti-⁶tuir um fator de colonização,

- a importância, enfim, dos campos adequados à pecuária, das florestas e das matas,

Dentro dessa orientação, o professor levará a criança a verificar que Portugal enviou expedições exploradoras e guarda-costas:

- pela necessidade de tomar posse da terra,
- de defende-la da ambição de outros povos, e,
- pelo interesse do comércio suscitado pelo pau brasil.

Desse modo, sentirá necessidade de conduzi-la a atividades como as seguintes:

-acompanhar no mapa o caminho percorrido pelos primeiros exploradores,

-observar as vias naturais de penetração; auxílio prestado pelos índios,

-dar conhecimento das condições da costa brasileira ao tempo: abrigos escassos; em alguns lugares alagadiços e mangueirais, noutros, depósitos arenosos, obstruindo a barra dos rios e das lagunas, dificultando a penetração. (condições mais favoráveis da costa do Rio Grande do Norte a Maceió, um dos motivos da maior densidade de população que se observou aí nos primeiros tempos.),

-localizar, no mapa, os primeiros rios explorados.

Deverá ainda, o prof., chamar a atenção da cr. para as condições da costa onde se fixou mais tarde o colonizador, esclarecendo a respeito do Recôncavo Baiano, regeão de contorno de larga baia, com mais de 1000 km² de superfície, em que vão desaguar vários rios navegáveis por dezenas de km e que irrigam terras fért. Em relação às feitorias fundadas e que não deram resultado positivo qto ao povoamento será impo. saber os motivos de sua situação à beira-mar: necess. de defender a terra, facilid. de comunicação com o Reino e das feitorias entre si; receio de tribos ferozes e de animais bravios, aproximação das matas, o Maciço Oriental como barreira à penetração.

Será import. localizar as 1ª colônias fundadas: S. Vicente, Vila de Piratininga (substituída pouco depois pela 1ª povoação oriunda da iniciativa particular no Plan. Paulista- Sto. André da Borda do Campo), João Ramalho (lenda), Santos(Braz Cubas), Olinda (Duarte Coelho).

PANORAMA DA OCUPAÇÃO

A) Ocupação Litorânea:

Levar a compreender que a ocupação litorânea começou realmente com as capitanias hereditárias, tendo sido o Governo Geral outra medida administrativa que concorreu para a ocupação do território.

É útil traçar no mapa-mundi a linha do Tratado de Tordesilhas e a divisão das capitanias heredit.; não há necessidade de fixar nomes de capitanias e donatários. É suficiente conhecer os direitos e deveres dos donatários, assim como as capit. que mais se desenvolveram (S.Vicente e Pernambuco), indicando as principais causas que concorreram para o desenvolvimento dessas capit. e o fracasso de outras, os principais fatos ocorridos. Acentuar que assim que chegam colonos port., os jesuitas começam a catequese dos indígenas espalhados pelo litoral e vizinhanças, desenvolvem-se o plantio da cana-de-açúcar e o fabrico de açúcar.

Destacar a prosperidade de São Vicente e Itamaracá e levar à compreensão que S.Vicente progrediu rapidamente graças à produção do açúcar tendo aí surgido vários engenhos e os primeiros moinhos; a produção de açúcar decaiu entretanto, quando os habitantes passaram a dedicar-se ao bandeirismo.

Serão pontos importantes a destacar:

-o açúcar: moeda corrente, nesse primeiro produto industrial exportado. O açúcar era, na Europa, muito procurado e raro e de tão precioso chegou a figurar como dote em noivas de rainhas;

-Olinda: Duarte Coelho deu logo início à cultura da cana-de-açúcar, que aí prosperou de maneira notável;

-em Pernambuco, portanto, e na Bahia, o maior desenvolvimento da produção açucareira. Na Bahia, no chamado Recôncavo Baiano, região de contorno da baía de Todos os Santos;

-engenhos de açúcar em Pernambuco, no Recôncavo Baiano, em Ilheus e Porto Seguro, e também no Espírito Santo e Rio de Janeiro;

-progresso, portanto, das capit. do Norte, graças à lavoura e às indústrias rurais, do que resultou para o Brasil uma organização rural: antes de possuir cidades, o Brasil possuiu engenhos, fazendas, sítios.

Os senhores de engenho formavam verdadeira aristocracia (aristocracia rural), que impunha normas de vida às sedes administrativas da colônia;

-a ocupação litorânea teve, portanto, base na indústria açucareira

ra (ciclo do açúcar).

É interessante observar, no mapa, o trecho da costa em que se desenvolveu realmente, a ocupação e procurar os motivos que levaram os colonizadores a preferir essa parte do litoral:

- . maior proximidade do Reino;
- . condições propícias à navegação costeira;
- . rios que oferecem condições de fácil acesso ao interior;
- . relevo propício;
- . terra favorável à agricultura - massapê;
- . mudança de estação em períodos regulares;
- . o mar amenizando o clima da mesma linha com brisas marítimas;
- . chubar de verão chamadas "chuvas de caju";
- . a mata nas proximidades do mar, fornecendo combustível para engenhos e bom material para as construções.

E ainda, dar conhecimento das:

- . cidades litorâneas do séc XVI: S. Vicente, Santos, Olinda, Salvador, Vitória, Itanhaem, Rio de Janeiro, Paraíba (atual João Pessoa), Natal;
- . surgidas no séc XVII: Fortaleza e S. Luis do Maranhão, Paranaguá, São Francisco.

Será interessante uma pesquisa relativa à cultura de plantas europeias no Brasil:

- . procurar informações que habilitem a compreender a razão do êxito ou fracasso em alguns casos da cultura de plantas que foram trazidas;
- . a natureza do solo do Brasil nordeste, oriental e meridional (mapas);
- . a cana-de-açúcar: sua proveniência e aclimação, primeiros engenhos (mapa).

E ainda, sobre:

- . a conservação da espécie de gado trazido e das aves domésticas;
- . os processos usados pelos índios na dissecação e conservação das aves.

Para o estudo desse assunto, o professor poderá desenvolver as seguintes ATIVIDADES (sugestões):

- Confecção e estudo de mapas e globos:

. O globo deve ser utilizado com frequência pelos alunos dessa série, fazendo-os desenvolver conceitos que lhes deem melhor conhecimen-

to do mundo em que vivem. A cr. perceberá não só a nossa terra, mas a existência de outras, além da nossa, e de outros povos.

Esse estudo é feito antes de ver a Terra achatada, planificada; o al. precisa ter visão de sua forma, conhecer a linha equatorial que divide a Terra em hemisférios e chegar ao conceito de polos. Podem lhe ser explicados os hemisférios oriental e ocidental também.

.Os mapas se constituem em instrumentos de trabalho indispensáveis nessa série; deve haver preocupação constante do prof. em corresponder todo conhecimento novo nos mapas, auxiliando os alunos a localizarem-no no espaço.

Vejamos, nesse tópico, os usos desses instrumentos:

() globo e mapa mundi: localização do Mundo no séc. XIV; comparação do Mundo tal qual o conhecemos hoje e as partes conhecidas naquela época; o percurso da viagem de Cabral, etc;

() relevo do Brasil: o litoral e a serra do Mar que serviu de "muralha" aos primeiros colonizadores; os pontos do litoral que as primeiras expedições colonizadoras nomearam; os pontos de importância para nossa vida atual (do relevo e do litoral).

Será importante que antes de sua representação gráfica, seja construído num tabuleiro de argila ou areia, para que as cr cheguem realmente às noções desejadas;

() mapas transparentes, para a comparação do território do Brasil atual e do Brasil dividido em capitânicas hereditárias: as cr. desenham o do Brasil atual em cartolina e o do Brasil dividido em capitânicas, na mesma escala, em papel transparente para lhe ser sobreposto e feita a comparação.

O mesmo pode ser feito em relação ao mapa do relevo e fundação e aparecimento das primeiras vilas do país. Do relevo e hidrografia, etc.

-Linha de Tempo:

Será feita pelos alunos nos cadernos de relatórios, mas será conveniente que seja também construída e conservada nas paredes da sala de aula e ir sendo acrescentada com fatos, a medida que forem sendo estudados. Cada fato será registrado no quadro correspondente à data sob forma de gravura, desenho ou oração sugestiva.

O objetivo dessa atividade é o de auxiliar a cr. a perceber o desenrolar dos fatos históricos, perceber a época em que ocorreram (sem preocupação com datas inexpressivas) e concluir "causa-consequência".

-Album Seriado:

A cr., fazendo pesquisas, deve anotar dados interessantes a respeito do fato estudado ou da época em que ocorreu; a seguir, deve fazer uma seleção daquilo que considerou mais relevante ou curioso, juntar gravuras, fazer desenhos e organizar o Album Seriado.

Esta atividade pode ser dividida entre os diversos grupos da classe: cada grupo se incumbe de um tópico e haverá um album apenas para o assunto.

-Relatórios orais e escritos:

Após o desenvolvimento de cada tópico, o prof. deve conduzir os al. a relatarem o resultado do estudo, sob forma oral, e a seguir, por escrito.

Nesta série os al. já devem ter habilidade de desenvolver o assunto a partir de um esquema dado pelo prof. e também o de organizar- eles mesmos- um esquema do assunto visto. No entanto, se a classe não consegue fazer isso sozinha, o prof. a auxilia e procura conduzi-la a uma independência progressiva.

-Leituras informativas:

O prof. deve selecionar- ou organizar, textos de leitura que enriqueçam ou esclareçam o assunto em estudo. O trecho deve ser sucinto, claro, objetivo; a linguagem, dentro do vocabulário da classe. Pode haver mais de um texto para cada tópico (se houver necess.) e pode haver tópico que não necessite de nenhum e seja desenvolvido através de outra atividade. O prof.- nunca é demais repetir, tem liberdade e é responsável pela escolha e seleção das atividades e pela orientação dos al. no seu desenvolvimento.

O texto é apresentado aos al. depois do prof. se certificar de que não existem termos ou conceitos que se constituam em dificuldade para os mesmos.

Pode dar uma direção para a leitura: "vocês vão ler para saber..." Depois de dar tempo para que leiam, faz comentários para perceber se houve entendimento.

A seguir, pode haver registro ou fixação através de questionário, esquema, relatório, etc.

Algumas sugestões:



O MUNDO ANTIGO

(Transcrito de: -História do Brasil de Brasil Bandecchi)

Existem na Terra cinco continentes: Europa, Ásia, África, América e Oceania.

Mas o homem civilizado não conheceu sempre e nem deles tomou conhecimento de um momento para outro. Ele foi, à medida que as necessidades impunham, descobrindo novas técnicas e nelas se estabelecendo, junto principalmente aos grandes rios e aos lagos, porque a água é indispensável à vida. E assim surgiram núcleos pop. populacionais que, progredindo, deram origem a cidades e até as nações.

Há mais de cinco séculos passados, o mundo não era todo conhecido. As áreas colonizadas eram: Europa, norte da África e parte da Ásia.

O COMÉRCIO DA EUROPA COM A ÁSIA E A CONQUISTA DE CONSTANTINOPLA

Durante a Idade Média, a Europa mantinha forte comércio com a Ásia, de onde lhe vinham as especiarias (pimenta, gengibre, noz moscada, canela e cravo) da Índia, pérolas do Ceilão, porcelanas da China, perfumes da Árabia, etc.

O comércio entre Oriente e o Ocidente era realizado pelas rotas do Mediterrâneo, mas os turcos otomanos, que já vinham criando sérios embaraços e essas relações, apoderaram-se de Constantinopla, em 1453, as interromperam de vez. Os portos de Gênova e Veneza, que durante largo tempo serviram para entrada dos produtos orientais na Europa, perderam sua importância.

AS DIFICULDADES DE PORTUGAL

(Transcrito de: Ensino Moderno de História do Brasil)

L.G. Motta Carvalho

Não era nada fácil a Portugal conservar seu domínio sobre a Terra de Santa Cruz. Apesar de contar com um povo lutador, perseverante e heróico, esse povo representava na época, quando muito um milhão e quatrocentos mil habitantes, dos quais apenas uns trezentos mil realmente em condições de participar de expedições a terras distantes, guerrear e resistir à ambição de corsários bem armados pertencentes a reinos mais ricos e populosos. Portugal crescera muito depressa mas,



até ~~dispor~~ de poderio militar capaz de conservar suas conquistas, corria o frequente risco de invasão de suas terras nas Índias e no Brasil.

AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Esse constante perigo levou D. João III a mudar a política até então mantida com relação às colônias. Não lhe era possível continuar custeando expedições caríssimas que, por muito que fizessem, estavam longe de alcançar o êxito que delas se esperava. Tais circunstâncias levaram o monarca português a pôr em prática na Terra de Santa Cruz um sistema de governo inteiramente novo, o qual já demonstrara ser bom, quando aplicado às ilhas dos Açores e da Madeira.

Esse sistema chamado das Capitanias Hereditárias, representava uma forma indireta de governo. Portugal doaria a fidalgos, cavaleiros, heróis amigos da coroa, determinadas áreas do território de Santa Cruz, com a condição de que os beneficiados nelas fixassem residência e se comprometessem a defendê-las e explorá-las. Os donatários assim chamados por receberem as terras como doação eram investidos dos mais amplos poderes: podiam fundar povoações, nomear funcionários, doar lotes de terras a colonos, julgar e condenar, inclusive à morte índios, escravos e mesmo pessoas do povo; o que era mais importante, é que ficavam com direito a perceber uma parte dos impostos cobrados sobre o comércio do pau-brasil. Em troca de todas essas concessões, era de seu dever colonizar, desenvolver e proteger sua capitania dos ataques dos índios e de estrangeiros. A coroa cabia o monopólio do pau brasil, drogas e especiarias e a quinta parte dos metais e pedras preciosas descobertas.

Pondo-se em prática essa engenhosa maneira de proteger e conservar Santa Cruz, foi o país dividido em quinze lotes, que se estendiam de norte a sul, abrangendo faixas que iam do litoral ao meridiano das Tordesilhas. Esses lotes não diferiam apenas em tamanho, mas também em problemas a enfrentar e resolver.



DIFICULDADES NA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

História Geral da Civilização Brasileira

Sergio Buarque de Hollanda

Os paredões da Serra do Mar foram o grande obstáculo para as ligações entre o litoral e o planalto, desde os primeiros dias da colonização portuguesa do Brasil. Tais escarpas de 800 a 1.000 metros recobertas por florestas pluviais, densas e maciças, por muito tempo dificultaram as ligações entre os sítios portuários da costa e os compartimentos do planalto de clima tropical de altitude. As primeiras grandes vitórias dos homens sobre tais serras costeiras processaram-se tardiamente, durante ciclo do ouro. Antes, as aludidas escarpas comportavam-se como se verdadeiras muralhas, facilitando o isolamento e segregação. Por muito tempo a ascensão aos planaltos ficava restrita ao traçado das velhas trilhas tupis, enquanto os verdadeiros caminhos apareceram para satisfazer as necessidades do ciclo do ouro (seculo XVII) e do café (seculo XIX). A partir dos meados do seculo passado as estradas de ferro romperam escarpas e florestas, fazendo a ligação entre portos litorâneos e as ricas zonas agrícolas em expansão, situadas no interior dos planaltos do sudoeste e do sul.

INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

História Geral da Civilização Brasileira

Sergio Buarque de Hollanda

A verdadeira colonização do Brasil se iniciou com a fundação de vilas e cidades em pontos privilegiados da costa brasileira, as primeiras ligadas à iniciativa dos donatários e as últimas em consequência da ação direta da administração portuguesa.

Essas vilas e cidades trouxeram como consequência a criação de pequenas áreas agrícolas, em seus arredores, destinadas ao abastecimento imediato das populações. Assim se fizeram as primeiras experiências agrárias, introduziram-se as primeiras plantas cultivadas e os primeiros lotes de gado, animais de montaria e de alimentação, aves de pequeno porte. Engenhocas rústicas foram construídas para moer a cana-de-açúcar recém-introduzida, que mais tarde deram lugar aos engenhos açucareiros. O comércio da cana-de-açúcar favoreceu as regiões onde ela se enraizou e se expandiu, que se transformaram em ponto de atração para imigrantes de vários pontos. E muito cedo os grandes senhores, enriquecidos com a cana e o fabrico do açúcar, puderam comprar elementos escravos vindos da África.



Estudos Sociais -4º ano - - Março

SÃO LUIS - UMA CIDADE FUNDADA PELOS FRANCESES

Historia para a Escola Moderna
Julierme

A França jamais se conformou com a divisão do mundo entre portugueses e espanhóis (Tratado de Tordesilhas). Ignorando os acordos celebrados pelos dois países, os reis franceses sempre tentaram possuir terras no continente americano.

Para isso fizeram várias tentativas: na América do Norte chegaram a ser donos de vastas áreas. Na do Sul, invadiram a Guanabara e o Maranhão. Nessa ocasião o fundaram a cidade de São Luis, na ilha do Maranhão perto do forte de São Luis, em homenagem ao seu rei.

Atacados pelos portugueses tiveram que se retirar. A cidade porém, tão bem localizada, sobreviveu e é hoje a capital do Estado do Maranhão.

RECIFE - EMBELEZADA PELOS HOLANDESES

Historia para a Escola Moderna
Julierme

A principio humilde povoação à beira-mar, ao abrigo dos recifes, a atual capital pernambucana muito prosperou ao tempo dos holandeses.

Necessitando de um bom porto, através do qual pudessem receber e enviar mercadorias para a Europa, os holandeses logo perceberam a excelente localização do Recife. A capital, que era Olinda, foi transferida para Recife. Os holandeses cuidaram do seu embelezamento. Secaram brejos, construíram pontes sobre seus rios, ligando ilhas e continente. Edificaram belos palácios. Criaram instituições artísticas e científicas trazendo especialistas da Europa. Embelezaram os logradouros publicos e deram tal vida à nova capital que ela jamais cedeu sua importância regional, apesar da rivalidade de Olinda.

CAUSAS DO RELATIVO INSUCESSO DO SISTEMA DE DONATÁRIAS

(Caderno de História do Brasil - Braga, Gustavo Lisboa -
Companhia Editora Nacional - páginas 33 e 34

O regime das capitânicas hereditárias serviu para povoar a costa, atendendo assim à sua finalidade principal, que era de pela ocupação da terra, impedir os franceses de se apossarem do Brasil. Contudo, al-



Estudos Sociais - 4ª série - março
guns lotes com condições para êxito completo, apresentaram um relativo insucesso, para o qual apresentamos as seguintes causas principais:

Causa militar ataque dos índios e piratas franceses.

Causa econômica: falta de recursos da maioria dos donatários:

Causa geográfica: grande tamanho dos lotes, enorme distância separando uma capitania da outra; e, grande distância das capitanias para a Metrópole.

Causa política: a falta de um governo central.

Causa social: a disputa entre colonos; o direito de couto e homizão e os poderes exagerado dados aos donatários; o fato de os capitães virem para o Brasil sozinho, sem família, como aventureiros, e que facilitava a degradação dos costumes nas capitanias...

D. João III- "o colonizador do Brasil" - daria mais um passo no sentido da colonização da colônia brasileira, adotando em 1548 o sistema de governo geral para esta terra, como veremos a seguir...

QUESTÕES:

- Explique a causa econômica do insucesso do sistema de capitanias hereditárias

- Explique a causa social do insucesso do sistema de capitanias hereditárias

- Explique a causa geográfica do insucesso do sistema de capitanias hereditárias.

- Explique a causa militar do insucesso do sistema de capitanias hereditárias.

- Explique a causa política do insucesso do sistema de capitanias hereditárias.

O PAU-BRASIL

A primeira riqueza de nossa terra - a tal ponto que lhe deu o nome a madeira côr de brasa, era muito disputada na Europa no começo do século XVI.

Para explorá-la D. Manuel criou o imposto do "quinto", isto é, as pessoas autorizadas a cortar a madeira pagaria 20% do total das toras ao rei.

Somente autorizado pela coroa se podia cortar a madeira vermelha (monopólio real).



Estudos Sociais - 4ª série - Março

Apesar disso milhões de outras foram contrabandeadas por franceses, ingleses, espanhóis e alemães que se aproveitavam da grande extensão da costa e da sua desproteção.

O corte da madeira era feito pelos índios em troca de espelhos, colares, contas coloridas, enfeites, canivetes, machados, facas e coisas de pouco valor.

Os três pontos mais ricos em pau-brasil eram a costa de Pernambuco Pôrto Seguro e Cabo Frio.

Tal foi a intensidade da exploração do pau-brasil, porém, que em 1.600, somente era encontrado no interior, bastante longe da costa.

(História para a Escola Moderna - História do Brasil - 1º Julierme - IBEP - pag. 39)

QUESTÕES

- O que é pau-brasil?
- O que você entende por imposto do quinto?
- O que quer dizer monopólio real?
- Por que havia contrabando de pau-brasil?
- Cite dois locais do litoral, ricos em pau-brasil.
- O pau-brasil era comprado pelos contrabandistas?

CASA GRANDE, SENZALA, CAPELA E SOBRADO

(História para a Escola Moderna - História do Brasil - 1º-Julierme - IBEP -pg.102)

Durante o período colonial a população brasileira era predominantemente rural. As cidades, salvo meia dúzia, eram de pequeno tamanho. Além disso, dependiam da produção do campo, já que não havia indústrias - O Brasil era essencialmente agrícola.

Daí a importância social do fazendeiro (no centro-sul) e do senhor de engenho (no Nordeste).

Além da enorme influência política que eles exerciam em seus domínios, podia-se notar sua importância pela casa grande - enorme residência com dezenas de quartos, salas, varandas e corredores. A construção, sólida, apresentava muitas vezes, a resistência de verdadeira fortaleza, já que não eram raras as ocasiões em que precisava abrigar os proprietários e servos dos ataques de grupos inimigos.



Ao lado da Casa Grande, num contraste chocante, pobre, mal construída, às vezes com um simples quarto para dezenas de escravos, estava a senzala.

O terceiro edifício construído no grande terreiro, ao lado da Casa Grande e da Senzala, era o da Capela, onde, aos domingos, todos se reuniam para as celebrações da missa.

Nas cidades, entre as casas, geralmente de arquitetura humilde, destacava-se, imponente, o Sobrado - construção correspondente às classes urbanas dominantes (grandes comerciantes e altos funcionários públicos). A importância e qualidade do sobrado foram se acentuando à medida que cresciam as cidades, já nos últimos tempos da colônia (século XVIII).

QUESTÕES

- Como era a casa grande?
- Como era a senzala?
- As cidades no período colonial eram essencialmente agrícolas? O que você entende dessa afirmação?

CANTINHO DE ESTUDOS SOCIAIS

O professor organiza o "Cantinho de estudos sociais", composto de:

- gravuras
- desenhos
- relatórios dos alunos
- textos informativos e recreativos
- livros para consulta.

Esse material será conseguido por empréstimo, da Biblioteca da Escola; em campanhas dos alunos junto às suas famílias, colegas ou instituições que os auxiliam; ou ainda, material do próprio professor. Será atualizado, enriquecido ou substituído conforme os assuntos que estejam sendo desenvolvidos.

- PESQUISAS

O professor orienta os alunos no desenvolvimento de pesquisas sobre determinados tópicos em estudo.

Se for pesquisa bibliográfica, consultarão a Biblioteca da Escola, o "Cantinhos de estudos Sociais", material que possua em casa,



ou, havendo possibilidade, a Biblioteca do bairro.

Pode ser ainda, pesquisa através de entrevista, de excursão...

Sugerimos neste trabalho, pesquisa bibliográfica, e oferecem aos professores, algumas fontes:

- "O indígena brasileiro"

História do Brasil, cap.6

Esau e Gonzaga

- "Elementos formadores do povo brasileiro"

História para a Escola Moderna (pg 65 a 69)

Julierme

- "Influência da cultura aborígine sobre os colonos"

Caderno de História do Brasil (pag.36 a 38)

Gustavo Lisboa Braga

- "O selvagem brasileiro e seus primeiros contatos com os europeus"

História do Brasil (pag. 60 a 62)

Vitor Massumeci

- "Os primeiros habitantes da Terra"

O Brasil conta sua História (pag 9 a 14)

Dayse Charpenel Pequeno

- "Um país de muitos rios"

Geografia para a escola Moderna (pag.84 e 85)

Julierme

- "A cana de açúcar"

História para a Escola Moderna (pag.96)

Julierme

- "O pau brasil"

História para a Escola Moderna (pag.95)

Julierme

OBSERVAÇÃO: Essas atividades sugeridas deverão ser complementadas e enriquecidas pelo professor que sempre atento, verificará constantemente se os objetivos formativos e informativos propostos estão sendo atingidos. Além da bibliografia citada foi também utilizado o livro "Estudos Sociais" na Escola Primária" - MEC.



155
15

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
SECÇÃO DE MÉTODOS E PROCESSOS E'M. 102

CALIGRAFIA MUSCULAR

- 1- Introdução
- 2- Objetivos
- 3- Aspectos da escrita
- 4- Condições exigidas pela escrita
 - Posição
 - Movimento e Ritmo
- 5- Princípios do ensino da escrita
 - Motivação
 - Processos de ensino - Imitação
 - Graduação
- 6- Defeitos da escrita
 - Cor
 - Tamanho
 - Inclinação
 - Lateralidade dominantes
 - Espaçamento irregular
 - Espaçamento das palavras
 - Alinhamento
 - Forma das letras
- 7- Correção da escrita
 - Fatores Pessoais
 - Fatores Instrucionais



CALIGRAFIA MUSCULAR

cont. fls. 2

1- Introdução

A escrita é um dos instrumentos básicos da comunicação. Depreende facilmente sua importância pelo emprego que dela fazem crianças e adultos, na escola e na vida diária.

Ciente do valor da escrita, a escola, deve dispensar a atenção que merece, em seus currículos e atividades de classe, a fim de proporcionar ao aluno grande facilidade de expressão.

No entanto, deve-se considerar, no desenvolvimento da escrita, a capacidade de cada indivíduo, importando grandemente a idade e o grau de maturidade que influirá na rapidez e perfeição da escrita.

2- Objetivos:

- Desenvolver atividades nos alunos de modo que consigam escrever com facilidade, legibilidade e rapidez.
- Habituá-los os alunos a darem uma disposição estética a todo trabalho escrito, como: boa proporção no tamanho das letras; regularidade na inclinação das letras, nos espaçamentos de parágrafo nitidez dos traços, boa conformação das letras, limpeza e ordem.
- Mostrar a criança o valor da linguagem escrita como instrumento de aperfeiçoamento intelectual e de intercomunicação social.
- Diagnosticar as dificuldades individuais da criança ao escrever.
- Levar a criança a observar as próprias falhas alcançando bons padrões de escrita.

3- Aspectos da escrita:

Uma boa escrita deve atender para os seguintes requisitos:

- Clareza: consiste na distribuição uniforme dos traços escritos, facilitando a leitura;
- Proporção: é a relação que deve existir entre todas as letras quer na altura ou na largura, assim como entre maiúsculas e minúsculas;
- Igualdade: significa que todos os sinais ou traços, devem ter formas análogas em casos idênticos;
- Simetria: quando todas as letras ocupam uma posição harmoniosa no conjunto;
- Paralelismo: é a distância ou espaço que deve existir entre cada letra ou traço de sons diferentes para ser uniforme na produção caligráfica;
- Limpeza: consiste na isenção de borrões, manchas, rasuras, etc.



CALIGRAFIA MUSCULAR

cont. fls. 3

- Correção: é a produção caligráfica isenta de erros ortográficos;
- Elegância: é a reunião das propriedades antes descritas, oferecendo no conjunto aspecto atraente e perfeito.

4- Condições exigidas na escrita

Posição

O primeiro problema de importância a ser considerado no ensino da escrita é o da posição.

Há três elementos a considerar na posição: corpo, papel, lápis ou caneta.

Posição do corpo: Freeman recomenda posição correta do corpo, não exigindo posição rígida. O aluno deve se manter em frente à carteira, estando o assento desta, em altura suficiente para que os pés pousem no chão naturalmente.

A cabeça e o corpo devem se manter quase eretos, com ligeira inclinação para frente.

Posição do papel: a posição do papel influe no traçado das letras. O papel deve estar inclinado para a esquerda de modo que a linha inferior faça um ângulo de 30° aproximadamente com o bordo da carteira. A mão esquerda movimentará o papel quando o ajustamento da posição o exigir. Com referência ao aluno canhoto, é indicado a colocação do papel inclinado para direita; nesse caso caberá a mão direita a movimentação do papel.

Posição do lápis:

A maneira de segurar o lápis é muito importante. Ele deve ser mantido com leveza entre os dedos: polegar, indicador e médio e em direção ao ombro. Os dedos que sustentam o lápis ou caneta devem



permanecer esticados, porém, flexíveis, mantendo distância da ponta do lápis. O lápis deverá apontar para o ombro da criança. Desta maneira, o aluno terá maior facilidade de movimentos, adquirindo leveza nos traços e evitando, portanto, borrões.

A posição do aluno, a distribuição da luz na página e outros cuidados higiênicos devem merecer a vigilância constante do professor. Este nunca deve deixar a classe trabalhar sozinha evitando desta maneira, a aquisição de vícios tão prejudiciais e difíceis de serem eliminados.

MOVIMENTO E RITMO:

O tipo de movimento empregado para o traçado das letras tem grande influência sobre a claridade e rapidez da escrita.

O chamado movimento muscular usado na escrita, é a combinação dos movimentos dos músculos desde o ombro até a ponta dos dedos. Geralmente, a criança no ato de escrever, move somente o braço, o punho ou os dedos, trazendo como consequência defeitos graves para a escrita, tais como: uma letra demasiadamente grande ou pequena demais ou ainda de tamanho irregular se os movimentos forem inseguros. Daí a necessidade de desenvolver a coordenação dos movimentos necessários à escrita, por meio de exercícios apropriados.

O ritmo, por sua vez, é considerado como princípio básico, que no ato de escrever coordena e controla os movimentos musculares necessários. É da harmonia dessas movimentos que depende uma escrita legível e rápida. Por isso o ritmo constitui o princípio vital do sistema muscular. A contagem, o canto, a declamação de frases e o uso de metrônomo são lembrados como meios de regularidades dos movimentos.

5 - PRINCÍPIOS DO ENSINO DA ESCRITA

MOTIVAÇÃO

As atividades desenvolvidas deverão estar de acordo com a fase evolutiva em que se encontra a criança e as mesmas deverão ter sempre um significado para elas.

PROCESSO DE ENSINO - IMITAÇÃO

A aprendizagem da escrita, baseada de início na imitação, deve manter um interesse natural da criança. O aluno, vendo escrever, sente a necessidade da escrita; vendo escrever bem é estimulado a escrever melhor.



163

O professor que tem letra feia, é incapaz de produzir um bom modelo para a criança; o melhor remédio para a escrita defeituosa do professor é a aquisição de habilidades para escrever bem. Sendo baseada na imitação, a aprendizagem da escrita segue:

- a - execução de movimentos adequados
- b - traçado correto das letras
- c - escrita correta das palavras
- d - escrita correta das orações.

Inicialmente, o aluno deve trabalhar com material que lhe permita movimentos amplos, sem restrições. Para isto é útil trabalhar em tabuleiro de areia, com material de pintura a dedo, etc...

O uso do lápis deve ser introduzido aos poucos (1º o lápis de cera, depois lápis de cor e finalmente o lápis preto); o traçado implica em movimentos leves.

Também, de início, usar papel sem pauta e de tamanho amplo (papel manilha, papel jornal, etc...) gradativamente reduzir a dimensão do papel à medida que o aluno vai, naturalmente coordenando seus movimentos menores.

Em relação aos movimentos adequados e traçado correto das letras (intens. a e b), o professor precisa seguir os passos:

- 1 - ele, (professor executa ritmicamente o movimento no ar, para depois representá-lo graficamente na lousa, enquanto as crianças observam atentamente;

É preciso cuidar de sua posição corporal, quer enquanto executa os movimentos no ar, quer enquanto os traça na lousa e também e dirigir atentamente a observação infantil

- 2 - as crianças reproduzem o movimento no ar, com o indicador;
- 3 - com o indicador, as crianças reproduzem novamente o movimento, sobre a carteira;
- 4 - finalmente os alunos traçam o movimento no papel com o emprego de lápis; e só após tê-lo executado corretamente nas frases anteriores, com a total observação e orientação do professor que sempre deve estar atento a reprodução adequada e posições corretas.

As crianças com dificuldades deverão exercitar os traçados no quadro negro.

Quanto à escrita de palavras e escrita de sentenças (intens. c e d), constituem momentos posteriores à aquisição dos requisitos precedentes. Além da preocupação com movimentos e traçados corretos, acres-



conta-se então as referentes à correção ortográfica e compreensão, que constituem objetivos próprios da Linguagem escrita, visando a escrita independente e expressão.

Acrescentamos a necessidade dos professor Planejar atividades que interessem as crianças; os exercícios quando associados a musicas ou outras atividades rítmicas supõe a anterior aquisição destas atividades para evitar a introdução concomitante de várias dificuldades.

GRADUAÇÃO

A aprendizagem da escrita é um processo que tem um desenvolvimento gradual.

Ninguém aprende a escrever bem de um momento para outro. A aprendizagem inicia-se com rabiscos das crianças que brincam de escrever até a escrita madura do adulto.

Existem crianças que aprendem bem e rapidamente; outras bem e devagar; outras mal e depressa; daí, a necessidade de individualizar o ensino, principalmente no início da aprendizagem. Os Exercícios devem ser curtos, variados e intercalados com outras atividades.

6 - DEFEITOS DA ESCRITA

Cor: quando a criança escreve em tom demasiado claro, é devido a posição quase vertical do lápis, com os dedos muito distantes da ponta; ao contrário, se o aluno pressionar o lápis muito na ponta ou se este for pequeno demais deixa a escrita muito escura e ainda corre o risco de furar o papel.

TAMANHO: as irregularidades do tamanho das letras são o resultado de movimentos inseguros; as letras demasiadamente grandes devem-se ao movimento exclusivo do braço; a letra muito pequena é feita unicamente com os dedos. O tamanho adequado de letra obter-se-á combinando os movimentos de braço, mão e dedos; a posição reta do lápis ou caneta, o cuidado com os traços iniciais e finais das letras facilitarão e determinarão seu tamanho.



INCLINAÇÃO: a irregularidade da inclinação da letra é explicável pela posição errada do papel. Quando a inclinação da letra é proporcionada atribui-se ao excessivo desvio do papel. A falta de inclinação é provocada pela posição errônea do papel do papel; perpendicular ao corpo.

LATERALIDADE DOMINANTE: as modernas investigações científicas comprovam que 2/3 dos canhotos podem ser habituados a manejar sua mão direita, porém, o terço restante e tais modificações e a insistência provocará reações nervosas.

ESPAÇAMENTO IRREGULAR: é consequência da irregularidade da inclinação; uma excessiva inclinação faz com que as letras se juntem demasiado e a falta de inclinação aumenta a separação entre elas. O correto espaçamento será o resultado de traçar as curvas superiores das letras com inclinação adequada.

ESPAÇAMENTO DAS PALAVRAS: a distância irregular das palavras é uma consequência da irregularidade dos traços iniciais e finais. Quando esses são demasiadamente longos, as palavras ficam muito próximas umas das outras; ao contrário, quando são muito curtos, aumentam a separação entre elas.

ALINHAMENTO: a irregularidade do alinhamento resulta da falta de inclinação correta do papel quando mantém a escrita dentro da linha de visão. O desvio das letras para baixo é devido a excessiva inclinação do papel; o desvio da mesma para cima da linha é consequência da falta de inclinação do papel. Para se obter um alinhamento perfeito é necessário colocar o papel na posição correta.



FORMA DAS LETRAS: a forma das letras depende do ritmo que se dá aos movimentos. Contar ou descrever os traços ao escrever, ajuda a controlar o ritmo dos movimentos. Esta técnicas, porém, é muito útil até que o aluno conheça perfeitamente as palavras. Prolongá-la muito, torna-se prejudicial.

COR	irregular muito forte muito fraca	Alinhamento	irregular tendencias a subir tendência a descer
TAMANHO	irregular muito grande muito pequena	Forma	irregular
INCLINAÇÃO	irregular muito grande falta		
ESPAÇAMENTO DAS LETRAS	Irregular muito juntas muito separadas		
TRAÇOS INICIAIS E FINAIS	irregulares largos - cumpridos curtos		
ESPAÇAMENTO DAS PALAVRAS	irregular muito separadas muito juntas		

7 - CORREÇÃO DA ESCRITA

Elementos que interferem na parendizagen da escrita.

FATORES PESSOAIS

- a) falta de preparação discente
- b) defeitos visuais
- c) inaturidade física e motora



171

- d) falta de acuidade de percepção
- e) inaptidão para destrezas motoras
- f) instabilidade emocional
- g) dificuldade para retenção de imagens visuais e motoras
- h) pouca habilidade para pegar no lápis e incorreta posição do corpo
- i) condições vinculadas à lateralidade dominante (canhotismo)
- j) indiferença às necessidades sociais de legibilidade da escrita.

FATORES INSTRUACIONAIS:

Ensino inapropriado e ineficiente

- a) instruções rígidas e inflexível para todos;
- b) inadaptação às diferenças individuais
- c) descuido do diagnóstico que permita aos alunos identificar os seus erros;
- d) instrução demasiada forçada e em grande quantidade para as crianças mais atrasadas;
- e) inadequada orientação no processo das destrezas motoras;
- f) estabelecimentos de objetivos muito elevados para os alunos;
- g) excessiva acentuação da rapidez ou qualidade;
- h) prática da escrita como se tratasse de um exercício isolado das demais atividades escolares;
- i) materiais inadequados e deficiente distribuição de períodos de exercícios;
- j) deficiência do ensino dos símbolos.

O diagnóstico da escrita deve levar em consideração todos esses fatores como possíveis causas de problema dessa aprendizagem.

A eliminação das condições desfavoráveis ou as adaptações do ensino a elas é uma parte importante para correção da escrita.

BIBLIOGRAFIA:

- 1 - A escrita na Escola Primária - Orminda Marques.
- 2 - Diagnóstico e Tratamento de Las Dificultades En El Aprendizaje - L.J. Brueckner Guy L Bond
- 3 - Apostilas elaboradas no Departamento Municipal de Ensino.



PRESBITERA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PRIMÁRIO

CALIGRAFIA ESCOLAR

EXERCÍCIOS

Handwriting practice exercises on lined paper, organized in two columns. Each exercise includes a number, a date, and a specific handwriting pattern.

- Exercise 1:** Number 20, pattern of diagonal hatching.
- Exercise 2:** Number 14, pattern of diagonal hatching.
- Exercise 3:** Number 35, pattern of overlapping circles.
- Exercise 4:** Number 10, pattern of overlapping circles.
- Exercise 5:** Number 4, date 6-2-10, pattern of three ovals.
- Exercise 6:** Number 12, pattern of six small circles.
- Exercise 7:** Number 11, date 5, pattern of three ovals.
- Exercise 8:** Number 15, pattern of three wavy lines.
- Exercise 9:** Number 6, date 6, pattern of six small circles.
- Exercise 10:** Number 14, pattern of three wavy lines.
- Exercise 11:** Number 12, pattern of three ovals.
- Exercise 12:** Number 10, pattern of three wavy lines.



10

16°

[Handwritten scribbles]

19°

20

20

[Handwritten scribbles]

10

17°

[Handwritten scribbles]

20

4

[Handwritten scribbles]

10

18°

[Handwritten scribbles]



1º grupo

Exercício nº 100000

O O O O

o o o o

ooo

Oca oca

O U A

o u a

ooo

Ada

O C C C

o c c c

ccc

Cada cada

Caco caco

O P D D

o p d d

ddd

Dado dado

Dada

O C C C

Cda Cda

Coo



2º grupo

Exercícios 6º, 10º e 15º

1000000 1000000 llll

l l l

lado Cedo

lll

laca Cla

lado Oli

e e e

ala Clo

eee

alado Dêlu

3º grupo

Exercícios 8º e 17º

~~mmmmmm~~

~~mmmm~~

mmmm

Mãe mãe

mm

Maná maná

mm

Nena nome

mmmm

Naná nenê

mm

Rome ama

mm

Medo moda

mm

Mel nona

mm

Moda cana

O nome dela é Cda

Dada não dá o dedo

Nena dá mel ao Nenê

uuu
9 9 9

U U U

u u u

uuu

v v v

v v v v

vvv

W W W

w w w

www

Y Y Y

y y y y

vov

vuv

vovô

novô

nada

caiu

lume

lua

uma

imã

dia

vime

Vânia

Vilma

Wilma

Vanda

Wanda

Yvone

Yole

vuva

viva

vida

Vovô é vuvá do vovô.

Wilma viu a vuvá.

Yole caiu no lodo.

5º grupo

Exercícios: 8º 15º e 18º

MMMM llll

XXXX

G G G

Gilda Gama

g g g g

gema gelada

ggg

q q q

maço digo
que qual

qqq

quem queima

g g g

já luz
maga jaca

g g g

gema gelera

pe pe pe

pepe pipa

p p p

pino capa

z z z

digo poco

z z z

mapa diz

z z z

queijo zelo

z z z

zona hoje

f f f

faz fumo

f f f

figo havia

b b b

faca baba

b b b

boca bico

h h h

bebe beijo

h h h

h h h

h h h

Ugo quis queijo queimado

A faca da ferra falhou



6º grupo

Exercícios: 8º e 12º

1000000

B B B
 P P P
 J J J
 F F F
 L L L
 r r r
 r r r
 t t t
 t t t
 R R R

Bento Bravo
 Pedro Papai
 Tito Tomé
 Fábio Fred
 Leda Lana
 Lidia Telma
 erro era
 terra rato
 tia sua
 Rita Roque

Fábio viu do topete de Rui
 Bento Luiz tirou a toalha
 Lino Tomaz Barreto Pereira

7º grupo

Exercícios: 6º e 12º

1000000

1000000

O O O
 L L L
 J J J J

Ivo Ida
 Jai José
 Jaimê Juca



O O O Oiroz
 O O O
 S S S S Sergio Silva
 Z Z Z Zaziu Zizar
 O O O O
 O O O O Hilda Hilia
 H H H
 X X X Xavier
 K K K Kênia
 u u u isso esse
 s s s sô suas
 n n n vale exame
 n n n exemplo

Números

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Flores raras do jardim
de minha escola.

Que nome lhes darei?

Flores do amor, da com-
preensão ou da bondade?

Flores da saudade, talvez.

Sim são as flores da bon-
dade.

Da bondade que anima
e que consola.



189

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
 DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
 FICHA-RELATÓRIO DO ASSISTENTE PEDAGÓGICO
 =====

Avaliação realizada no período letivo.

Escola Municipal.....Regional.....

Diretor.....

Assistente Pedagógico.....

Equipe.....Setor.....

Supervisão.....

Nº de alunos da Escola: 1ª série:..... 5ª série:.....

2ª série:..... 6ª série:.....

3ª série:..... 7ª série:.....

4ª série:..... 8ª série:.....

Nº DE PERIODOS EM QUE FUNCIONA A ESCOLA:.....

I- AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS

OBJETIVOS PROPOSTOS	CONTROLE Atingido, parcial e não atingido



II- Atividades realizadas

a) quanto a reuniões na Unidade.

b) quanto a subsídios apresentados na Unidade.

c) quanto a assistência às aulas.

d) outros.



FICHA RELATÓRIO DO ASSISTENTE PEDAGÓGICO

fls-3-

III- Dificuldades encontradas na execução de seu trabalho:

IV- Tentativas feitas para sanar dificuldades e sua eficiência.

V- Dificuldades mais frequentes e/ ou mais graves encontradas pelos professores no desenvolvimento da programação.

VI- Análise, por série, dos perfis de classe apresentados pelos professores.

VII- Proposição de metas para o próximo período letivo.

Data:.....

Assinatura:.....



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

10/195

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DE NOÇÃO DE TEMPO E NOÇÃO DE ESPAÇO EM ESTUDOS SOCIAIS.

- I - INTRODUÇÃO
- II - ORIGEM DA NOÇÃO DE ESPAÇO
- III - ORIGEM DA NOÇÃO DE TEMPO
- IV - TEMPO E ESPAÇO
- V - DESENVOLVIMENTO DAS NOÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO EM ESTUDOS SOCIAIS

I - INTRODUÇÃO

Para que se compreenda a origem das noções de tempo e espaço é preciso saber que o desenvolvimento da capacidade intelectual passa por certo número de estágios, cuja ordem é constante, mas, a idade em que aparecem pode variar tanto no indivíduo como na sociedade onde ele vive. Cada novo nível de desenvolvimento é coerente com os demais, havendo pois no indivíduo um relacionamento entre estes níveis.

Os estágios de desenvolvimento são sucessivos e construídos. A educação deve, portanto, respeitar e estar dentro dessas fases de desenvolvimento. A finalidade da educação não é "ensinar estruturas", mas defrontar a criança com situações nas quais, ela, seja ativa, criando as estruturas ela mesma, com maior possibilidade de passar pelas sucessivas fases de desenvolvimento.

II - ORIGEM DA NOÇÃO DE ESPAÇO

Ao nascer só existe para a criança um espaço prático; o sujeito permanece fora do espaço, pois se ignora a si mesmo. A criança percebe vários espaços como o gustativo, bucal, visual, auditivo, etc, que estão mais ou menos interligados mas não chegam a construir um espaço único, global. O espaço propriedade da ação, isto é, a ação da criança é que cria o espaço, mas ela ainda não se situa nêle,

Na medida em que a criança compreende a permanência dos objetos, diferencia seus próprios movimentos dos movimentos das coisas, percebe que pode agir sobre os objetos, inicia-se a construção da noção de espaço. A criança passa a compreender-se no espaço e a agir nêle.

Em resumo, a criança parte de um espaço inteiramente centralizado em sua própria atividade, ação, para chegar a situar-se num espaço ordenado em que ela se sente como um dos elementos.

III - ORIGEM DA NOÇÃO DE TEMPO

Não existem no indivíduo, ao nascer, noções de tempo que se apliquem aos fenômenos exteriores nem um campo temporal que englobe o desenrolar dos acontecimentos em si mesmos, e independentes da ação do sujeito.

Já foi dito que o espaço começa por ser uma simples coordenação prática dos movimentos do corpo, antes de ser a relação entre os objetos e o próprio corpo. Também a noção de tempo começa por ser puramente prática (isto é, só é sentida a duração do tempo quando o indivíduo age), antes de afirmar-se como um instrumento que liga os

/...



197

acontecimentos exteriores com a ação do sujeito.

IV - TEMPO E ESPACO

O desenvolvimento da noção de tempo é paralelo ao desenvolvimento da noção de espaço, vai de um egocentrismo prático, onde os acontecimentos são ordenados em função da ação do sujeito, até uma objetivação tal que os acontecimentos se encadeiam numa ordem que acaba por englobar a duração própria de cada um e as recordações como episódios particulares da história do sujeito.

A constituição do tempo não é outra coisa senão sua própria espacialização. Por exemplo: quando a criança percebe que pode agir no tempo, tem recordações, entende que o presente depende do passado e prepara o futuro, está se formando sua noção de tempo. Por outro lado, à medida que a criança percebe onde ocorreu tal acontecimento, está se formando sua noção de espaço.

Observe: como uma criança pode compreender que "Cabral partiu em 1.500 de Portugal e descobriu o Brasil", se ela não tiver noção de espaço (Portugal-Brasil-percurso, etc) e noção de tempo (1.500 a século XX) desenvolvidas ?

V - DESENVOLVIMENTO DAS NOÇÕES DE TEMPO E ESPACO EM ESTUDOS SOCIAIS

Em Estudos Sociais, todo o perigo na Escola Primária repousa no excesso de fatos e no ensino baseado exclusivamente na memorização.

Os fatos têm que ser ensinados, mas é preciso que não seja esquecido que eles devem ser usados também como veículos para formar conceitos. São os conceitos que ficam, que perduram, e de cuja soma resulta a Educação. Os fatos são esquecidos, total ou parcialmente, sejam quais forem os processos de fixação usados se não tiverem associados a conceitos significativos. es

A criança forma, ao correr da vida, uma série de conceitos matemáticos, linguísticos, geográficos, históricos ou sociais. Todos eles emergem de suas vivências e de sua própria imaginação.

Dos conceitos sociais é gerado o seu comportamento social e dos conceitos geográficos, históricos e cívicos, a compreensão que adquire do mundo, das relações entre os homens, e a sua própria atitude em relação à comunidade e à Pátria.

Os conceitos fundamentam o nosso modo de viver, julgar e agir.

Daí a importância da metodologia: a escolha dos processos e das atividades conduz a uma boa formação dos conceitos na mente infantil.

Por que considerarmos tão importantes os primeiros dias da criança na escola? Nestes primeiros dias ela está observando este novo grupo do qual ela agora, é parte. Sonda o ambiente, faz críticas, compara, tira conclusões, forma conceito de escola e este conceito a acompanha, às vezes, pelo resto de sua vida.

A proporção que o professor vai tratando de novos assuntos sugerem novas palavras e, portanto, novos conceitos vão sendo adquiridos. A criança precisa ser ajudada a formar estes conceitos de maneira exata e permanente.

As palavras cachoeira, ilha, foz, ponte, pôrto, instituição, comunicação, etc, são expressões a todo o momento empregadas em Estudos Sociais e que devem ser esclarecidas e formadas com exatidão. Para isto, o professor deve cuidar de explicá-las convenientemente usando a experiência passada das crianças, levando-as a observações e experiências diretas; as observações indiretas (filmes, diafilmes, diapositivos, fotografias, gravuras, modelos, miniaturas, etc,) e a



consultar dicionários e enciclopédias.

Alguns conceitos a criança pode formar tendo como base coisas que conhece, que já viu, já experimentou.

Ha, contudo, palavras e expressões de tal forma abstratas, ou tão afastadas da criança, que só sendo visualizadas poderão ser entendidas com exatidão.

Observando remanescentes históricos em museus, a criança formará conceitos mais exatos e verdadeiros de como foi a vida no Império, a vida dos índios, etc. do que se tivesse apenas, ouvido falar ou lido a respeito.

Desenvolvimento das noções de tempo e espaço

Um dos conceitos importantes em Estudos Sociais é o de tempo. Importante e muito difícil de ser apreendido pela criança. O professor precisa ser paciente e usar recursos que o ajudarão, pouco a pouco, a formá-lo.

A criança, dependendo de suas experiências, poderá trazer consigo, ao entrar na escola, algumas idéias de tempo como dia e noite, manhã e tarde, dia chuvoso e ensolarado, etc; conceitos mais complexos como calendário, dias da semana, mês, ano, são compreendidos e apreendidos a partir do primeiro ano primário.

No estudo das relações de tempo a Escola Primária tem o dever de ajudar a criança de quatro modos:

1. Desenvolvendo a compreensão dos termos que designam unidades de tempo. Os professores podem tirar proveito das oportunidades que se oferecem para formar estes conceitos de maneira exata e permanente, isto é, para ajudar as crianças a formar imagens mentais das unidades de tempo.

Exemplo: revezamento das crianças na tarefa de escrever todos os dias no quadro-negro, a ordem do dia, a data e marcar o tempo no calendário. Os professores devem utilizar tanto oralmente, como no quadro-negro, os símbolos convencionais que exprimem horas, dias e outras unidades.

2. Os acontecimentos como parte de uma sequência cronológica

Uma vez que a História é um processo contínuo, o conceito de cronologia é importante e pode ser introduzido cedo na vida escolar da criança.

As crianças, com sua mentalidade imediatista, precisam ser estimuladas por recapitulações gráficas e sistemáticas relativas às experiências que, de outro modo, talvez ela só se recordassem de forma fragmentada.

Os gráficos utilizados nos primeiros anos escolares ajudam a atrair a atenção para o fluxo dos acontecimentos. Exemplos:

Uma série de figuras de crianças em várias fases de crescimento para mostrar sua evolução desde o nascimento até a idade atual.

Uma série de gravuras para mostrar a rotina diária da criança, com uma delas representando um acontecimento, como o café da manhã ou a chegada à escola.

Uma linha desenhada ao longo do quadro-negro ou adaptada ao longo da parede, dividida de modo a mostrar as semanas e os meses do ano escolar, proporcionando a oportunidade de introduzir palavras ou frases sobre acontecimentos escolares significativos.

Observação pela criança do crescimento de plantas ou animais e registro em gráficos para mostrar a sequência de sua evolução.

Mais tarde deverão ser esclarecidas as relações de tempo, mais diretamente relacionadas com o conteúdo de Estudos Sociais.



3. Cálculo do tempo que separa um acontecimento do presente em unidades aritméticas.

Esta capacidade pode ser desenvolvida também no começo da vida escolar. O professor deve estimular seus alunos a calcular o tempo que separa os acontecimentos em unidades aritméticas para que eles se familiarizem com esse mecanismo.

Os relógios de papelão são recursos que podem ser utilizados de várias maneiras; por exemplo: antes da classe sair para a merenda, o professor pode colocar os ponteiros de dois relógios de papelão, respectivamente em 12 e 1, dizendo: "Saímos para a merenda às 12 horas e voltamos à 1 hora".

Outros exemplos:

A utilização do calendário mostra que existem 30 dias (um mês) entre o início e o fim de setembro.

O dia do aniversário da criança é 365 dias (um ano) depois do último aniversário.

Se o professor estimula seus alunos a calcular o tempo que separa os acontecimentos em unidades aritméticas, eles logo se familiarizam com esse mecanismo.

4. Compreensão das diferenças de duração dos vários períodos históricos.

A criança mesmo estando apta a ter uma idéia da imensidade do tempo e das diferenças de duração dos vários períodos históricos, tende a ter esta idéia de modo vago e impreciso. Por isto, o professor deve recorrer novamente ao auxílio de gráficos cronológicos, respeitando o contraste entre períodos mais longos e mais breves da História.

Noção de espaço

Um outro conceito importante em Estudos Sociais é a noção de espaço. Já foi dito que noção de tempo e de espaço desenvolvem-se concomitantemente.

Assim, uma criança pode chegar ao primeiro ano primário confundindo noções de ontem, hoje, amanhã, como pode não perceber como o território brasileiro pode ser "desenhado" numa pequena fôlha de papel.

É importante que o professor compreenda como se processa o desenvolvimento da noção de espaço na criança, para poder desenvolver da melhor forma possível esse conceito.

É importante que a criança, por exemplo, perceba a distância entre sua casa e a escola, observando o trajeto feito e relatando suas experiências;

- perceba a localização de sua sala de aula dentro de sua escola, a posição de sua sala em relação às demais dependências da escola;

- compreenda noções de direita, esquerda, em cima, embaixo, ao lado, etc., que algumas crianças podem já trazer desenvolvidas;

- observe o que é próximo dela para depois partir para o mais distante; realizando passeios pelo prédio escolar, pela vizinhança pelo bairro, etc.

- perceba o tamanho de sua escola e observe que no mapa do bairro existe a rua onde está localizada a sua escola, no mapa do Município existe apenas o bairro de sua escola, no mapa do Estado, apenas um ponto que representa a cidade onde ela está e assim por diante; a criança assim desenvolve noção de escala grande e pequena;

- a criança deve "destrinchar" mapas, globos, percebendo que os continentes estão representados numa escala menor, e, ao mesmo tempo tomando contacto com toda a simbologia como: côr dos mares, relevo,



, estradas, capitais, cidade, limites, etc que são símbolos pré-estabelecidos e que as crianças devem utilizar;

- se a criança puder elaborar estes mapas manuseando argila ou massa, ela desenvolverá mais precisamente estes conceitos.

O professor deve estar apto para perceber qual o nível de seus alunos quanto ao desenvolvimento de noção de espaço e planejar técnicas que melhor colaborem para a formação de conceitos.

São Paulo, setembro de 1971

Darcy G. Y. Barbosa
Ivete Lúcia A. Pacheco
Maria Alice A. H. Barreto
Vera Regina M. Ansarah



PROGRAMAÇÃO - 2ª SÉRIE

I - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar a criança a:

- Intensificar e desenvolver as técnicas fundamentais de leitura e escrita.
- Desenvolver a capacidade de pensar e organizar idéias comunicando-as com crescente desembaraço e correção.
- Desenvolver a criatividade pelas manifestação espontânea de suas idéias, experiências e emoções, através da linguagem e da arte.
- Formar e desenvolver hábitos e atitudes essenciais à conversação, leitura e escrita.
- Manter vivo o interesse pela boa atitude corporal.
- Participar, com prazer, de jogos que satisfaçam seu desejo de movimento, aventura.
- Manter um contato sadio com ambos os sexos.

1. Língua Portuguesa:

- Expressão e comunicação oral e audição
 - . conversas informais
 - . conversas dirigidas
 - . discussões
 - . recados e avisos
 - . relatórios
 - . entrevista
 - . telefonemas
- Expressão e comunicação escrita
 - Escrita (traçado das letras) - cópia e ditado
 - Gramática funcional
 - . ortografia
 - . sintaxe: período, oração, elementos da oração, concordância verbal e concordância nominal.
- Composição: prática e criadora
- Leitura silenciosa e oral:
 - . básica
 - . recreativa
 - . informativa



(PROGRAMAÇÃO - 2ª série - I - Comunicação e Expressão)

2. Comunicação e Expressão artística

1º Trimestre:

- O Bairro:
 - exploração oral - relato
 - dramatizações e jogos
 - colagem dirigida
 - composição ilustrada
 - semelhanças e diferenças - senso de observação
 - pesquisa de material
 - construção
 - anteparo

2º Trimestre: e 3º Trimestre:

- A cidade:
 - elementos de irrealidade, realidade e fantasia
 - painel
 - atividades artísticas: o teatro, cinema, museus, etc.
 - estudo do meio
 - plástica: modelagem conduzida
 - teatro de objetos
 - brinquedos utilizáveis
 - teatro de mãos
 - sombras
 - introdução a noções de município

3. Educação Musical:

- Cantos infantis
- Cantos cívicos
- Banda rítmica

4. Educação Física (Expressão e Comunicação corporal)

- Atividades naturais
- Rodas e brinquedos cantados
- Jogos
- Ginástica
- Contestes
- Danças

* * * * *



PROGRAMAÇÃO - 2ª SÉRIE

II - INTEGRAÇÃO SOCIAL

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar a criança a:

- Valorizar o trabalho humano segundo as aptidões de cada um, levando a compreender que todas as profissões humanas são dignas, por mais modestas que sejam.
- Compreender a interdependência entre os membros da Comunidade.
- Reconhecer a interdependência entre as condições geográficas da Comunidade e seu desenvolvimento econômico-social.
- Conhecer e obedecer as regras e leis que visam o bem-estar comum.
- Conhecer e valorizar os símbolos nacionais, as tradições brasileiras, e os episódios marcantes, como também os grandes vultos da História do Brasil.
- Conhecer a comunidade em que vive e participar dos problemas da mesma.
- Tornar-se um cidadão responsável, esclarecido e consciente das obrigações e dos direitos para consigo, para com os outros e para com a Pátria.

B - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudos Sociais

a) Estudo do bairro

- . Localização do bairro em relação ao Sol e aos bairros vizinhos.
- . Principais características do local onde se localiza o bairro
- . Características principais do bairro
- . Atividades econômicas predominantes
- . Relações com outros bairros
- . Serviços públicos existentes no bairro e sua manutenção
- . Vida social e cultural

b) Estudo da Cidade

- . A cidade: sítio urbano, aspectos topográficos
- . Os recursos da cidade para a vida do homem
- . Principais atividades econômicas



(PROGRAMAÇÃO - 2ª série - II- Integração Social)

- . Vias e meios de transporte.
- . Histórico da cidade.
- . Principais fatos de sua evolução.
- . Vida social e cultural.
- . A cidade no município.

c) O Município

- . Principais características físicas do local onde se situa o Município.
- . Principais atividades econômicas do Município.
- . Vias e meios de transporte e comunicação.
- . Diferentes atividades humanas da comunidade.
- . População.
- . Divisão Administrativa.
- . Poderes
- . Serviços Públicos.

2. Educação Moral e Cívica

a) Noção da Vida Comunitária:

- . O sentido da Comunidade.
- . Comunidade urbana e comunidade rural.
- . Interdependência entre Comunidade urbana e Comunidade rural.

b) Organização Comunitária:

- . Governo: Autoridade e Leis
- . Recursos.
- . Serviços.
- .Datas festivas.

c) O homem e a Comunidade:

- . Responsabilidade do cidadão perante a Comunidade.
- . Trabalho.
- . Respeito à autoridade, à ordem pública, às Leis.
- . Cultura.
- . Civismo.
- . Participação na solução de problemas coletivos.
- . Participação nas festividades.

! ! ! !



PROGRAMAÇÃO - 2ª SÉRIE

III - INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS

A - Objetivos específicos: Levar a criança a:

- Entender e aplicar a experimentação como um dos meios para obter conclusões ao examinar coisas do meio físico e natural.
- Sentir a possibilidade e a necessidade de classificar coisas e fatos para bem compreendê-los e chegar a conclusões.
- Evitar as influências subjetivas pela percepção de que os fenômenos físicos e naturais, como o tempo, podem ser medidos por instrumentos científicos.
- Perceber diferenças no nascimento e desenvolvimento dos seres vivos.
- Valorizar a importância dos animais e das plantas para a vida do homem.
- Aceitar e praticar as medidas preventivas contra doenças infecciosas e parasitoses.
- Tomar os necessários cuidados para evitar acidentes e agir corretamente diante de uma emergência.
- Perceber o sistema de numeração decimal como um elemento da cultura, criado por necessidade de eficiência na comunicação.
- Perceber as figuras através da noção de espaço topológico e espaço métrico.
- Descobrir que os números podem ser combinados de maneira a obter-se outros números.

B - Conteúdo Programático:

1. Ciências:

a) No mundo das coisas:

- . Separação dos componentes de uma mistura
- . Diferenciação de substâncias aparentemente muito semelhantes.

- Tempo

- . Dia e noite
- . Movimento de Rotação da Terra
- . O Sol continua existindo mesmo quando não é visto

- Forma da Terra

- . Não percepção de sua redondeza
- . Impossibilidade de ver estrelas durante o dia



(PROGRAMAÇÃO - 2ª série - III-Iniciação às Ciências)

- . O Sol produz luz e calor
- . Formação de nuvens e chuvas
- Medida objetiva do tempo (o relógio)
 - . Relação entre os ponteiros: tamanho e movimento
 - . Relação entre atividade e hora
 - . Relação entre tempo e satisfação pessoal

b) Sêres vivos

- Plantas e animais
- Classificação e agrupamentos
 - . Partes de um vegetal completo
 - . Possibilidade de reprodução das plantas e animais
 - . Necessidades vitais
 - . Utilidade das plantas para os outros sêres vivos
- Conhecendo o próprio corpo
 - . Percepção do próprio corpo
 - . Os órgãos dos sentidos
 - . Os movimentos
 - . Postura

2. Saúde - Conservação e defesa da saúde

a) Higiene

- . Higiene do Lar
- . Higiene do escolar
- . Higiene das ruas e logradouros públicos
- . Higiene pessoal: - corporal
 - mental: . recreação
 - . trabalho

b) Alimentação

- . Hábitos alimentares sadios
- . Preparo e consumo de alimentos

c) Defesa contra doenças

- . Vacinação
- . Campanhas de combate a parasitoses intestinais
- . Serviços médico-sanitários
 - Centros de Saúde
 - Postos de Puericultura
 - Hospitais



(PROGRAMAÇÃO - 2ª série - III - Iniciação às Ciências)

- Farmácias
- Serviços de água e esgoto.

d) Primeiros socorros

- . Curativos simples
- . Higiene e cuidados com ferimentos leves

3. Matemática:

a) Sistema de numeração

- . Estender a numeração até 1000
- . Comparar números usando os símbolos "igual a" e "diferente de".
- . Conceito de dezena (recordar)
- . Conceito de centena
- . Leitura e escrita dos numerais de números até 1000
- . Ordem
- . Decomposição nas unidades das diversas ordens
- . Reta numérica
- . Ordinais até 20 - Pares e ímpares

b) Operações Fundamentais:

- . Adição
 - sem reserva até 1000
 - com reserva (nas ordens da unidade, dezena e centena)
- . Subtração
 - sem reserva - 1º termo=1000
 - com reserva (nas ordens da dezena, centena)
 - Técnica operatória
- . Multiplicação
 - conceito de operação e operação inversa
 - Memorização dos fatos restantes (até 81)
 - Multiplicação por um número menor que 10 (com recurso)
 - Multiplicação por um número menor que 100 (com recurso)

. Divisão

- Efetuar divisões em que o divisor é um número representado por um algarismo (divisão exata e aproximada)
- Método longo e breve
- Nomenclatura
- Sentenças matemáticas



(PROGRAMAÇÃO - 2ª série - III-Iniciação às Ciências)

-Propriedades:

.comutativa; associativa; distributiva

- Técnicas operatórias

c) Medidas

- . Segmentos: maior, menor, do mesmo comprimento
- . Comparar segmentos por meio de unidades padronizadas
- . Metro, litro, quilograma; meio metro, meio litro, meio quilograma; $1/4$ de litro, $1/4$ de quilograma.
- . Moeda nacional
- . Hora, minuto, ano, mês, dia, semana, quinzena
- . Calendário
- . Quarto, oitavo, quádruplo
- . Têrço, sexto, triplo

d) Geometria:

- . Curvas fechadas simples
- . Reconhecimento do interior e exterior de uma curva simples
- . Polígonos, triângulos e quadriláteros

* * * * *



PROGRAMAÇÃO - 3ª SÉRIE

III - INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS

A-. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:- Levar a criança:

- a aprofundar os objetivos propostos na primeira e segundas séries
- a estabelecer relações de semelhança, diferença, dependência e interdependência entre vários seres vivos e o ambiente
- a aplicação do método científico para solucionar problemas e desenvolver a criatividade, observação e indução
- a perceberem a importância do ar para os seres vivos
- a utilizar técnicas experimentais e transferir os conhecimentos / adquiridos, para a explicação de fenômenos observados na vida
- a conhecer as doenças mais comuns do nosso meio, sua origem, aceitar e praticar as medidas preventivas
- a tomar os necessários cuidados para evitar acidentes mais comuns
- a conhecer e saber aplicar os primeiros socorros
- a conhecer as funções e a composição dos alimentos
- a formar hábitos de higiene referentes à alimentação
- a perceber que os números inteiros não são suficientes para comunicar com exatidão
- a perceber que os números inteiros não são suficientes para comunicar com exatidão o quanto vale determinadas quantidades, daí a necessidade da criação de novos números: números racionais
- a perceber que os números racionais podem ser representados através de forma fracionária, de forma decimal obtida através de extensão / dos princípios do sistema de numeração decimal para números não inteiros
- Perceber que os números inteiros são números racionais e que portanto este novos números formam um conjunto mais amplo
- Perceber que os números racionais de maneira a conservar os resultados obtidos para operações com números inteiros
- A perceber a existência de grandezas discretas e contínuas
- A perceber que a criação de medidas padronizadas se deu devido a necessidade de comunicação
- ser capaz de classificar os quadriláteros



PROGRAMAÇÃO - 3ª SÉRIE
(III- Iniciação às Ciências)

-2-

B - CONTEÚDO: - Atividades de

1. CIÊNCIAS

a) No mundo das coisas

-Tempo: - o ar

.existência

-Movimento do ar

.aquecimento desigual das diferentes camadas da Terra, pelo sol

-Mudança do Tempo (condições meteorológicas)

.movimento do ar

.chuva, granizo, neblina e geada

-Magnetismo

-Imãs

.imãs naturais

.polos do imã

.a Terra como imenso imã

.imã como instrumento de orientação - a bússula

.atração e repulsão dos polos de um imã

b) Sêres Vivos

Plantas e animais

-Animais vertebrados e invertebrados

-Relação dos sêres vivos entre si

-Produtividade animal: aumento e condições

c) Vacinação e Seleção

-Corpo Humano

.Respiração

.Digestão e alimentação

.Circulação

.Excreção

.Reprodução

-Sêres vivos e ambiente (mimetismo)

-Relações dos sêres vivos entre si



PROGRAMAÇÃO - 3ª SÉRIE

-3-

(III-Iniciação às Ciências)

d) Cultivo do solo

- Valor alimentício dos vegetais
- Produtividade: -condições e aumento
- Empobrecimento do solo
 - .Erosão
 - .desflorestamento
 - .queimada

2. SAÚDE

Conservação e defesa da saúde

a) Higiene

higiene fora do lar:

- Logradouros públicos
 - .estações rodoviárias
 - .sanitários públicos, etc.
 - .órgãos responsáveis pela limpeza pessoal: corporal, mental (recreação), trabalho

b) Alimentação

- Preparo e consumo dos alimentos visando valor nutritivo, economia, facilidade de execução

c) Defesa contra doenças

- vacinação: -noções
- combate à parasitose intestinal
- serviços médicos sanitários
 - .de ordem pública: centros de saúde, prontos socorros, postos volantes, hospitais
 - .de ordem particular: hospital, farmácia, dentista

d) Primeiros socorros

- Curativos simples
- Higiene e cuidados com ferimentos leves

3. MATEMÁTICA

a) Sistema de numeração decimal

- Estender a numeração até 10.000: -leitura e escrita
- Ordem



(PROGRAMAÇÃO - 3ª série - III- Iniciação às Ciências)

- Decomposição de um número nas unidades de diversas ordens
- Valor decimal dos algarismos no numeral
- Reta numérica
- Comparar números usando os símbolos = \neq
- Aplicação de ordinais até centésimos
- Números pares e ímpares

b) Operações Fundamentais

- Adição, subtração e multiplicação de números cujo total não exceda a 10000 (nomenclatura)
- Divisão por 2 algarismos
- Métodos longo e breve
- Sentença matemática
- Propriedades:
 - .Comutativa e associativa
 - .Relação de igualdade e desigualdade

c) Números racionais

- Estudo da divisão das grandezas contínuas
- Forma fracionária, forma decimal
- Décimo, centésimo e milésimo
- Papel da vírgula
- Decomposição de um número racional nas unidades de diversas ordens
- Adição e subtração de números racionais escritos sob forma de decimal
- Multiplicação e divisão de números racionais escritos sob forma decimal, por um número inteiro
- Multiplicação e divisão de números racionais escritos sob forma decimal por potência de 10
- Passar da forma fracionária para a decimal e vice-versa
- Adição e subtração de números racionais escritos sob forma fracionária, quando os denominadores são iguais
- Reta numérica

d) Medidas

- Metro, centímetro, milímetro, quilômetro
- Quilograma
- Moeda Nacional



(PROGRAMAÇÃO- 3ª série - III-Iniciação às Ciências)

e) Geometria

- Polígonos
- Classificação quanto aos lados
- Noção de lados, vértices e ângulos
- Perímetro

* * * * *



PROGRAMAÇÃO -- 3ª SÉRIE

I - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar a criança:

- Intensificar o desenvolvimento e o uso das técnicas de leitura e escrita.
- Intensificar o desenvolvimento da capacidade de pensar e organizar idéias e experiências, expressando-as de forma cada vez mais clara, correta e precisa.
- Enriquecer o vocabulário, aplicando-o de forma fluente e significativa.
- Desenvolver a criatividade pela expressão livre e espontânea de idéias, experiências e sentimentos, pela expressão verbal, artística e física.
- Formar e desenvolver hábitos e atitudes essenciais à conversação, leitura e escrita.
- Desenvolver atitudes de interesse, apreciação e valorização pelo que é belo e significativo nas artes e nas letras nacionais.
- Fortalecer o hábito da atitude corporal correta.
- Estimular o rápido desenvolvimento das coordenações neuro-musculares.
- Dar maior relevo às regras e regulamentos e preparar-se para a liderança.
- Manter um contato sadio com ambos os sexos.

1. Língua Portuguesa:

a) Expressão e comunicação oral e audição:

- Conversas
- discussões para estudo
- entrevistas
- recados e avisos
- telefonemas
- relatos

b) Expressão e comunicação escrita:

- Escrita (traçado das letras)
- Gramática funcional
 - . ortografia
 - . sintaxe: período, oração, elementos da oração, concordância verbal e concordância nominal



(PROGRAMAÇÃO- 3ª série - I= Comunicação e Expressão)

c) Composição:

- criadora, em prosa e verso
- prática:
 - . recados
 - . bilhetes
 - . avisos e anúncios
 - . telegramas
 - . cartas
 - . relatórios

d) Leitura silenciosa e oral:

- básica
- recreativa
- informativa

2. Expressão e comunicação artística:

1º Trimestre:

- O Município:
 - . exploração oral - rural e urbano
 - . expressão plástica da cidade e do campo
 - . exercícios de desbloqueio
 - . exercício de concentração
 - . anteparo retroativo

2º Trimestre:

- Meio físico e o homem
 - . exercícios de comparação e diferenciação aliados à imaginação e desbloqueio.
 - . exercícios de sons e expressão musical
 - . excursão cultural
 - . composição dramática dirigida

3º Trimestre:

- exploração folclórica - O Estado
- estudo da forma
- construção do espaço
- o espaço cênico
- elaboração de estórias
- estudo do meio
- dramatização: experiências vivenciadas



(PROGRAMAÇÃO - 3ª série - I - Comunicação e Expressão)

3. Educação Musical:

- Cantos folclóricos e cívicos

4. Comunicação e expressão corporal (Educação Física)

- Atividades naturais: correr, marchar, pular, trepar, arremessar, rolar, equilibrar.
- Ginástica
- Jogos
- Grandes jogos
- Danças
- Excursões
- Parte informativa:
 - . Álbuns de recortes
 - . Histórico das olimpíadas: jogos olímpicos modernos e participação do Brasil.
 - . Excursões a clubes, a centros educacionais e à competições realizadas pelas Federações.
 - . Participação em campanha de Boa Atitude Corporal.

* * * * *



PROGRAMAÇÃO 3ª série

II- Integração Social:

A- Objetivos Específicos: Levar a criança à:

- ampliar seus conhecimentos do meio físico e conhecer as influências na vida do Estado;
- a compreender a importância dos aspectos de interrelação e interdependência entre as diferentes Comunidades;
- a formar o hábito de pesquisa para obter informações;
- intensificar o amor à Pátria Brasileira, mediante o conhecimento de seus ideais, história, grupos étnicos, ambientes físicos e culturais e problemas sócio-econômicos que ela enfrenta;
- conhecer, respeitar e saber usar os símbolos nacionais.

B- Conteúdo :

1- Estudos Sociais:

O sentido de Comunidade:

Comunidade como resultado da ação de pessoas que se agruparam num determinado lugar onde atendem às suas necessidades materiais e espirituais (abrigo, alimentação, vestuário, saúde, comunicação, religião, educação, diversão, etc...)

A valorização do trabalho na Comunidade.

- na família.
- na escola.
- no bairro (da escola e onde mora o aluno).

Diversidade de aspectos de vida nas diferentes comunidades

Urbanas

Agrícolas

Interdependência nas relações entre essas diferentes comunidades: aspecto geográfico das mesmas e localização no Estado de São Paulo.

Relação entre o ambiente físico da região e as atividades humanas - condições locais de trabalho no passado e no presente.

Aspectos históricos e tradicionais da cidade - as pessoas que contribuíram para seu crescimento. Introdução das linhas de tempo.

O governo da cidade (referência à classe e à escola levará à compreensão das várias funções do governo). Trabalho de equipe do governo. Município, Estado, País.

Técnicas:

Excursões culturais.

Pesquisas em livros, gravuras, museus, entrevistas, elaboração de sínteses.

A observação estará sempre presente, para levar ao conhecimento das outras operações mentais.

Relatórios das excursões culturais.

Desenhos, colagens, expressão oral e escrita. Dramatização.



PROGRAMAÇÃO - 3ª série

fls. 2

II - Interação Social

2. EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA:

- Estado
- "Noção de Estado como uma Comunidade Maior"
 - . Os Estados Brasileiros
 - . Interdependência entre os Estados da Federação Brasileira
- b - Organização do Estado
 - . Governo: - autoridade e Leis
 - . Recursos naturais e tecnológicos
 - . Serviços
 - . Aspectos culturais
- c - O cidadão do Estado
 - . Responsabilidades Cívicas
 - .. Participação política: - voto
 - .. Pagamento de impostos
 - .. Respeito às autoridades, às leis, à ordem pública
 - .. Respeito às tradições Cívico-Culturais
 - .. Respeito dos Símbolos Nacionais
 - .. Produtividade
 - .. Responsabilidades Morais
 - .. Amor e Respeito à Família
 - .. Honestidade, justiça, solidariedade, cooperação, trabalho e cultura
 - . Responsabilidades sociais
 - . Proteção à Família
 - . Participação em Associação Cívicas, Religiosas, Culturais e Esportivas
 - .. Valorização e conservação das riquezas do Estado
 - .. Participação nas comemorações e festividades cívicas e sociais do seu Estado
- . Conservação e proteção do Patrimônio Nacional
- d - Direitos do Cidadão em relação do Estado
 - . justiça
 - . Segurança
 - . Assistência Social
 - . Utilização dos recursos e serviços
 - . Educação



COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

(da Primeira à Sexta - séries)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Registrar livremente suas experiências através da atividade artística, desbloqueando-se com relação a esquemas estereotipados;
- Fazer com que a atividade no plano seja o registro de uma experiência vivenciada, própria da criança, permitindo a representação espacial coerente com sua etapa evolutiva.
- Propiciar condições da criança elaborar uma síntese intuitiva dos elementos: de sua experiência através dos elementos: espaço e tempo;
- Fornecer informações que ampliem seu universo cultural a partir de elementos próximos;
- Garantir o bom desenvolvimento de suas capacidades representativas respeitadas suas características etárias;
- Fornecer elementos para que a criança elabore e desenvolva sua forma de comunicação, considerando suas possibilidades plásticas, corporais, discursivas e rítmicas.

* * * * *



PRIMEIRA SÉRIE

fls. 2

- cópia
 - ditado
 - . Atividades de composição criadora
 - . Atividades de ortografia
 - . Atividades de Leitura
 - dominar a palavra impressa quanto à forma e significado
 - ler, silenciosa e oralmente, orações e palavras.
 - Ler pequenos textos em livros, fichas, cartazes.
- 2 - Educação Física (Comunicação e expressão corporal)
- . Atividades naturais: andar, marchar, correr, pular, trepar, levantar:
 - . Jogos
 - . Rodas e brinquedos cantados
 - . Ginástica
 - . Contests
- 3 - Comunicação e Expressão Artística
- 1º Trimestre
- A Escola: - exploração oral de elementos visuais e táteis
 - exercícios de concentração
 - exercícios de desbloqueio emocional
 - exercícios de imaginação
 - desenho de memória
 - exercícios de reprodução de sons
 - expressão corporal: atitudes e movimento.
- 2º Trimestre
- A Família e a Casa:
 - 1) - exploração oral
 - desenho: noção de conjunto
 - exercícios dramáticos - jogos
 - 2) exploração oral
 - atividade no plano - côr, jardins, animais e plantas
 - o tempo
 - exercícios dramáticos - vivenciais



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

PRIMEIRA SÉRIE

I - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: LEVAR A CRIANÇA:

- a adaptar-se ao ambiente escolar e prepara-se para a aquisição das técnicas fundamentais de leitura e escrita;
- ao domínio da leitura e escrita pela associação correta entre os símbolos impressos, seu significado e os sons correspondentes;
- a desenvolver a capacidade de comunicar-se e expressar suas idéias e experiências e emoções de forma clara e correta, pela linguagem, pela e pela atitude corporal;
- a desenvolver as habilidades para participar com interesse e progressivo desembaraço das experiências de falar e ouvir;
- ao desenvolvimento físico, despertando seu interesse pela atitude corporal correta;
- a expandir-se fisicamente, satisfazendo seu prazer na prática das atividades naturais: andar, correr, pular, trepar, equilibrar...
- a um contato sadio com ambos os sexos.

B - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Língua Portuguesa

a) Preparação para a leitura e escrita

- . Atividades de percepção, discriminação e memória auditivas
- . Atividades de percepção, discriminação e memória visuais
- . Atividades de coordenação viso-motora
- . Atividades de percepção e discriminação espaciais e temporais
- . Integração de experiências sociais

b) Aprendizagem da Leitura e da Escrita

- . Atividades de comunicação e expressão oral
 - Conversas
 - Discussões
 - Relatos de experiências pessoais
 - Recado e Avisos
- . Ortofonia
- . Atividades de comunicação e expressão escrita
 - traçado das letras



PRIMEIRA SÉRIE

3º Trimestre

- O Caminho e a Comunidade
 - exploração plástica
 - exercícios de imaginação
 - exercícios de memória
 - desbloqueios
 - estímulos

- trabalho em grupo: maquete introduzindo elementarmente o bairro.

* * * * *



A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levar a criança:

- a formar e desenvolver hábitos de bom convívio social e de trabalho, através da compreensão das atividades e responsabilidade das pessoas que convivem com ela no lar e na escola.
- à aquisição de noções básicas necessárias à formação dos conceitos de História, geografia, política, sociologia, economia, antropologia.
- colaborar com os membros da escola na solução dos problemas existentes
- a conhecer os principais fatos ligados à escola e à família
- a conhecer os fatos cívicos e sociais da Comunidade, valorizá-los e participar de suas comemorações.

B. CONTEÚDO: Atividades de

1. Estudos Sociais

a) A criança e a Escola

- . História da Escola
- . Organização e funcionamento da Escola
- . Funções da Escola
- . A Escola na Comunidade

b) A criança e a Família

- . História da Família
- . Organização da Família
- . Necessidades e problemas da Família:

- A casa
- A direção da casa
- A arrumação da casa

- . Funções da Família
- . A Família na Comunidade

c) Relações Escola-Família

- . Educação
- . Manutenção de valores e tradições
- . Interdependência de relações

2. Educação Moral e Cívica

a) Deveres e direitos da criança na Escola

- . Deveres e direitos da Escola em relação à Família

b) Deveres e direitos da criança em relação à Família

- . Deveres e direitos da Família em relação à Escola



PRIMEIRA SÉRIE

fls. 4

- c) Direitos e deveres da Escola e da Família em relação à Comunidade
- 3. Calendário de comemorações cívicas e Sociais:
 - a) na Escola
 - b) na Família
 - c) na Comunidade

III - INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS

A - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: LEVAR A CRIANÇA:

- à aquisição de noções que a ajudam a localizar-se no tempo e no espaço;
- à compreensão de certos fenômenos relativos ao dia e à noite;
- à capacidade de distinguir os seres vivos dos que não o são;
- à observação das diferenças mais evidentes entre plantas e animais.
- à percepção de que as plantas, os animais e os homens necessitam de condições adequadas para seu desenvolvimento
- à capacidade de observação para os fenômenos que ocorrem independentemente da vontade do homem: vento, chuva e outros fenômenos meteorológicos.
- à percepção e conhecimentos relativos ao seu próprio corpo e de suas possibilidades
- à cooperação na higiene e conservação da escola
- a uma melhor coordenação motora e aquisição de hábitos relativos à Saúde: alimentação, higiene corporal e mental.
- Desenvolver o pensamento de tal forma que se torne capaz de:
 - . analisar, sintetizar e abstrair
 - . perceber o sistema de numeração decimal como um elemento de cultura, criado por necessidade de eficiência na comunicação.
 - . perceber as figuras através da noção de espaço topológico e espaço métrico
 - . descobrir que os números podem ser combinados de maneira a obter-se outros números.

B - CONTEÚDO: Atividades de

- 1. Ciências
- "No mundo das Coisas"
 - a) Objetos que nos cercam



PRIMEIRA SÉRIE

fls. 5

- . Diferenças devidas ao tamanho, cheiro, som, gosto e às qualidades perceptíveis pelo tato;
- . Semelhanças aparentes e diferenças aparentes
- . Desenvolvimento das noções de: lateralidade, distância, posição, etc...
- . Desenvolvimento das noções de: ontem, hoje, amanhã, depois...
- b) Tempo
 - . Dia e noite: duração diferente
 - . Orientação pelo Sol
 - . Direção dos ventos
 - . Temperatura
 - . Chuva
- c) Plantas e Animais
 - . Variedades
 - . Diferentes aspectos
 - . Diferentes ambientes
 - . Adaptabilidade
 - . Cuidados necessários
- d) Conhecendo o próprio corpo
 - . Partes do corpo:
 - Adaptabilidade às funções que executam
 - . Adaptação do corpo às funções ambientais

2. SAÚDE

"Conservação e defesa da Saúde"

- a) - Higiene
 - . Higiene do ambiente onde a criança vive
 - Escola: limpeza, conservação e manutenção do prédio
 - Lar : limpeza, conservação, manutenção das dependências em condições sanitárias saudáveis.
 - . Higiene pessoal
 - Asseio corporal
 - Asseio do vestuário
 - . Higiene mental
 - Recreação adequada
 - Trabalho
- b) Alimentação
 - necessidades alimentares no período escolar
 - . Higiene dos alimentos



PRIMEIRA SÉRIE

- c) Defesa contra as doenças
 - . Defesa naturais
 - . Vacinação
 - . Doenças mais comuns à Infância

3) - Matemática

a) Sistema de numeração decimal

- Conceito de número: correspondência, ordenação, identificação, Agrupamento.
- Comparar números usando símbolos: "igual a", e "Diferente de"
- Formar grupos de 10 especificando as dezenas e o número de elementos restantes (unidade)
- Valor posicional
- Ordinais: aplicação até décimos
- Pares e ímpares
- Leitura e escrita dos numerais de números até 100

b) Operações fundamentais

- . Adição e subtração de números naturais
- Conceito de operação e operação inversa
- Conceito de adição (reunir) e Conceito de subtração (separar)
- Fatos fundamentais da adição e subtração com total até 18
- Adição de parcelas maiores que 10 e menores que 100 (técnica operatória sem reserva)
- Subtração: primeiro termo menor que 100 (técnica operatória sem recurso)
- Problemas que possam ser resolvidos por adição e subtração.
- Propriedades e
 - . Comutativa da adição (sem terminologia). Expressar por meio de sentença matemática a aplicar.
 - ~~associativa~~ da adição (sem terminologia) Expressar por meio de sentença matemática e aplicar (três parcelas)
- Multiplicação e divisão de números naturais
 - . Operação e operação inversa
 - . Conceito de multiplicação:
formar pares ordenados possíveis, com todos os elementos de dois conjuntos dados.



formar grupos com o mesmo número de elementos

adicionar parcelas iguais

- Conceito de Divisão

separar em grupos com determinado número de elementos

- Sentenças matemáticas de multiplicação (introdução do sinal)
- Sentenças matemáticas de divisão (introdução do sinal)
- fatos fundamentais da multiplicação até 20 (produto); fatos fundamentais correspondentes da divisão

formar grupos com o mesmo número de elementos

adicionar parcelas iguais

- Conceito de Divisão

separar em grupos com determinado número de elementos

- Sentenças matemáticas de multiplicação (introdução do sinal)
- Sentenças matemáticas de divisão (introdução do sinal)
- Fatos fundamentais da multiplicação até 20 (produto); fatos fundamentais correspondentes da divisão
- Memorizar os fatos básicos até 20
- Multiplicar por um número menor que 10 sem reserva (Técnica ope-ratórias)

- Propriedades comutativa e associativa da multiplicação (sem ter-minologia) Expressar através de sentenças matemática

c) Medidas

- Noção de quantidade: muito, pouco, bastante, nada, igual a, di-ferente de, maior que, menor que, etc...
- hora, meia hora, calendário.
- noção de metade e dôbro
- equivalência entre cédulas e moedas
- situação de compra e venda

d) Geometria

- reconhecimento de figuras geométricas: esfera, cilindro e cubo; círculo, quadrado, retângulo e triângulo.



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU
1ª Série

259
fevereiro de 72
PROF. LEIVY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

INTEGRAÇÃO SOCIAL:

Considerações e sugestão de Divisão do Programa durante o ano letivo de 1972.

Justificativa: ~

O programa de Integração Social visa basicamente situar o aluno no tempo e no espaço isto é, fazer com que o aluno compreenda que ele vive num determinado espaço físico e num determinado tempo histórico. Paralelamente o aluno deve perceber que o homem tem condições de atuar e modificar esse espaço e que o presente que ele vive depende do passado, e ao mesmo tempo prepara o futuro. Para esse fim deve-se proporcionar ao aluno o conhecimento de sua comunidade, inicialmente a família, que para a criança é o mais simples e o mais próximo, até a Comunidade - Universo. É essencial que a criança perceba que existe relação entre ambiente físico e social, perceba as relações de causas e consequências dos fatos histórico-sociais. Para tanto, é necessário que ela sinta interesse pelo ambiente e sua evolução e participe da comunidade em que vive.

A colocação da matéria nesses termos tem por finalidade promover a integração social do aluno ao meio em que vive, finalidade esta que só será atingida à medida que o conteúdo programático for integrado de tal forma que possa formar conceitos básicos. O professor não deve preocupar-se nunca com a divisão estanque da matéria em História, Geografia e Educação Moral e Cívica, mas, sim em procurar colocar o conteúdo de modo que o aluno seja capaz ao final, de sintetizá-lo como um todo, isto é, que a criança ao estudar um fato consiga todos os elementos explicativos desse fato, época, situação geográfica, aspectos econômicos, políticos e sociais relacionados em termos de causas e consequências.

Dessa forma, o planejamento deve ser flexível, acompanhando o desenvolvimento dinâmico do próprio conteúdo

1ª SÉRIE

Na 1ª Série o professor deverá dar especial relevo à observação, que será desenvolvida em todas as oportunidades do dia a dia.

Ligada à observação, é importante que o professor leve os alunos a comparar, localizar, classificar, estabelecer relação e analisar.



(continuação: Programa de implantação na Escola Municipal do 1º grau - Integração Sociais: 1ª Série)

No desenvolvimento do programa desta série os alunos devem ser capazes de:

-observar a sala de aula com todos os seus objetos, relacionando-os em termos de quantidade, localização, (posições esquerda, direita, à frente, atrás,) forma .

-comparar: sala com escola, escola com a própria casa (em termos de tamanho, localização, forma)

-transferir a observação relacionada com sua sala de aula, escola e casa para os arredores da escola (ruas, casas, jardins, viadutos, etc.)

-comparar a família e a escola percebendo que são grupos diferentes e o que se faz em cada um deles.

-saber fatos relativos à história de sua escola e localizá-la no espaço e no tempo.

-compreender a importância da escola para a sua formação e das outras crianças que a frequentam.

-sentir a ação socializadora da escola, na medida em que percebe que faz novos amigos.

-sentir a ação formadora e informal da escola, na medida em que ela adquiriu novos hábitos e novos conhecimentos.

-observar e registrar os fenômenos atmosféricos mais sensíveis ao seu nível de observação: chuva, calor, frio.

-compreender o relacionamento desses fenômenos atmosféricos entre si (chuva com calor; frio com seca, etc) e observar como influem na vida diária (agasalhos, janelas abertas ou fechadas, etc)

-compreender a sucessão dos dias da semana e do mês .

-compreender a relação entre as diferentes idades: sua, seus irmãos mais velhos e mais novos, de seus pais e avós.

É importante que o professor se preocupe com a formação de alguns conceitos, tais como: espaço, tempo, comunidade, pois estes são fundamentais no desenvolvimento de todo o conteúdo proposto.

No estudo da família e da escola é importante que as crianças sejam levadas a percebê-las como comunidades, conceito este que será trabalhado e ampliado em outras séries.

Sugestão de Divisão do Programa em Três Blocos

1º Bloco

I - Estudos Sociais

(continua)



Continuação: Programa de Implantação na Escola Municipal (grau-
Integração Social - 1.ª Série)

263
PROF. LEINY CORRAGNO C. BASSO
CHEFE SUPOSTA. DE E. M. 102

1) A Criança e a Escola

- A sala de aula

- . localização (o andar em que está e a posição em relação ao prédio)
- . observação do mobiliário e objetos; a quantidade, forma, colocação dos mesmos.

- A escola em sua totalidade

- . quantos andares ela possui
- . o que funciona em cada andar
- . qual é o lado da escola que recebe mais sol no período da manhã ou da tarde,
- . a mesma coisa em relação ao pátio.
- . organização e funcionamento da escola (seu pessoal; suas atividades e responsabilidades; interdependência de funções).
- . histórico da escola
- . funções da escola
- . a escola na comunidade

II - Educação Moral e Cívica

- Deveres e direitos da criança na escola.

- . respeito às pessoas e bom relacionamento.
- . conservação do prédio e dos materiais
- . assiduidade
- . pontualidade
- . higiene
- . cooperação
- . direito à educação
- . direito ao respeito

2º Bloco

I - Estudos Sociais

1) A criança e a família

- História da família:

- . idade dos diferentes membros da família

- Organização da família

- . o aluno na família
- . membros da família e suas funções



Fl. 4

(continuação: Programa de implantação na Escola Municipal do 1º grau - Integração Social - 1ª Série)

-A casa

- . mobiliário e objetos
- . dependências
- . localização em relação ao sol, de manhã ou à tarde
- . comparação com as dependências, mobiliário e objetos da escola

-A família na comunidade

II - Educação Moral e Cívica

-Deveres e direitos da criança em relação à família

3º Bloco

I - Estudos Sociais

- Trajeto casa - escola - casa

- . paisagem (praças, jardins, arborização, traçado das ruas subidas e descidas)
- . observação de edifícios, pontes, viadutos, avenidas.
- . observação de áreas dos fenômenos atmosféricos (tempo bom ou mau, temperatura, vento, chuva)

- Relações Escola - Família

- . educação
- . manutenção de valores e tradição
- . interdependência de relações.

II - Educação Moral e Cívica

-Deveres e Direitos da Escola em relação à família

-Deveres e Direitos da família em relação à Escola.

-Direitos e Deveres da Escola e da família em relação à Comunidade

São Paulo, 13 de fevereiro de 1972



DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

2ª SÉRIE

267
PROF. LENY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. P. 132

Como na 1ª série, a observação terá grande importância no desenvolvimento das atividades deste programa, devendo ser acompanhada de registro através de desenhos, colagens, expressão oral e escrita, etc.

Através dela, a criança deverá ampliar suas noções de tempo e espaço, desenvolver comparações, perceber relações, realizar análises e desenvolver espírito crítico.

Espera-se que a criança de 2ª série seja capaz de:

- ampliar o conceito de comunidade, percebendo o bairro, a cidade e o município como comunidades;

- valorizar o trabalho humano na comunidade, segundo as aptidões de cada um;

- perceber a interdependência entre os membros da comunidade: o papel de cada um dentro do grupo e a cooperação com as pessoas e as instituições da comunidade;

- perceber a necessidade de se obedecer às regras e leis que visam o bem-estar;

- perceber a interdependência entre as condições geográficas da comunidade e o seu desenvolvimento econômico e social;

- perceber o município de São Paulo como uma comunidade mais complexa onde podem haver comunidades urbanas e rurais;

- perceber que há comunidades urbanas e rurais, bem como perceber a interdependência existente entre elas;

- transferir a leitura de uma planta da classe, da casa, da escola, para a leitura de uma planta do bairro, da cidade e do município;

- compreender a relação que há entre o tamanho real do bairro, da cidade ou do município e a sua representação através de plantas;

- observar a topografia do bairro e da cidade e o seu relacionamento com o traçado de ruas e construção de viadutos, pontes, etc.

- compreender presente e passado; perceber como era sua cidade no passado e como é no presente;

- compreender que o município tem um governo e que seu trabalho é um trabalho de equipe;

- conhecer os serviços públicos a que pode recorrer.

ESTUDOS SOCIAIS

1ª BLOCO



DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

ESTUDOS SOCIAIS - 2ª série

1º BLOCO:

- O BAIRRO:
- Localização na planta da cidade:
 - . da escola em relação ao bairro;
 - . do bairro em relação ao centro da cidade;
 - . dos bairros vizinhos;
- Aspectos físicos do bairro.
- Aspectos econômicos:
 - . atividades econômicas predominantes;
 - . os diferentes tipos de trabalho no bairro da escola;
 - . a importância de cada profissão na vida do bairro;
- Serviços públicos existentes no bairro e sua manutenção.
- Vida social e cultural.
- Interdependência entre os bairros.

2º BLOCO:

✦ A CIDADE DE SÃO PAULO COMO UMA COMUNIDADE URBANA:

- A atuação do homem sobre o meio:
 - . construções: avenidas, pontes, viadutos, galerias pluviais, asfaltamento, iluminação ...
 - . procedência e transporte do material nas obras: tijolo, cimento, aço, pedra, asfalto, etc.
 - . engenheiros e operários;
- A topografia da cidade (relacionar às obras realizadas e em realização). Relêvo e rios.
 - . fenômenos atmosféricos e sua influência na vida da comunidade: chuvas (inundações), seca, ventos;
 - . orientação pelo sol - orientação da cidade em Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste, Zona Oeste;
 - . Temperatura - influência nos hábitos da população.
- As vias e meios de transporte e os meios de comunicação - o que representam para a comunidade:
 - ✦ ferrovias, estações, metrô;
 - . rodovias, estações, troncos;
 - . aerovias; estações



DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

- as avenidas marginais e sua importância para a vida da comunidade;
- televisão, rádio, jornais, telégrafo, telefone.
- A população cosmopolita da cidade de São Paulo.
- A sociedade paulista:
 - aspectos culturais e educacionais;
- Aspectos econômicos da cidade de São Paulo:
 - cidade de São Paulo como centro comercial;
 - o abastecimento.
- A cidade de São Paulo como sede do maior parque industrial da América Latina.
- Retrospectiva histórica:
 - o início da cidade de São Paulo;
 - o papel dos jesuítas;
 - os bandeirantes;
 - o papel dos imigrantes - as migrações internas.

3º BLOCO:

- O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

- + Localização:
 - localização do Município de São Paulo e dos municípios vizinhos no mapa do Estado de São Paulo.
- O Município:
 - comunidade urbana e comunidade rural.
 - diversidade de vida nessas comunidades: diferentes atividades humanas, diferentes profissões, diferentes produções, diferentes modos de vida.
 - interdependência nas relações dessas comunidades: relações econômicas, culturais e sociais.
- Organização e governo do Município de São Paulo:
 - organização política;
 - organização administrativa;
 - serviços públicos.



*C4.1/4c

273

PROF. LENY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Fl.8

II- EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA -- 2ª série

Sugerimos o desenvolvimento da programação de Educação Moral e Cívica, a fim de integrá-la com a área de Estudos Sociais, da seguinte forma:

- 1º bloco de Estudos Sociais -- Educação Moral e Cívica-ítem a
- 2º bloco de Estudos Sociais -- Educação Moral e Cívica-ítem b
- 3º bloco de Estudos Sociais -- Educação Moral e Cívica-ítem c

A referência dos itens a,b,c, de Educação Moral e Cívica, diz respeito às divisões apresentadas no programa distribuído às Escolas.



Divisão de Orientação Técnica

3ª série

Fl.9

Com o desenvolvimento da programação da 3ª série, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- localizar no mapa do Estado de São Paulo, o município em que vive e outros municípios importantes (por exemplo: Santos, Campinas, Ribeirão Preto, municípios que compõem o ABCD, etc...).
- perceber que o Estado também é uma Comunidade, ampliando assim, a formação deste conceito iniciado nos anos anteriores.
- perceber a interdependência que existe entre zonas urbanas e rurais do Estado, sentindo a diversidade de aspectos de vida.
- perceber que a Comunidade -- Estado depende em grande parte da interdependência entre seus municípios.
- relacionar os aspectos geográficos das diferentes regiões do Estado às atividades humanas nelas desenvolvidas.
- compreender que a evolução de um Estado é um processo dinâmico, determinado por toda uma série de causas e conseqüências.

I - ESTUDOS SOCIAIS

1º bloco

O Estado de São Paulo:

-- Os municípios do Estado:

- localização no mapa (destaque dos mais importantes)
- os municípios como Comunidades
- diversidade de aspectos de vida nas diferentes comunidades do Estado -- URBANAS e RURAIS.
 - interdependência nas relações com as diferentes comunidades -- aspectos, geográficos das mesmas e localização no Estado de São Paulo.
 - relação entre o ambiente físico da região e as atividades humanas:-- condições locais de trabalho no passado e no presente.

-- O Estado de São Paulo como uma Comunidade maior.



2º bloco

F1.10

Retrospectiva histórica:

- Ocupação e desenvolvimento do Estado de São Paulo.
 - ocupação do litoral (São Vicente e outras vilas) — a cana de açúcar.
 - ocupação do planalto (São André, São Paulo)
 - os jesuítas e a catequese.
 - ocupação do interior = bandeirantes, caça ao indígena, mineração; aproveitamento dos rios; fundação de vilas no interior.
 - São Paulo no Brasil independente: o café e a expansão econômica do Estado; novas vilas; o escravo e o imigrante; meios de transporte (estradas de ferro e o café) comércio; ocupação do oeste.

3º bloco

O Estado de São Paulo - hoje:

- A nova agricultura e pecuária,
- Sistemas de transportes e comunicação
- Novos imigrantes e migrações internas
- A indústria paulista e seu papel no Brasil
- A vida cultural
- Interdependência do Estado de São Paulo com outros Estados.
- Organização política e administrativa do Estado de São Paulo — o governo como um trabalho de equipe.

II - EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Sugerimos o desenvolvimento da programação de Educação Moral e Cívica, a fim de integrá-la com a área de Estudos Sociais, da seguinte forma:

- 1º bloco de Estudos Sociais — Educação Moral e Cívica, item -a-
- 2º bloco de Estudos Sociais — Educação Moral e Cívica, item -c-
- 3º bloco de Estudos Sociais — Educação Moral e Cívica, itens -b- -d-



PROF. LENY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

F1.11

A referência dos itens a, b, c e d de Educação Moral e Cívica diz respeito à divisão apresentada no programa distribuído às Escolas.



A programação da 4ª série da área de Estudos Sociais diz respeito ao estudo do Brasil e, como enfoque básico, analisa a ocupação humana das diferentes regiões do país, regiões estas estendidas para efeito deste estudo inicial como litoral e interior sob o ponto de vista - cultural, político, econômico social.

É importante, portanto, que o professor observe que o conteúdo não diz respeito ao estudo exaustivo das diferentes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, etc...) e sim do processo de ocupação do litoral e do interior do território nacional.

Com o desenvolvimento da programação da 4ª série, espera-se que o aluno seja capaz de:

- compreender através da leitura de mapas, porque a colonização se processou inicialmente no litoral;
- localizar no tempo e no espaço o desenrolar da História do Brasil;
- transferir a influência do passado no nosso presente;
- perceber que a evolução cultural foi paralela ao desenvolvimento histórico - econômico desde Brasil - colônia até Brasil - atual.

I - Estudos Sociais

1º bloco

Regiões do Brasil do ponto de vista da ocupação humana:

Ocupação do Litoral :

- o papel do mar na fixação dos núcleos litorâneos de povoamento (inter-câmbio com o exterior e contactos entre os próprios núcleos de povoamento litorâneo)
- a importância do rio no processo de ocupação do Brasil pelo homem -concentrador de população e via de penetração (rios São Francisco e Tietê)
- o papel do relevo no processo de ocupação:
 - a) o planalto dificultando a ocupação (escarpas da Serra do



Mas a floresta Atlântica - contribuíram para a fixação do colonizador no litoral)

- b) natureza do solo - cultivo da cana de açúcar no litoral do Nordeste - fator de colonização
- c) a fazenda de cana-de-açúcar como a nossa primeira comunidade

2º bloco

Ocupação do Interior

- fazenda de criação de gado (a criação no sertão do Nordeste e as estâncias do Sul)
- entradas e bandeiras.
- a mineração - formação do sentimento de nacionalidade - Tiradentes
- missões religiosas - catequese e conquista da Amazônia
- o período final da mineração e a Independência do Brasil.

3º bloco

O café no 1º e 2º reinados

- O trabalho escravo
- A imigração estrangeira
- A colonização no sul
- A República
- Período áureo e declínio do café
- A era da industrialização.

II - Educação Moral e Cívica

Sugerimos o desenvolvimento da programação de Educação Moral e Cívica a fim de integrá-la com a área de Estudos Sociais, da seguinte forma:

- 1º bloco de Estudos Sociais --- Educação Moral e Cívica, itens a e h
- 2º bloco de Estudos Sociais --- Educação Moral e Cívica, item e



Fl.14

3º bloco de Estudos Sociais ---- Educação Moral e Cívica, ítem d

A referência dos ítems a, b, c e d de Educação Moral e Cívica diz respeito à divisão apresentada no programa distribuído às Escolas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

É muito importante para o professor estar sempre consciente de que essa divisão em Blocos não pretende criar assuntos estanques. Tudo se interrelaciona e deve ser desenvolvido com a participação efetiva dos alunos.

Não se trata de "falar" sobre diferentes temas, mas sim, realizar uma série de atividades que conduzam o aluno a observar, comparar, localizar, classificar, estabelecer relações e, portanto, formar os conceitos básicos da própria matéria Integração Social.

ASPECTOS FORMATIVOS			
ASPECTOS	PERÍODO LETIVO		
	1.º	2.º	3.º
RESPONSABILIDADE			
REGULAMENTO			
TAREFA			
MATERIAL			
RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS			
COOPERAÇÃO			
RESPEITO ÀS IDÉIAS ALHEIAS			
INTERESSE			
PARTICIPAÇÃO			
INICIATIVA			
DESEMPENHO NO TRABALHO			
PRESENTAÇÃO PESSOAL			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	BOM = B		
	MELHORANDO = M		
	PRECISA MELHORAR = PVI		
_____ PROFESSOR			

AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Este Boletim informa sobre a vida do aluno na Escola; portanto, deverá merecer sua atenção.

O aluno obterá promoção mediante avaliação feita durante todo o ano letivo, levando-se em consideração:

- a) a formação de hábitos e atitudes;
- b) a aquisição e o desenvolvimento de habilidades;
- c) a aquisição e a aplicação de conhecimentos;
- d) a frequência.

O DIRETOR



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO

BOLETIM ESCOLAR

Ano de _____

NOME DA ESCOLA

NOME DO ALUNO

N.º da Matrícula: _____ Série _____

Matriculado em: _____

Eliminado em: _____

Obs.: _____

DIRETOR

ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

ASSINATURA

1.º PERÍODO LETIVO: EM _____ / _____ / _____

2.º PERÍODO LETIVO: EM _____ / _____ / _____

3.º PERÍODO LETIVO: EM _____ / _____ / _____

Observações: _____

ABREVIATURAS: AE = Área Específica — M = Média

		A P R O V E I T A M E N T O													
		MATERIA		COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO				INICIAÇÕES ÀS CIÊNCIAS			INTEGRAÇÃO SOCIAL		A. E.		
MÉDIA	DISCIPLINAS	LÍNGUA PORTUGUESA	INICIAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO MUSICAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	INGLÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	ESTUDOS SOCIAIS	EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA	M	1.º		2.º	3.º
													PERÍODO LETIVO		

		F R E Q U Ê N C I A										
		PERÍODO LETIVO			TOTAL							
TOTAL	1.º	2.º	3.º	TOTAL								



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO BOLETIM ESCOLAR

I - Aproveitamento

A - Notas

1 - O aproveitamento nas matérias, áreas e disciplinas discriminadas no boletim será expresso em notas de ZERO a DEZ

2 - As notas de 5 (cinco) a 10 (dez) deverão ser transcritas em azul; as notas inferiores a 5 (cinco), em vermelho.

3 - Da 1ª à 8ª séries, as notas serão atribuídas por disciplinas de cada matéria. De 1ª à 4ª séries, porém, não serão atribuídas notas em Iniciação Artística, Educação Musical e Educação Física, pois essas áreas visam a formação de atitudes, estando envolvidas juntamente com as demais áreas e atividades curriculares, na avaliação dos aspectos formativos.

4 - ÁREA ESPECÍFICA

A disciplina específica da área econômica Primária, Secundária ou Terciária, conforme a série, deverá ser acrescentando no espaço correspondente no boletim, com atribuição de nota. Exemplo:

ÁREA ESPECÍFICA	AGRICULTURA			
-----------------	-------------	--	--	--

- B - Média: Estará,
- a) média global por período letivo
 - b) média geral anual
 - d) média anual por disciplina

NOTA: Foi reservado um espaço para MÉDIA por MATÉRIA (Comunicação e Expressão, Integração Social, Iniciação às Ciências, Área Específica) se esta for exigida.



INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO BOLETIM ESCOLAR

fls. 2

II - FREQUÊNCIA

A) De 1ª a 4ª séries: Frequência por período letivo, sob forma fracionária.

Faltas no Período Letivo
Dias Letivos

O professor deverá preencher somente o último quadro do período letivo corresponde (onde aparece a palavra total)

B) De 5ª a 8ª série: frequência por disciplina por período letivo, sob forma fracionária.

Faltas na Disciplina
Nº de aulas dadas no Período Letivo

C) De 1ª a 8ª série: Conservação: se o aluno apresenta um nº de faltas considerado "perigoso", isto é, próximo ou já ultrapassando os 25% permitidos por lei, o total de faltas deverá ser transcrito no Boletim em vermelho, a fim de alertar os pais.

III - Aspectos Formativos: a) a parte referente a aspectos formativos será expressa através de conceitos, segundo a seguinte legenda:

B - Bon

M - Melhorando

P M - Precisa Melhorar

Por atribuição destes conceitos, o professor valer-se-á das observações feitas sobre o aluno, durante cada período letivo.

A partir da 5ª série, estes conceitos serão atribuídos em reunião com todos os professores do aluno.

B - Os aspectos desta parte são considerados muito importantes, pois contribuirão na avaliação final de cada aluno.

O aluno retido por aproveitamento insuficiente nas matérias escolares, poderá ser considerado promovido conforme decisão da equipe escolar, mediante a análise do comportamento do aluno em relação aos aspectos formativos.



INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO BOLETIM ESCOLAR

fls. 3

C - Os aspectos formativos constantes do Boletim foram agrupados em 4 categorias amplas, 3 das quais foram subdivididas em sub-categorias, com o objetivo de facilitar a observação e a avaliação.

D - O aluno não deve ser pensado como um ser isolado, mas situado dentro de uma realidade aluno-escola, mais especificamente, em termo da realidade aluno-classe, na qual o processo educativo se desenvolve.

O processo educativo não se restringe ao desenvolvimento de aspectos informativos, mas, e, principalmente, ao de formativos. Portanto, ao professorado, é dada a tarefa de promover, acompanhar e observar as mudanças que ocorrem no comportamento do aluno.

Ao se pensar nas categorias propostas, o objetivo foi o de abranger aspectos amplos do comportamento do aluno e, através do Boletim levá-lo a tomar consciência do seu desenvolvimento, percebendo as mudanças que estão ocorrendo em termos de melhorar, bem como os pontos ainda a serem trabalhados.

No momento da avaliação o professor de 1º a 4º ano ou os professores de 5º a 8º ano, reunidos em conselho de classe, devem estar bem conscientes de que as sub-categorias fazem parte e devem ser analisadas em função da categoria mais geral onde estão situadas. Exemplo: considerar a participação, interesse e iniciativa com relação ao desempenho do aluno no trabalho.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

PORTO ALEGRE, 1970

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTENIDO	DESENVOLVIMENTO
1- Favorecer o desenvolvimento do senso rítmico	1- Poesia - popular (popular)	As canções nº 1, 2 e 3 serão os seguintes passos: a) Entoção da melodia na língua materna pelo professor b) Declaração dos versos por grupos c) Entoção dos versos até a conclusão da melodia d) Entoção a melodia acompanhada de o ritmo com os movimentos coreográfico proposto (no ex. 1 e 2º ex. coreito)
2- Favorecer o desenvolvimento sensorial no tocante	2- Poesia viajor (popular)	As canções 4 e 5 seguirão os seguintes passos das canções anteriores sendo que após a aprendizagem os alunos deverão acompanhar a entoção com movimentos de livre escolha sugeridos pelos versos
3- Favorecer o desenvolvimento harmonial	3- O coreto (popular)	<u>EXERCÍCIOS:</u> As canções poderão ser aproveitadas para o mesmo, através de uma <u>refalga ou recreio dirigido</u> .
4- Desenvolver interesse pelo canto em conjunto	4- Porinho na chaya (letra e música de Irmano de C. Zaccari)	
5- Proporcionar a sociabilidade	5- Brincando (letra - Yolande G. de Macedo)	
6- Favorecer a criatividade	(música - Fabiano Lorenzato)	

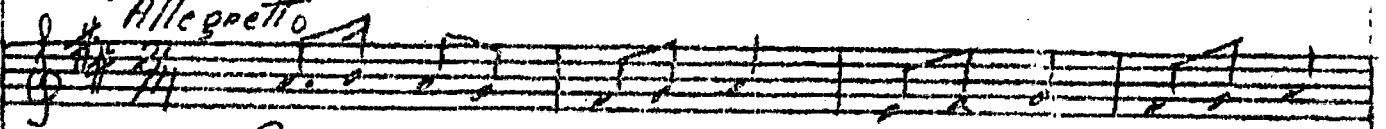




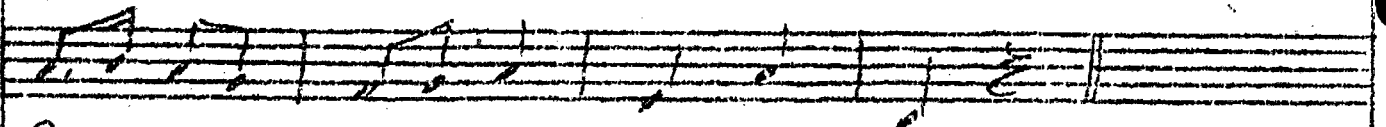
Passa, passa

Popular

Allegretto



Pas-sa, pas-sa por a-qui, pas-sa já por a-qui.
" " " " " " ou-tra vez sem er-rar



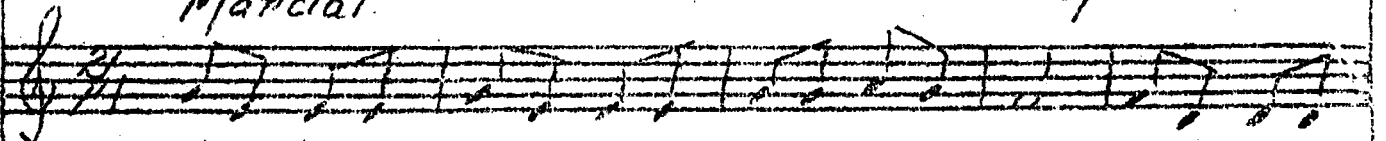
Pas-sa, passa, por a-qui, sem er-rar.
" " " " " " pa-rar.



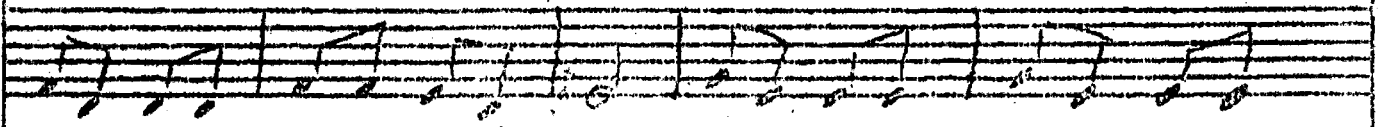
Vamos viajar

Marcial

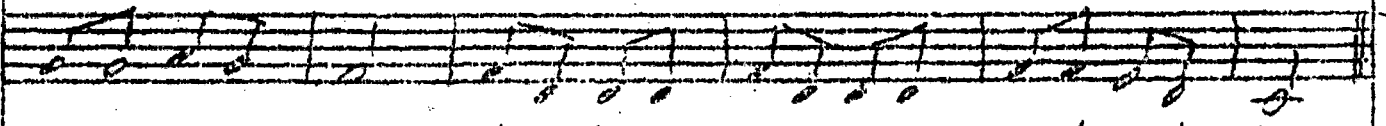
Popular



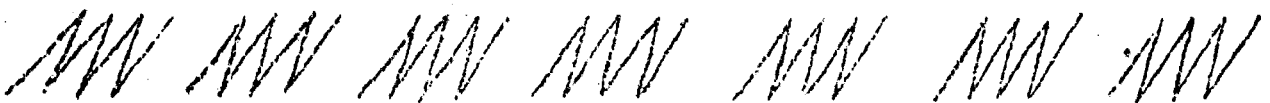
Tchu, tchu, (simile) va-mos vi-a-jar. Tchu, tchu...



num bo-ni-to Trem Tchu, tchu, - - - -



va-mos vi-a-jar. Tchu, tchu, - - - - num bonito trem.

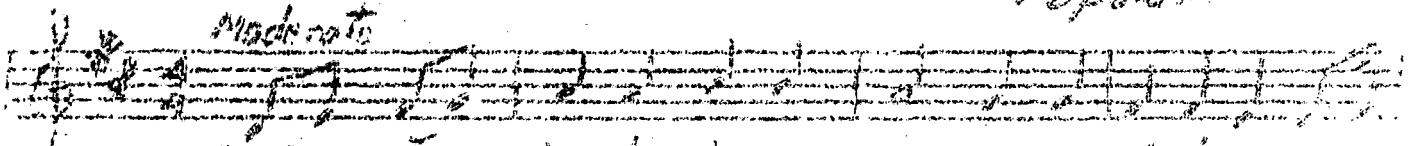


Handwritten scribble in the bottom left corner.

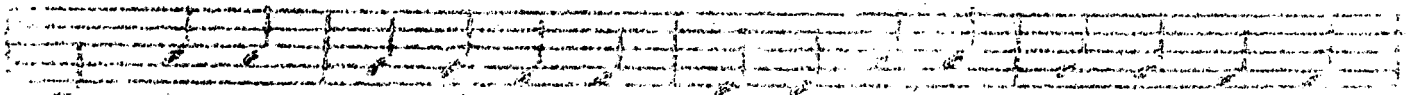


O Caracol

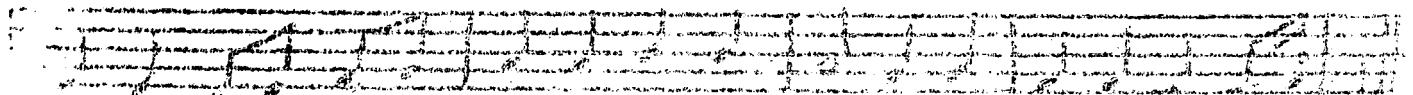
Popular



Bem... que... ti... nha... de... so... por... se... ra... col... ja... vai... e...
O... bi... do... nha... quer... sa... co... o... tha... la... que... vai... f...



For... vos... en... tran... da... vai... en... tran... da... en... re... tam... do... em... re...
no... ele... es... ta... va... o... li... der... min... do... quer... dar... e... ver... sa...

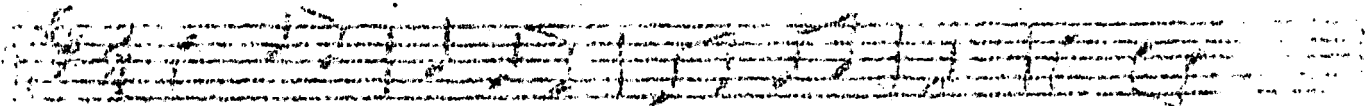


ando... a... ca... si... nha... pra... te... da... es... en... do... do... bem... es... do...
do... Po... de... m... e... d... que... es... me... e... que... con... tin... ha... e... co... m...

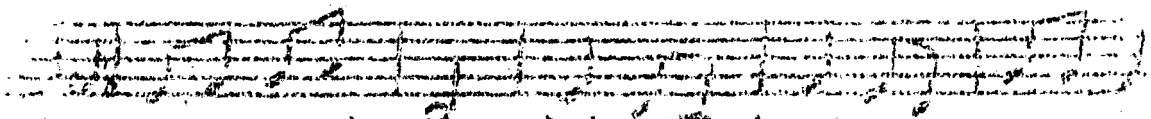
llllll llllll llllll llllll

Patinho na churrasco

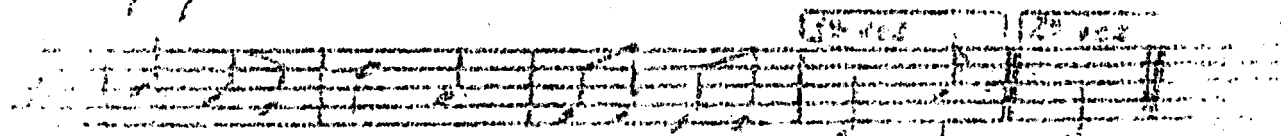
Esta é a música do Trem de Lido com...



ja... se... tá... chu... sen... do... no... chu... sen... do... seu... br... as... e... seu... via... pa...
to... e... me... m... no... r... io... de... se... ver... os... su... do... Se... an... do... m...
lá... no... chu... sen... do... seu... can... to... a... te... m... no... Chu... sen... do...



ndo... que... ro... me... la... var... sua... qua... qui... etc...
do... lá... go... é... a... ti... chin...
que... põ... de... se... mo... thar...



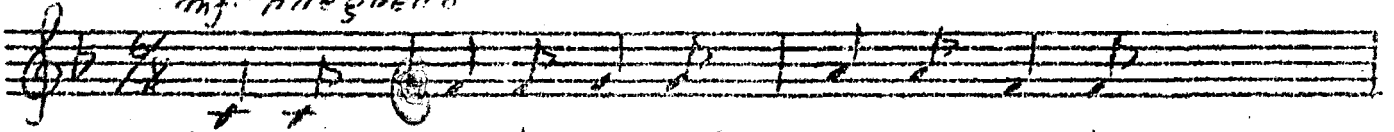
qua... va... qua...



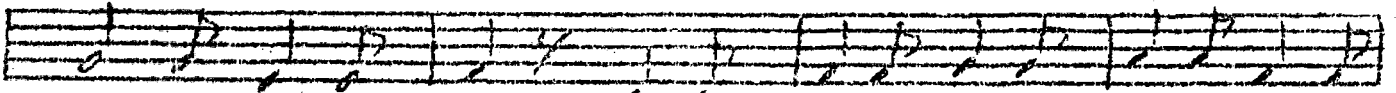
Brincando

Letra - Yolanda G. de Macedo e Música de Fabiano Lozano

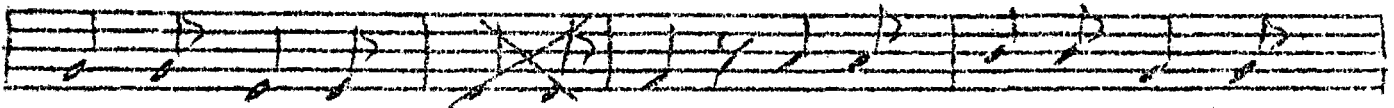
mf. Allegretto



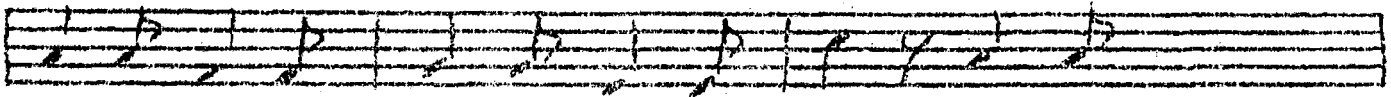
Quem qui- ser brincar de ro- da nes- ta
Des- te la- do ca- mi- nhando, co- me



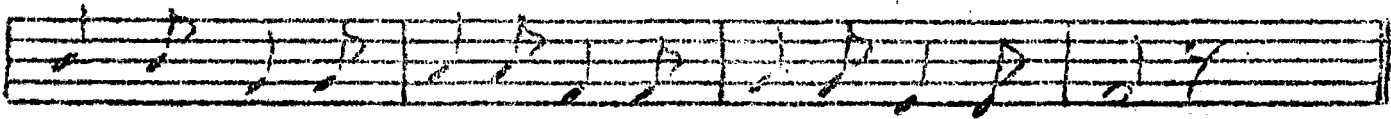
fi- la tem, decen- trar vá che- gan- do bem de- pressa, pra a-
ca- mos a ro- dar E vol- tando ogora vamos pra a ro-



mar o seu lu- gar. Va- mos dar as mãos a-
di- nha não pa- rar. Dois passinhos pa- ra a



go- ra pa- ra a ro- da se for- mar. Mãos pra
frente, pois pas- si- nhos pra vol- tar, mãos jun-



ci- na, mãos pra baixo sem sa- ir- mos do lu- gar.
ti- nhos pa- ra a alto e uma volta pra aca- bar.

Stoki

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	DESENVOLVIMENTO	AVALIAÇÃO
1- Favorecer o desenvolvimento do senso rítmico	1- Passa - passa (popular) 2- Vamos viajar (popular)	As canções nº 1, 2 e 3 serão os seguintes passos: a) Entoação da melodia na intonação pelo professor b) Declamação dos versos pelos alunos	Será avaliada pelo professor a veracidade da observação
2- Favorecer o desenvolvimento sensorial no cantar	3- O caracol (popular)	c) Entoação dos versos até fixação total da melodia d) Entoar a melodia acompanhando o ritmo com os movimentos do exercício proposto (no ar e de - pois escrito)	
3- Favorecer o desenvolvimento harmônico	4- Patinho na chuva (letra e música de Ironeo de O. Zayari)	As canções 4 e 5 serão os seguintes passos das canções anteriores sendo que após a aprendizagem os alunos deverão acompanhar a entonação com movimentos de livre escolha sugeridos pelos versos	
4- Despertar interesse pelo canto em conjunto	5- Brincando (letra - Yolanda G. do Macedo)	<u>SUGESTÕES:</u> As canções podem ser aproveitadas para dança, cânticos rítmicos ou recreio dirigida.	
5- Proporcionar a sociabilidade	(música- Fabiano Lorenzini)		
6- Favorecer a criatividade			

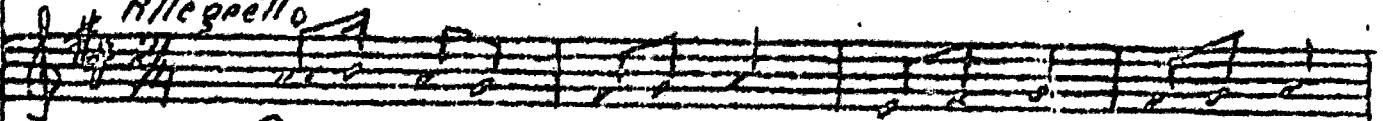




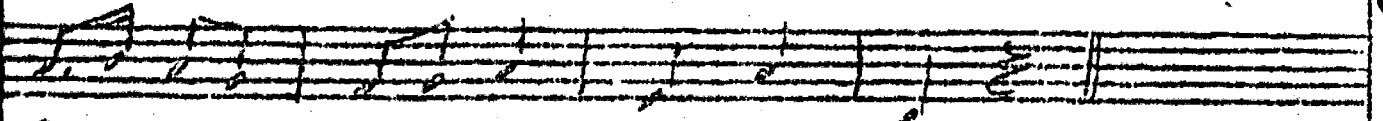
Passa, passa

Popular

Allegretto



Pas-sa, pas-sa por a-qui, pas-sa já por a-qui.
" " " " " " ou-tra vez sem er-rar



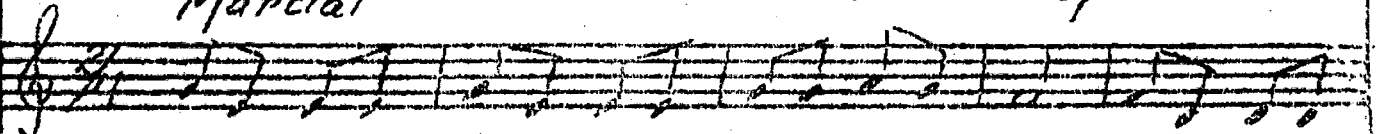
Pas-sa, passa, por a-qui, sem er-rar.
" " " " " " pa-rar.



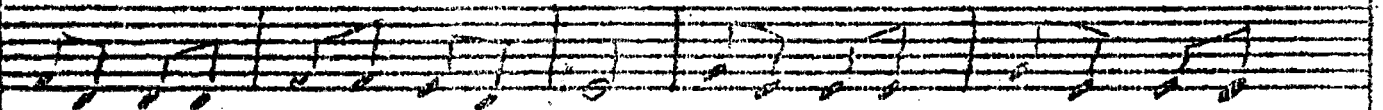
Vamos viajar

Marcial

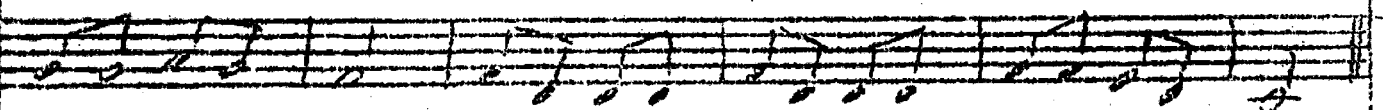
Popular



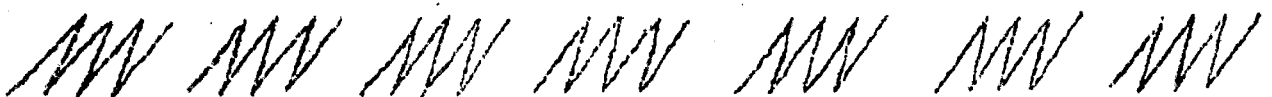
Tchu, tchu, (simile) va-mos vi-a-jar. Tchu, tchu...



num bo-ni-to Trem tchu, tchu, - - - -



va-mos vi-a-jar, Tchu, tchu, - - - - num boni-to Trem.

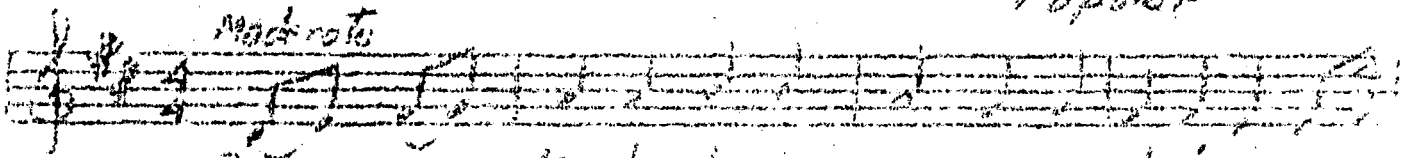


506

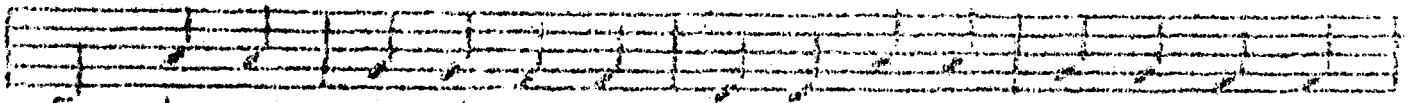


O Caracol

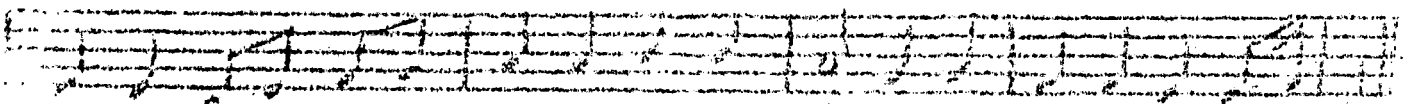
Popular



Bem que tinha de ir para cá já vai em
O... bi... chi... que... a... ta... que... vai...



Far vai em... tron-do, vai em tron-do, em... tron-do, em...
ca... tie... es... ta... sa... ali... dor... min... da... cor... do... e... vai... sa...

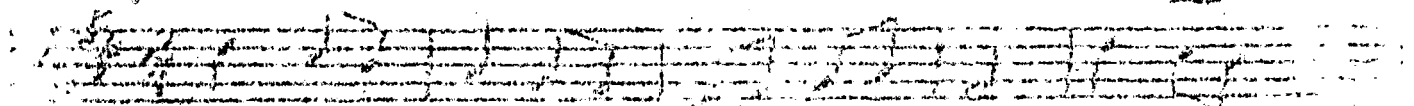


do... A... ca... se... ha... po... de... da... en... cor... do... da... bem... es... tá...
da... Po... de... re... a... di... que... se... ab... or... que... con... ch... a... é... cor... do...

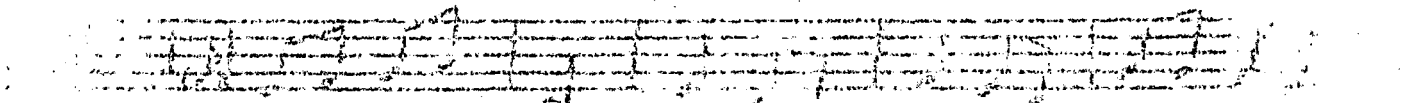
llllll lllll lllll lllll

Patinho na chuva

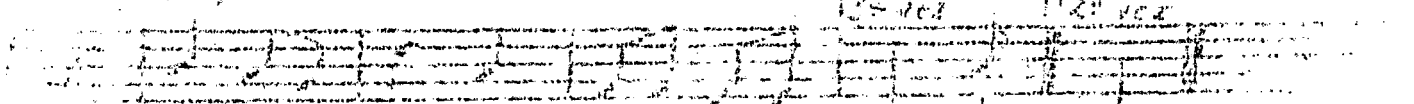
Patinho na chuva de Irene de Sá



Já está chovendo, não dá para sair
O... me... no... não... e... se... es... sim... Se... não...
lá... na... chu... ven... so... seu... não... a... tá... não... Chu... vai... pa...



que... co... me... la... var... que... já... que... etc...
to... go... é... a... ti... chin...
que... pô... de... se... ma... ther...



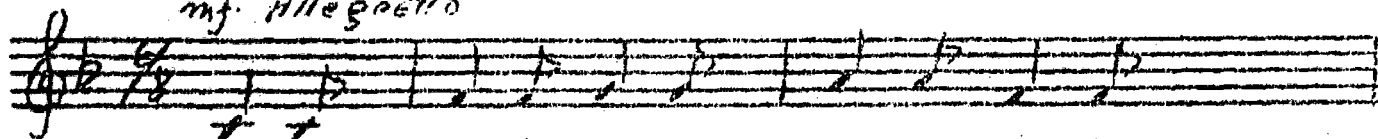
que... do... que...



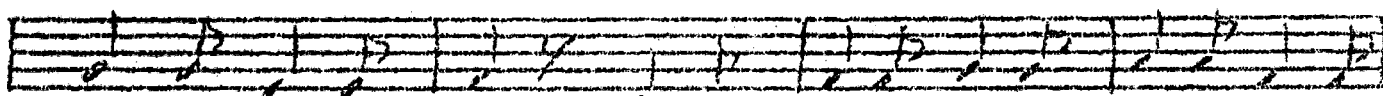
Brincando

Letra: Yolanda G. de Macedo e Música de Fabiano Lozano

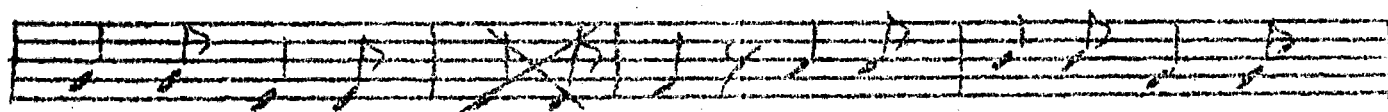
mf. Allegretto



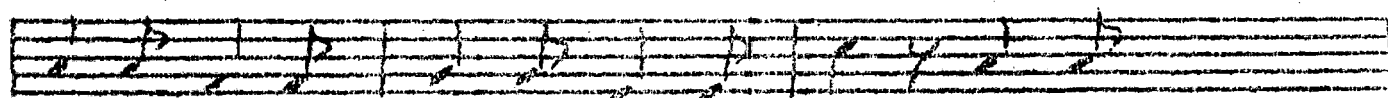
Quem qui- ser brincar de ro-da nes-ta
Dês-te la-do ca-mi-nhondo, co-me



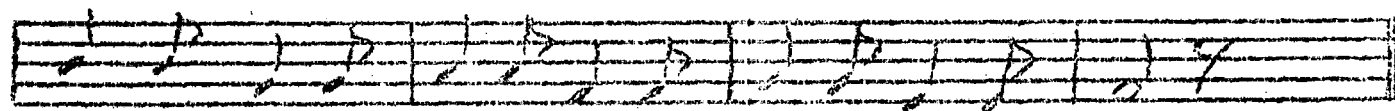
fi-la tem de-en-trar vá che-gan-do bem de-pressa, pra a-
ca-mos a ro-dar E vol-tando agora vamos pra a ro-



mar o seu lu- gar. Va-mos dar as mãos a-
di-nha não pa- rar. Dois passinhos pa-ra a



go-ra pa-ra a ro-da se for-mar Mãos pra
frente, pois pas-si-nhos pra vol-tar, mãos jun-



ci-ma, mãos pra baixo sem sa-ir-mos do lu-gar.
ti-nhos pa-ra a ito e uma volta pra aca-bar.

Stok



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

PERÍODO PREPARATÓRIO

AValiação

311
PROF. LEVY COMPAGNO C. BRAGA
CHEFE GUESTIA DE E. P. 102

1 - Para que avaliar

A avaliação que o professor fará de seus alunos é tarefa fundamental do Período Preparatório uma vez que é o meio utilizado para o reagrupamento das classes.

2 - O que avaliar.

O conhecimento que o professor deve conseguir a respeito de cada aluno abrange os aspectos cognitivos e de linguagem propriamente dito e das funções específicas: (perceber sensorialmente--discriminação visual--auditiva táctil; orientação espacial e temporal? esquema corporal) visam primordialmente a identificar seu grau de prontidão para a alfabetização.

3 - Como avaliar

a) observação

O instrumento fundamental ao alcance do professor, nesta etapa, é a observação: Desde os primeiros contatos com sua classe até fim do P.P., a observação sistemática deverá ser realizada e anotada, pois somente desta forma terá o professor possibilidade de chegar a conclusões sobre a caracterização psicológica da criança sua capacidade de evolução e assimilação, sua potencialidade de aprendizagem e seu nível de maturidade nas funções específicas.

Para tal fim, recomenda-se o uso de um caderno com uma folha destinada a cada criança, onde o professor anotará, diariamente, aspectos que lhe chamarem a atenção sobre os alunos. O uso diário e constante desse caderno de observação irá treinando o professor no hábito de manter uma constante inclinação no sentido de conhecer cada uma de suas crianças, finalidade precípua da P.P.

Paralelamente o professor preparará uma ficha de avaliação, onde deverão constar os aspectos básicos e necessários ao início da instrução formal, que decorrem de sua programação neste período. Esta ficha poderá ter espaço para preenchimentos semanais e os dados irão sendo retirados do caderno de observações. Assim, o professor vai treinando e se obrigando a um tipo de observação informal, livre e mais uma (através do caderno de observação) e, ao mesmo tempo, a uma avaliação mais dirigida, mais técnica, mais organizada (na ficha), com vistas ao reagrupamento no final do período.

PERÍODO PREPARATÓRIO



Atas

313

1958 - 2ª SÉRIE - COMISSÃO C. 1958-59
C. 1958-59 - DE E. 21. 106

de a observação ser a técnica fundamental, usada para o conhecimento da criança, convém ainda citar outra modalidade de avaliação para a prontidão a alfabetização, de que os professores podem lançar mão como instrumento auxiliar. São as medidas de prontidão ou testes.

II - REAGRUPAMENTO

1 - Redistribuição das crianças formando classes mais homogêneas:

No final do P.P., estando os alunos bem adaptados social e afetivamente, já avaliados quanto a prontidão necessária à aprendizagem sistemática, deverá o professor agrupá-los pelas semelhanças que apresentam.

Sempre que possível (havendo mais de uma classe) todas as crianças de 1º semestre serão reagrupadas em novas classes mais homogêneas que as iniciais provisórias.

Nas maioria delas, as crianças se iniciarão na alfabetização, através de procedimentos e materiais adequados às características e habilidades verificadas e que, portanto, poderão variar de uma para outra: haverá classes em que a alfabetização poderá ser mais rápida, classes de ritmo médio, outras mais lentas.

2 - Crianças que não apresentam condições satisfatórias para o início da alfabetização.

Nossas classes, já conhecida as dificuldades ou inabilidades das crianças, o professor traçará um programa de preparação, rico e estimulante, com situações variadas que atendam aquelas áreas consideradas: das funções cognitivas da linguagem e das funções específicas. Estas crianças se iniciarão na aprendizagem sistemática logo que se identificar a prontidão para tal, não importa a época.

3 - Exemplo de uma escola

Para tornar mais a dinâmica funcional deste processo-reagrupamento podemos pensar em termos concretos, exemplificando com uma escola vezes, que possua 5 classes de 1ª série.

1 - As crianças se matriculam na escola e são distribuídas de acordo com o critério de idade cronológica, considerando também as que passaram pelas classes pré-primárias.

2 - Os professores das 5 classes recebem grupos de crianças desconhecidas.

3 - Aplicam uma programação de atividades nas áreas discriminadas anteriormente, com a finalidade principal de chegar a conhecer e avaliar



cada um de seus alunos.

4 - Depois de um período de tempo, que poderá variar de acordo, com a organizada escola, cada professor fornecerá sua descrição dos alunos, no sentido de permitir o reagrupamento.

Digamos que assim se constituam: uma classe forte, duas médias, uma fraca e uma sem condições de iniciar logo um processo formal de aquisição de técnicas básicas.

5 - A cada professor será atribuída nova classe com características relativamente homogêneas. Caberá a um professor, portanto, uma classe que foi julgada sem condições para iniciar a aprendizagem formal.

6 - Esta classe deverá ter uma programação especial, segundo aquelas linhas traçadas no P.P. aprofundando o treinamento das crianças, com a finalidade de possibilitar sua iniciação na aprendizagem formal. A tarefa desse professor já não é avaliar, mas sim preparar, treinar intensivamente a classe nas diversas áreas que a conduzirão à prontidão.

Cremos ter ficado claro, que tomamos o exemplo no, que tomamos o exemplo acima, com 5 classes de 1ª série, apenas para esclarecer o andamento. Esta realidade não é a mesma para todas as Escolas.

Mas Escolas onde há menos classes, estas ficarão provavelmente menos homogêneas. Porém, sempre haverá um benefício em relação a organização inicial heterogênea, com crianças em níveis completamente diversos.

4 - Quando há uma classe

No caso de uma escola onde há apenas uma classe de 1ª série, a vantagem do P.P. também existe, uma vez que o professor dedica um tempo para conhecer efetivamente sua classe, agrupando-a posteriormente, em dois ou mais níveis de programação.

No processo de reagrupamento, provavelmente surgirão crianças com deficiência neurológica, retardados mentais graves, deficiências sensoriais como hipocrecia, redução visual seria (não compensada pelo uso de óculos), problemas graves na área afetiva, que exigem diagnóstico e tratamento especializado.

De acordo com os recursos da comunidade, tais casos deverão ser encaminhados adequadamente, conforme necessidade específicas.



317
4

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO

DIVISÃO PEDAGÓGICA

SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO DIDÁTICA E APERFEIÇOAMENTO E.M. 102

EDUCACION POR EL ARTE

HEBERT READ

Recomendamos para leitura de complementação. Leitura de um plano superior na esfera da crítica, psicologia sociologia da arte. Hebert Read analisa a atividade artística infantil e propõe uma teoria para sua interpretação, demonstrando como pode utilizar-se de tal atividade para determinar a disposição psicológica da criança.

Examina detalhadamente os problemas dos currículos e dos métodos.

O SENTIDO DA ARTE - HEBERT READ

Edições brasa

É uma introdução para a compreensão da arte. Estabelece uma base para a apreciação da pintura e da escultura, definindo os elementos que lhes entram na composição.

Convence-nos a considerar termos fundamentais- a beleza, harmonia, etc., de tal modo que as possamos empregar com precisão em nossos julgamentos, examinando ao mesmo tempo os processos mentais que implicam na contemplação das obras de arte.

FILOSOFIA DA ARTE- de Virgil

C. Aldrich - Editores Zahas

Tem por finalidade expôr alguns dos principais problemas nos diversos campos da Filosofia. Livro para o professor propor-se para a experiência estética e as artes gerais.

ARTES PLÁSTICAS NA ESCOLA

Alcécio M. de Souza - Edições Bloch

Enfoca de maneira resumida, didática e extremamente eficaz dois problemas fundamentais da educação através das Arte; ou seja a da formação cultural-visual, através das artes plásticas e os métodos de aplicar êsses conhecimentos para formar o futuro cidadão e integrá-lo na sociedade.



EDUCAÇÃO POR EL ARTE

cont. fls. 2

O 1º problema focalizado refere-se ao conhecimento da linguagem da arte. Muito útil aos professôres que iniciam na área -

O TEATRO NA ESCOLA - Olga Obry
(melhoramentos)

Recomendamos principalmente pela parte histórica. Muito bom para dar uma base histórica e de conhecimentos gerais sôbre Teatro. Abrange tôdas as atividades dramáticas, tanto sob o aspecto teórico, quanto sob a pratica: justificação, origens, rumos e aplicações de um lado e receitas e moldes por outro.

O professor encontrará diretrizes e conselhos para utilizar as atividades dramáticas na educação de seus alunos - construção de palcos, bonecos, organização de ensaios e espetáculos.

DRAMATIZAÇÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA - Lucia de Lemos

Para os nossos professôres sem cultura Teatral recomendamos muito êste livro. Para técnicas talvez, seja um pouco ingênuo em certos detalhes. Mas, a quem se destina, recomendamos sem restrições - principalmente tratando-se de uma área pouco desenvolvida nas nossas unidades.

TEATRO DE FANTOCHES NA ESCOLA DINÂMICA-

Marlene M. Blois e M^a Alice Ferreira Barros

Ingênuo em certos detalhes mas bom para professôres iniciantes na matéria.

Boa a parte específica. Sem muito gôsto quanto as sugestões e cenários.

COLEÇÃO TREVO DE 4 FÔLHAS

Cada volume consiste numa série de explicações bem claras que irão esclarecendo durante todo o processo até o fim do trabalho. E, se a explicação não fôsse suficiente, é acompanhada de desenhos coloridos que ilustram melhor o processo. Cada trabalho admite uma grande possibilidade de variações, mudanças de tamanho, formas,



321

EDUCAÇÃO POR EL ARTE

cont. fls. 3

côres e aplicações. A explicação do livro é assim uma simples orientação inicial.

Há trabalhos para tôdas as idades e gostos. Os trabalhos estão agrupados por idades - de 4 aos 6

6 aos 8

8 aos 10

10 aos 12

12 aos 14

Os materiais necessários do trabalho são baratos e fáceis de conseguir.

ARTES NA ESCOLA PRIMÁRIA+ Regina Yolanda

Recomendamos sem restrições. Um dos melhores livros para iniciação e complementação do ensino da arte na Escola.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

SUGESTÃO DE PLANEJAMENTO - Mês de março/72 - 4ª Série

MATÉRIA	OBJETIVOS	ÁREA	CONTEUDO	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> -Intensificar o desenvolvimento da capacidade de pensar e organizar idéias e experiências criativas de pela manipulação festação espontânea da expressão verbal, gráfica, corporal e plástica. 	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Educação Artística</p>	<p>Expressão oral e audição</p> <p>Expressão e Comunicação escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> -escrita gramática -composição <p>-apreciação artística</p> <p>-regiões do Brasil: pesquisas de cor, forma, tipos</p> <p>Educação Musical</p> <p>-canto em conjunto</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Conversa e discussão -Leitura silenciosa e oral (enfatizando leitura básica) -Braço de letras -treino ortográfico -Estudo de oração -Composição criadora -pesquisa em grupos: levantamento de dados e materiais sobre tipos característicos, movimentos culturais, arquitetura, música, danças, pintura, artesanato popular das diferentes regiões do país. -Relato oral -Canto em conjunto: Brincando 	<p>Observação do aluno quanto a hábitos e habilidades de leitura</p>



Matéria	Objetivos	Área	Conteúdo	Atividades	Avaliação
Integração Social	-Ampliar habilidades de recorrer a fontes diretas e indiretas de informações e habilidades de perceber a influência da base geofísica sobre a vida humana	Estudos Sociais	Educação Musical -dança com movimentos simples (tema folclóricos)	dança: movimentação corporal associada a instrumentos (côco, pau de rumba); Na Bahia tem: Escolas de Jô. - Pesquisa - Estudo dirigido	Observação quanto à formação de atitudes corretas de participação, responsabilidade e vivência em grupo.
	-Conduzir à compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros	Educação Moral e Cívica	-Regiões do Brasil do poder de ocupação humana - o papel do mar e dos rios na fixação e expansão do homem no Brasil as barreiras para o interior; o caminho dos rios; noções de tempo e espaço; causas e consequências. -Noção da Pátria como comunidade nacional -valorização do homem nas diferentes situações históricas	-Pesquisa -Relatório -Álbuns -Cartazes	



(continuação: Sugestão de Planejamento - Mês de março/72 - 4ª Série)

-3-

MATÉRIA	OBJETIVOS	ÁREA	CONTEÚDO	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Início das Ciências	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o raciocínio pela utilização cada vez mais precisa e frequente do método científico e das técnicas experimentais - Intensificar o estudo do sistema de numeração decimal e das operações 	<p>Ciências Físicas e Biológicas</p>	<p>O ar - (ver programa até pressão e temperatura)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação dirigida - Experimentação - Relatório 	
	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar o estudo do sistema de numeração decimal e das operações 	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Classe e ordem dos números até 10.000 - Ordinais até 100 - Adição e subtração com todas as dificuldades - Propriedades: associativa e comutativa - Multiplicação e divisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Situações problema - Exercícios orais e escritos 	
	<ul style="list-style-type: none"> - aprofundar conhecimentos e desenvolver atitudes visando a conservação e defesa da saúde 	Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas, relatos - Observação - Cartazes 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação quanto a hábitos de higiene



(M.M.P.M.)

327

3/2/72

327



PROF. LEON CORREIA C. BASTOS
CHEFE SUBST. DE E. M. 102

Bibliografia para o professor:

DIDÁTICA GERAL :

- 1) Aguayo, A.M. - "Didática da Escola Nova" - Cia. Edit. Nacional - 1966.
- 2) Bacha, Magdala Lisboa e outros - "Aprender a ouvir e ouvir para aprender" - PABAE - 1960.
- 3) Cintra, Andréa de Castro Coelho e outros - "Guia de Ensino - Classes Preliminares"
- 4) Dotters, Robert - "La enseñanza individualizada" - Edit. Kapelusz - 1959 - Buenos Aires.
- 5) Esteves, Oyara Petersen - "Testes, Medidas e Avaliação" - Edit. do Direito Ltda. - Rio de Janeiro.
- 6) Feat Lerstone, W.B. - "O aluno de aprendizagem lenta" -
- 7) Ferreira, Maria Luiza A. Cunha - "Formação e desenvolvimento de conceitos" - PABAE - 1960.
- 8) França, José Quadros - "Destros e Canhotos" - Edit. Melhoramentos - 1969.
- 9) Good, W.J. e Hatt, P.K. - "Métodos em Pesquisa Social" - Cia. Editora Nacional - 3ª edição - São Paulo.
- 10) INEP - "O ensino por unidade didáticas" - Carvalho, Irene Mello - 1956 - Rio de Janeiro.
- 11) Klausmeier, H. e outros - "Ensinando na Escola Primária" - USAID - 1969.
- 12) Marcozzi, Alayde - "Ensinando a criança" - Ed. Ao Livro Técnico S.A.
- 13) Marques, Juracy C. - "Ensinar não é transmitir" - Ed. Globo - 1969.
- 14) Michaélis, J.V. e Dumas, E. - "A Escola Primária - Princípios Gerais" - USAID.
- 15) Miranda, Helena e Barbosa, Letícia - "Mural Didático" - Ao Livro Técnico S.A. - Rio de Janeiro - 1967.
- 16) Nérici, Imídeo - "Introdução à Didática Geral" - Ed. Fundo de Cultura - 1969.
- 17) Parra, Nélcio - "Técnicas Audiovisuais de Educação" - Ed. Edibell Ltda - 1970 - São Paulo.
- 18) Peixoto, Ilka Rocha e Miranda, Helena G. - "O flanelógrafo - confecção e utilização" - Ao Livro Técnico S.A. - 1964 - Rio de Janeiro.
- 19) Pentagna, Romanda Gonçalves - "Estudo Dirigido" - Livraria Freitas Bastos - 1967 - Rio de Janeiro e São Paulo.
- 20) Piaget, Jean - "A linguagem e o pensamento da criança" - Ed. Fundo de Cultura - 1961.
- 21) Pinheiro, Lúcia M. e Pinheiro, Maria do Carmo M. - "Prática na formação e no aperfeiçoamento do Magistério Primário" - Cia. Ed. Nac. - 1969 - São Paulo.



Didática Geral (continuação)

- 22) Ragan, William B. - "Currículo Primário Moderno" - Ed. Globo - Porto Alegre.
- 23) Ravera, Alfredo - "Apreciación de los resultados de la acción educativa" - Ed. Kapelusz - 1959 - Buenos Aires.
- 24) Reed, H. B. - "Psicologia de las materias de enseñanza primaria" - Union Tipográfica Editorial Hispano Americana - 1962.
- 25) Stöcker, Karl - "Principios de didáctica moderna" - Ed. Kapelusz - 1964.
- 26) Vasconcellos, Alba Maria A. e Bastos, Lília da Rocha - "Quadro de giz" - Ao Livro Técnico S.A. - 1967 - Rio de Janeiro.

REVISTAS:

- 27) A Criança e a Escola - DAP - Belo Horizonte.
- 28) Educação Hoje - Editora Brasiliense - São Paulo.
- 29) Revista do Ensino - Editora Tabajara - Rio Grande do Sul.
- 30) Revista Pedagógica Brasileira - Editora Pedagógica Brasileira - São Paulo.

- x - x - x - x - x -



COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
LINGUA PORTUGUESA)

333
FRANZ LANTZ COMPANHIA C. 55.550
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

- 1- Abdon, Celia Cortês - Primeiros Passos na Linguagem - Editora Conquista
- 2- Araújo, M. Yvone Atalécio - "Experiências de linguagem oral na Escola Primária - PABAAE - 1962
- 3- Araújo, M. Yvone Atalécio - Iniciação à leitura - Ed. Vigília Ltda - 1968 - Belo Horizonte
- 4- Araújo, M. Yvone Atalécio - Importância do vocabulário na Linguagem - Ed. Vigília - Ltda - 1970
- 5- Arroyo, Leonardo - Literatura Infantil Brasileira - Editora Melhoramentos - São Paulo
- 6- Bacha, Magdala Lisboa - Desenvolvimento da Leitura na Escola Primária da 2ª a 6ª série - Ed. Ao Livro Técnico S/A - 1969 - Rio de Janeiro
- 7- Bacha, Magdala Lisboa - Leitura na 1ª série
- 8- Boisson, Ofelia Cardoso - Aspectos psicológicos do Ensino da Linguagem - Ed. Conquista - 1963
- 9- Braslavsky, Berta P. de - Problemas e métodos no ensino da Leitura - Ed. Melhoramentos e Ed. da USP - 1971 - São Paulo
- 10- Carneiro, Orlando Leal - Metodologia da Linguagem - Biblioteca Cultura Pedagógica - Ed. Agir
- 11- Casasanta, Lúcia - Qual o melhor método para o ensino da Leitura ? - Revista do Ensino nº 42
- 12- Casasanta, Tereza - Criança e Literatura - A Grafiquinha Ed. Ltda - Minas Gerais - 1968
- 13- Costa, Maria Helena Costa - Como organizar um clube de Leitura - A Grafiquinha Ed. Ltda - 1ª Edição - 1969 - B. Horizonte
- 14- D'Avila, Antonio - Leitura Infantil Juvenil - Ed. Brasil S/A
- 15- Fonseca, Anita - Clubes de Leitura - Imprensa Oficial - Belo Horizonte
- 16- Gray, Wiliam - La ensinanza de la lectura y la escritura - UNESCO - 5ª Edição - 1963
- 17- Grosso, Lia Dalva Jacy e Thelma Bellotte - Como preparar a criança para ler e escrever - Liv. José Olympio Editora - 1969 - Rio de Janeiro
- 18- Grosso, Lia Dalva Jacy e Thelma Bellotte - Alfabetizando
- 19- Keithahn, Luella - As crianças aprendem a ler - 1962 - PABAAE
- 20- Leite, Norma de Castro e outras - Como ensinar gramática 3ª, 4ª série - Ed. do Professor - 3ª Edição - 1969 - Belo Horizonte
- 21- Lopes, Wanda Rollin Pinheiro - A caminho da Leitura - Ed. Conquista - 2ª edição - 1964
- 22- Marques, Arminda - Escrita no curso primário - Ed. Melhoramentos



COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
LÍNGUA PORTUGUESA

- 23- Monroe, M. e Rogero, B - Preparando para a Leitura -
Ao Livro Técnico - 1967
- 24- Oliveira, Cândido - Português Moderno
- 25- Passos, Cleo de Oliveira e Zélia D. Mediano - Ensinando Lin-
guagem da 2ª a 5ª série.
- 26- Pennell, Mary e Alice Cusack - Como se ensina a Leitura -
Livreria Globo - Porto Alegre
- 27- Sabes, Abi e Nazira Feres - A importância do Período Prepa-
ratório na Aprendizagem da Leitura - PABAAE - 1958
- 28- Sapêr, Edvard - Alinguação, Introdução ao Estudo da Fala -
MEC - Instituto Nacional do Livro - 1957 - Rio de Janeiro
- 29- Silva, Ieda Dias da e Maria Vicentina C. de Carvalho - Lin-
guagem na Escola Primária - Ed. Vigília - 1969
- 30- Silveira, Juracy - Leitura na Escola Primária - CBPE e INEP-
Editora Conquista - 1960 - Rio de Janeiro
- 31- Tahan, Malba - A arte de ler e contar histórias - Ed. Conquista
- 32- Vereza, Lucy Serrano - Linguagem para a 4ª série - Ed. Conquista

REVISTAS

- 33 - Revista do Ensino - nº 11 - Sugestões para interessar os alun-
os nas aulas de leitura visando a um melhor aproveitamento -
Jandir Martins Santos.
- 34- Revista do Ensino nº 32 - Ensino de Leitura e Escrita em sé-
ries de adaptação - Ofélia Boisson Cardoso
- 35- Revista do Ensino nº 35 - Sugestões para atividades de leitu-
ra no 1º ano - Nadia Saldanha da Rocha
- 36- Revista do Ensino nº 36 - Preparando para ler - Arlete Pinto
Oliveira e Silva
- 37- Revista do Ensino nº 41 - Desenvolvimento do Vocabulário de
Leitura - Irene Albuquerque
- 38- Revista do Ensino nº 42 - Metodologia da Leitura -
Cecília Martins Miranda
- 39- Revista do Ensino nº 42 - Qual o melhor método para o ensino
da Leitura
- 40- Revista do Ensino nº 44 - Técnica do Ensino pelo processo de
Contos
- 41- Revista do Ensino nº 56 - Métodos e processos do ensino da
Leitura e da escrita - Leodegário A. de Azevedo
- 42- Revista do Ensino nº 56 - Aprendizagem de Escrita e a crian-
ça canhota - Glacira Barros

PROF. LEWY CORRÊA C. SÁEN
CURSO SUBS. DE F. L. 102



LÍNGUA PORTUGUESA

- 43- Revista do Ensino nº 56--Sugestões para organização de um clube de Leitura
- 44- Revista de Estudos Pedagógicos - nº 78 - Aspectos formais de / Leitura.

INICIAÇÃO ARTÍSTICA

- 1- Aldrich, Virgil C. - Filosofia da Arte - Ed. Zahar
- 2- Blois, Marlene e Maria Alice Ferreira Ramos - Teatro de Fantoches na Escola Dinâmica
- 3- Coleção Trevo de Quatro Fôlhas - Liv. José Olympio Editora
- 4- Herbertread - Educaci-on por El Arte - Daidós - 1959 - B.Aires.
- 5- John Dewey - El Arte Como Experiência - Fondo de Cultura Económica - México
- 6- Josefina Rodrigues - El arte del niño - Liv. Mestre Jou
- 7- Kneller - Teoria da Criatividade
- 8- Lemos, Lúcia de - Dramatização na Escola Primária
- 9- Obry, Olga - O teatro na Escola - Ed. Melhoramentos
- 10- Ragan, Wilian B. - Currículo Primário Moderno
- 11- Read, Hebert - O sentido da Arte - Edições IBRASA
- 12- Regina Yolanda - Artes na Escola Primária
- 13- Rudolf Arnheim - Arte Y Percepcion Visual - Eudeba - B.Aires
- 14- Souza, Alcídio M. de - Artes Plásticas na Escola - Ed. Bloch
- 15- Viktor Lowenfeld - Desarrollo de la Capacidad Creadora - Ed. Kapelusz - B. Aires - 1961
- 16- Viktor Lowenfeld - El niño y Su arte - Ed. Kapelusz - B. Aires 1968 -

EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1- Apostila de Jogos - EM. 101
- 2- Daiuto, Moacyr - Voley e Basquete
- 3- Griffone, Maria Amália Correa - Danças Folclóricas Brasileiras
- 4- Mazzei, Júlio e Mauro Soares Teixeira - Coleção CER

REVISTA

- 5- Revista do Ensino - ano VII - nº 50 - março 1955

EDUCAÇÃO MUSICAL

- 1- Braunviser, Martin - 25 rodas cantadas - Irmãos Vitale
- 2- Chiafarelli, Liddy Mignone - Guia para o professor Musical - Ricordi - 1961

337

PROF. LUIZ CORREIA C. GILSON
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 108



339

PROF. LEON COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SU-SEÇÃO DE E. M. 102

EDUCAÇÃO MUSICAL

- 3- Costa, Iris Moraes - Brincando de roda - 1960 - 1ª edição
- 4- D'Anniballe, Emilia Jannibelli - A musicalização na Escola - Editora Lidador - 1971 - 1ª Edição
- 5- Júnior, Aricó e Melo, J. Lorenzon - Canta criança - Irmãos Vitale
- 6- Lozano, I.R. - Canções educativas - Irmãos Vitale - 1957
- 7- Mahle, Maria Aparecida - Iniciação Musical - Irmãos Vitale
- 8- Marques, Raquel Simões - Canções para educação musical - Ed. Valentim de Carvalho - Lisboa - 2ª edição
- 9- MEC - Música na Escola Primária - 1962
- 10- Pahlen, Kurt - La música en la educación moderna - Ricordi

PROF. LENY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102



INTEGRAÇÃO SOCIAL

1. ESTUDOS SOCIAIS
2. EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA
3. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLITICA



ESTUDOS SOCIAIS

- 1) Almeida Maria de Ourdes - "Estudos Sociais na 1ª série elementar" - Manual para o professora Editôra do professor, 1 967 - Belo Horizonte.
- 2) Antunes, Celso "geografia do Brasil", Editôra do Brasil
- 3) Arango, Ruth e Leite, Antonio Douglas - "Estudos Sociais", I B E P
- 4) Azevedo, Arolde de "Terra Brasileira" e Regiões Brasileiras; editôra Nacional
- 5) Bastide, Roger "Brasil, terra de contrastes"
- 6) Bethlen, Nilda "O ensino da Geografia e da História na Escola Primária". Oson, 1 964. R de Janeiro
- 7) Brock, Jan O. M. - "Iniciação ao estudo da geografia", Zahar editores, 1 967, Rio de Janeiro
- 8) Carvalho, Irene Mello. "Introdução aos Estudos Sociais", Fundação Getúlio Vargas, 7ª edição, 1 969, R. de Janeiro.
- 9) Carvalho Delgado de "Introdução Metodológica aos Estudos Sociais", Editôra Agir, 1 957, R. de Janeiro.
- 10) Deffontaines Pierre. "geografia Humana do Brasil", Casa do Estudante, 29ª edição, 1 952, R. de Janeiro.
- 11) Deusdará, Terezinha "Mapas e Globos no Ensino de Estudos Sociais", Centro Regional de Pesquisas Educacionais, João Pinheiro, 1 966, Belo Horizonte
- 12) Dornelles, Leny Werneck e Deusdará Terezinha "Estudos Sociais-Introdução", Ao livro Técnico, 1 967, Rio de Janeiro.
- 13) Dugues, Junior Manual - "Regiões Culturais do Brasil", MEC - INEP, 1 960 - Rio de Janeiro.
- 14) Holanda, Sergio Buarque e outros. "História Geral da Civilização Brasileira", Difusão Europeia da Livro.
- 15) IBEGE - Conselho Nacional de geografia, Tipos e Aspectos do Brasil
- 16) IBEGE - Conselho Nacional de geografia, Paisagem Brasileira, 1 970
- 17) Issler, Bernardo, e Penteado, José de Arruda "Estudando São Paulo", Companhia Editôra Nacional
- 18) Jarolimek, Hohn - Las Ciências Sociales en la educacion elemental; Editorial Pax - 1 964 Argentina - México.
- 19) Lambert, Jacques "Os dois Brasis" MEC - INEP Rio de Janeiro
- 20) Leite Dinara "Metodologia da geografia e da História" - Editora Conquista 1 952 Rio de Janeiro.



ESTUDOS SOCIAIS

345
PROF. LEONILDO COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTITUTO DE E. M. 102
fls. 2

- Robo Haddock R. "História do Brasil" ciclo colegial, Companhia Editora Nacional
- 22) MEC - INEP "Ciências Sociais na Escola Elementar", 1 955 Rio de Janeiro
 - 23) MEC - INEP "Estudos Sociais" (Programa de emergência) 1 962 Rio de Janeiro
 - 24) MEC - INEP "Guia Metodológico para uso do Atlas geográfico Escolar", 1 963 Rio de Janeiro.
 - 25) MEC - INEP - "Estudos Sociais na Escola primária" (Biblioteca do professor brasileiro) 1 964. Rio de Janeiro.
 - 26) Michaelis, John - "Estudos Sociais para crianças numa Democracia", Editora globo, 1 963. Porto Alegre.
 - 27) Moog Viana "Bandeirantes e Pioneiros", Editora Globo, 3ª edição, 1 956. Porto Alegre.
 - 28) Moraes, João Barbosa de "Meus Garotos" (a cidade de São Paulo e os paulistas ilustres) - Editora do Brasil 7ª edição, 1 954, São Paulo
 - 29) Oliveira Ignez da Silva - "Estudos Sociais" (Guia do Professor)
 - 30) Peixoto, Maria Onelita "Habilidades em Estudos Sociais" PABEE, 1 959. Belo Horizonte.
 - 31) Prestan, Ralph "Ensinando Estudos Sociais na Escola Primária", Editora Fundo de cultura, 1 958 Rio de Janeiro.
 - 32) Rabelo, Silvo "Representação do tempo na criança" Editora Nacional, São Paulo.
 - 33) Rego, Marion Villas Boas Sá "Estudos Sociais" (guia do professor)
 - 34) Tapajós, Vicente. "História do Brasil"
 - 35) Teixeira, Francisca Alba "Gravuras no Ensino de Estudos Sociais", Centro Regional de Pesquisas Educacionais, João Pinheiro 1 963, Belo Horizonte.
 - 36) Teixeira, Francisco Alba "Recursos da Comunidade no Ensino de Estudos Sociais", Editora do professor 1.966. Belo Horizonte.
 - 37) Teixeira, Francisca Alba. "Leitura Informativa em Estudos Sociais. A Grafiquinha Editora Limitada, 1 968. Belo Horizonte.
 - 38) Teixeira, Francisca Alba. "Estudos Sociais na Escola Primária" Editora Vigília, 1 969 - Belo Horizonte.
 - 39) Thrallo Poe. "O Ensino da geografia" Editora Globo, 1 965. Porto Alegre.
 - 40) Trindade Emery F. "Manual de Excursão Educativa" Tecnoprint - Rio de Janeiro.
 - 41) Viana, Helio - "História do Brasil", Companhia Melhoramentos.
 - 42) Walverde, Orlando "Planalto Meridional do Brasil". Conselho Nacional de geografia 1 957 Rio de Janeiro.



EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

- 1) Azevedo, Fernando de - "Cultura Brasileira"
- 2) Braz, Maria e outros - "Moral e Civismo"
- 3) Guimarães, Oly Flêres, - "Introdução do Estudo de Problemas Brasileiros"
- 4) Lopes, Pe: Francisco Lima e outros - Estudos de Problemas Brasileiros"
- 5) Santos, Rubens Ribeiro dos - "Educação Moral Civica e Políticos".
- 6) Santos, Theobaldo Miranda - "Educação Moral e Civica"



INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS

I- Ciências

- 1- ANDRADE, E.N. da Cunha e Huxley, Juliana - "Iniciação às Ciências" - 1962.
- 2- Arey, Charles K. - "Ciências na Escola Primária" (Experiências) - Ao Livro Técnico S.A. - 1967.
- 3- Berutti, M.G. e Nardelli, T. - "Ciências na Escola Moderna" - Palaco, 1961.
- 4- Bethlen, Nilda - "Explorando ciências na Escola Primária" - Livraria José Olympio Editora, 1969.
- 5- Blough, G.O. e outros - "Como ensinar ciências" - USAID - 1965.
- 6- Bruce, Guy - "Ensino de ciências em nossos dias" - uma série de recursos didáticos práticos - Editora Saci, 1966.
- 7- Cambraia, Teresinha Nardelli - "Eletricidade no lar e na comunidade"
"Energia Nuclear e suas aplicações"
"O Fogo e sua prevenção"
Editora do professor, 1967 - Belo Horizonte.
- 8- Craig, Gerald S. - "Iniciação ao estudo de ciências" (2 volumes) - Editora Globo, 1964.
- 9- Freitas, Cecília Lobato de - "De que são feitas as coisas" = Editora do Professor - 1967 - Belo Horizonte.
- 10- Freta Possea, Oswaldo e outros - "Como ensinar ciências" - Cia. Editora Nacional - 1970.
- 11- Freta Possea, Oswaldo - "Iniciação às ciências" - Editora Fundo de Cultura - 1967.
- 12- INEP - "Ciências na Escola Elementar" - 1965.
- 13- IBCEC - UNESCO - "Iniciação às ciências" - Edait, 1970. São Paulo.
- 14- MacGovern, Ann - "O corpo humano" - Livraria Editora Flamboyant, 1967.
- 15- UNESCO - "Manuel de l'Unesco pour l'enseignement des sciences" 1964
- 16- MEC - "Ciências na escola primária" - 1962
- 17- Nardelli, Terozinha e Berutti, M. José - "Ciências na escola moderna" - 1965.
- 18- Sheckles, Mary - "Como ensinar las ciencias al escolar" - Editorial Paidós, Buenos Aires, 1964.
- 19- Souza, Geraldo Sampaio de e Souza, Jane Sampaio de - "Didática das ciências naturais" - Editora Conquista - 5ª edição - Rio de Janeiro.



Ciências (cont.)

20- Versiani, M. Zenália Rabelo - "Meu caderno de ciências" - Belo Horizonte.

- Saúde:

- 1- Barros, Alencar - "Biologia Educacional e Higiene" - Ed. do Brasil S.A. - Capítulos XIX a XXV - 11ª edição.
- 2- De Lanaro, Rinaldo - "Manual de Alimentação Escolar" - Ed. Victor - Rio de Janeiro.
- 3- Mauricio, Hélio V. e outro - "Guia Escolar de Alimentação e Higiene"
- 4- Silveira, Heitor - "Escola e Saúde" - Ed. Globo - 1969 - Porto Alegre.
- 5- Manual Pedagógico para a Escola Moderna - Editôra Pedagógica Brasileira S.A.

REVISIAS

- 6- Conhecer - Abril Cultural - São Paulo.
- 7- Medicina e Saúde.

2- MATEMÁTICA

- 1- Abdon, Célia Cortês - "Princípios Passos na Matemática" (vol. I, II e III) Editôra Conquista.
- 2- Albuquerque, Irene de - "Metodologia da Matemática" - Editôra Conquista, 1964 - Rio de Janeiro.
- 3- Araújo, Romilda - "Hora Alegre na Matemática" (do 1º ao 4º grau) IBEP.
- 4- Castrucci, Benedito - "Elementos de Teoria dos Conjuntos" - Livraria Nobel, S.A. - São Paulo.
- 5- D'Augustino, Charles H. - "Métodos Modernos para o Ensino da Matemática" - Ao Livro Técnico S.A. 1970 - Rio de Janeiro.
- 6- Dienes, P.Z. - "Aprendizado Moderno da Matemática" - Zahar Editores, 1970 - Rio de Janeiro.
- 7- Gallegno C. e outros - "El material para la enseñanza de las matemáticas" - Aguilar S.A. de Ediciones - 1964 - España.
- 8- Grossnickle, Foster E. e Brueckner Leo J. - "O Ensino da matemática pela compreensão" - Editôra Fundo de Cultura.
- 9- Marquez, Angel Diego - "Didática das matemáticas elementares" Editôra Distribuidora de livros escolares Ltda. - Rio - Guanabara.



matemática (cont.)

- 10- Nicolletti, Laura Maria - "Ensinando Matemática reformulada às classes de Jardim da Infância" e 1º ano" - Editora Tabajara - 1968
- 11- Osório, Norma Cunha e Porto, Rizza de Araújo - "Matemática na escola primária moderna".
- 12- Osório, Norma Cunha e outros - "Vamos aprender matemática" (Guia do professor) - preliminar, livros 1, 2, 3, 4 - Ao Livro Técnico S.A. 1971. Rio de Janeiro.
- 13- Piaget, Jean e Szeminska, A. - "A gênese do nascimento na criança" Zahar Editôres, 1971 - Rio de Janeiro.
- 14- Piaget, Jean e Inhelder, Bärbel - "Gênese das estruturas lógicas elementares" - Zahar editôres - 1971 - Rio de Janeiro.
- 15- Pinho Del Valle, Magdalena - "Explorando matemática na escola primária".
- 16- Pinho Del Valle, Magdalena - "Meu livro de matemática" (livro-guia)
- 17- Porto, Rizza Araújo - "Frações na Escola Elementar" - Editora do Professor - 2ª edição - Belo Horizonte.
- 18- Roxo, Maria Helena e Neves, Maria Luiza do Carmo - "Didática viva da matemática no Curso Primário" - Editora Moderna Ltda.
- 19- Silva, Maria Helena Braga Rezende da - "Didática da matemática" - Ed. Conquista, 1968 - Rio de Janeiro .



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ENSINO
DIVISÃO PEDAGÓGICA

PROF. LÉRY COMPAGNO C. BASSO
CHEFE SUBSTA. DE E. M. 102

Integração na nova Pedagogia

Segundo Hameline, o homem moderno deve ser capaz de receber e organizar as informações do meio social e real. Deve também ser capaz de criticá-las quanto a seu significado e valor e ainda, participar de modo coerente e deliberado na sociedade. Sua atuação deve ser consciente e livre com uma opção responsável.

Cabe salientar portanto, a importância da integração na educação pois um homem integrado é um homem coerente que dispõe do controle de si, capaz de discernir-se como múltiplo em seus interesses, tendências ou aptidões, hierarquizá-los e agir de modo uno e objetivo.

O professor Diego Marquez acentua que do ponto de vista cultural, a integração consiste na reconstrução da unidade perdida tanto nas ciências humanas quanto nas ciências da natureza. Do ponto de vista psicológico, responde à exigência unitária do espírito humano.

Conforme a idéia-chave da nova Pedagogia uma escola integrada deve se fundar nêstes dois aspectos essenciais.

Formas de integração na Escola: a integração na escola se dá de duas formas: interna e externamente.

a - Internamente, a integração supõe a conjugação de atividades das pessoas que compõem a comunidade escolar. Consiste ainda em coordenar disciplinas e atividades em currículos estruturados e capazes de atender às aptidões do educando em todos os níveis do seu desenvolvimento.

b - Externamente, proporciona a relação escola-comunidade não só colocando o aluno frente aos problemas da sociedade em que vive, mas tornando-o elemento atuante e transformados.

Planos da integração: a integração pode se dar em três planos distintos: pelo currículo, pelas atividades do pessoal docente e pelos métodos e técnicas diáticas.

a - pelo currículo, a integração pode ser feita por um professor polivalente, encarregado de tôdas as matérias daquela série; trabalha com várias disciplinas, cujo conjunto constitui uma área de estudo mais ampla. Ex: história, geografia, economia, política, etc, formam a área de Estudos Sociais.

É o caso das nossas escolas até a a 4ª série.

b - pelas atividades do pessoal docente; a integração será alcançada através de atividades tais como: reuniões de professores para plane



Integração na nova Pedagogia

PROF. LENY CORRÊA C. BASSO
CHEFE SUBSIA. DE E. E. 102

fls. 2

jamento e avaliação das atividades didáticas, palestras, cursos, etc.
O D.M.E. tem como um dos seus objetivos orientar essa integração.

c - pelos métodos e técnicas didáticas: pode ser feita através de: trabalho em grupo, pesquisas, projetos, unidades de trabalho, estudo do meio etc, onde cooperam personalidades diversas, contribuindo com materiais diferentes para um fim comum, realizando ação integradora.

Essas técnicas podem ainda ser enriquecidas e outras criadas pelo professor.

Características da integração curricular: a integração curricular implica em: continuidade, unificação e equivalência.

a - continuidade: é a organização vertical e diz respeito à ordenação dos conteúdos nos diferentes períodos de tempo em que se desenvolve o processo de escolarização, isto é, refere-se à distribuição diária, semanal, mensal e anual de assuntos, temas e atividades.

b - unificação: é a organização horizontal, coloca o problema do relacionamento entre conteúdos das várias aprendizagens simultâneas, correspondentes à inúmeras áreas do programa escolar.

c - equivalência: refere-se à necessidade de um conjunto de conhecimentos básicos comuns a todas as regiões do país (núcleo comum).

CURRÍCULO

CONCEITUAÇÃO:

O termo currículo, conforme a sua aplicação, recebe diferentes conotações:

a - A legislação escolar emprega, usualmente, esta palavra para designar um conjunto de disciplinas a ser desenvolvido num dado curso. É entendido como um rol de disciplinas. Quando usado neste sentido diz-se currículo no sentido restrito.

b - Porém, no pensamento pedagógico mais atual, currículo adquiriu maior amplitude, significando a totalidade das experiências da aprendizagem, planejadas e padronizadas pela escola. Ou ainda: currículo é a sequência de experiências através das quais a escola tenta estimular o desenvolvimento do aluno. Neste sentido, é currículo no sentido amplo.

Na lei 5 692/71, que fixa as Diretrizes e Bases para ensino de 1º e 2º graus, foi preservado o significado amplo da palavra currículo.



Integração na nova Pedagogia

359
PROF. COMPAGNO C. BASSO
Câmbio de E. de E. 102
fls. 3

c - Temos que observar que quando encontramos referências a currículo pleno significa: "aquêles que é constituído pelas disciplinas, áreas de estudo e atividades que resultam de um conteúdo comum, obrigatório em âmbito nacional, e um conteúdo diversificado para atender, conforme as necessidades e possibilidades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos".

COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO: para a composição de um currículo, de acôrdo com a Lei 5 692/71 é necessário abranger:

a - núcleo comum: conjunto de matérias indicadas pelo Conselho Federal de Educação e obrigatórias em âmbito nacional. Tal medida visa garantir a unidade de todos os objetivos amplos e nacionalmente válidos. Estas matérias visam a Educação Geral e Humanista, não levam ainda a especialização ou profissionalização.

Esta é a garantia da democratização da educação.

b - parte diversificada: é a relação de matérias fixadas pelos Conselhos de Educação, dentre as quais cada estabelecimento fará a sua escolha, de acôrdo com as características, da sua comunidade, de sua clientela e de suas possibilidades materiais e humanas.

A parte diversificada poderá abranger matérias de reforços do Núcleo Comum ou matérias específicas de Formação Profissional.

Matéria foi e tem sido usada como sinônimo de disciplina. Mas na Lei 5 692/71 entende-se por matéria: toda matéria prima ou matéria bruta a ser trabalhada num currículo. É formada por um conjunto de áreas do conhecimento que possuem elementos comuns que levam a uma integração, constituindo a parte mais ampla do saber.

Área de estudo: é uma unidade de conhecimento menos ampla que matéria, porém engloba campos de conhecimento que tenham elementos comuns.

Disciplina: é o menor conjunto de conteúdo e atividades, cuja origem se encontra em determinada área da cultura ou ramo do saber.

Atividades: são experiências (vivência) planejadas, controladas e avaliadas pela escola, mas não tem um caráter formal no currículo da escola. São realizadas para complementar, sintetizar ou enriquecer o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas ou disciplinas.



Integração na nova Pedagogia

fls. 4

Exemplo:

Matéria: Integração social

área : Estudos sociais

disciplinas: História

atividades: Excursão, pesquisa, etc.

matéria: Expressão e comunicação

área : Línguas

disciplinas: Português

atividades: Comentário e crítica de livros.

Conceito de valores perenes estéticos e cívicos.

Valores perenes ou absolutos são aqueles que se mantiveram constantes através dos tempos, ainda que são na mesma posição hierárquica e com conotações culturais variadas. Entre eles estão: justiça, trabalho, honestidade, solidariedade, equanimidade (equilíbrio) amor, beleza, liberdade e verdade.

Estética é o estudo dos valores no domínio da beleza e da arte. Então, desenvolver a sensibilidade para os valores estéticos é levar a criança a perceber, sentir e apreciar a beleza e a arte, conforme os objetivos gerais do currículo, não se pretendendo, portanto, formar artistas.

O conceito de civismo deve ter em vista três aspectos fundamentais: caráter - com base na ética ou moral que tem Deus como fonte; amor à Pátria e às suas tradições e ação: comportamento e trabalho em benefício do país.

Comunicação e Expressão -

Uniformidade da Terminologia de Educação

Artística: Apreciação Artística e Iniciação

Artística:



363

PROF. L. G. BASSO
C. BASSO

Integração na nova Pedagogia

fls. 5

A educação artística visa desenvolver a criatividade e a sensibilidade para os valores estéticos. Da 1ª à 4ª série, a área Apreciação Artística significa que a educação artística será dada através de atividades, sem sistematização de conhecimentos. Da 5ª série em diante, a área de Iniciação Artística envolve atividades e uma sistematização de conhecimentos.

Ensino Religioso.

Na matéria Integração Social, a área Ensino Religioso, colocada da 1ª à 4ª série não é muito precisa em sua terminologia. Seria mais exato usarmos o termo Educação Religiosa que seria dada através de atividades visando a formação de hábitos, atividades, enfim, vivência religiosa. Da 5ª série em diante a área terá também um aspecto informativo de sistematização de conhecimentos - e a terminologia mais exata será portanto Ensino Religioso.

Definição das áreas econômicas: primária, secundária e terciária.

1) Primária - é a que se refere à criação e extração das matérias primas: mineração, agricultura, criação de animais (pecuária), pesca, mecanização agrícola, economia doméstica - rural.

2) Secundária - é a que se refere à indústria de transformação: organização industrial, economia industrial, mecânica, metalurgia e siderurgia, madeira, artes gráficas, cerâmica, couro, plásticos, têxtil, eletricidade, eletrônica, construção civil, química, alimentação e vestuário.

3) Terciária - é a que se refere aos serviços montados para a comercialização dos produtos resultantes das áreas primárias e secundárias: comércio, administração, contabilidade, turismo, hotelaria, publicidade, bancos e valores, transportes, comunicações, administração doméstica, alimentação, habitação e decoração, enfermagem, puericultura, vestuário, estética corporal, higiene e saúde.

O currículo na sua parte diversificada prevê o estudo das áreas econômicas primárias, secundária e terciária a partir da 6ª série, possibilitando à escola enfatizar especialmente uma delas de acordo com a peculiaridade regional e em atendimento à oferta de trabalho.



365

PROF. LENY CORREIA C. BASSO
CHEFE SUBST. DE E. M. 108

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1) Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa
Aurelio Buarque de H. Ferreira - Editora Civilização Brasileira.
- 2) Reforma do Ensino de 1º e 2º graus
Aluizio Peixoto Boynard e outras
Sisa Livros Irradiantes
- 3) Princípios de Educação Moral e Cívica
Amaral Fontoura
Editora Aurora
- 4) Curso Moderno de Filosofia- Ética
Willian K. Krankena -Zahar Editores
- 5) Introdução à Filosofia da Educação -
George F. Kneller- Zahar Editores
- 6) Didática da Escola Média - vários autores
- 7) Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus 5.692/71
Subsídio Elaborado pelas Orientadoras Pedagógicas do Departamento Municipal de Ensino:

Responsável: Orientadoras Pedagógicas